ANNO LXX — Domingo 27 de Maio de 1894 — NUMERO 118

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . .	8$000
Por seis mezes adiantados. . . .	15$000
Por um anno adiantado	30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA

Os Srs Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes adiantados. . . .	16$500
Por um anno adiantado	33$000
Numero avulso do mesmo dia. . .	$100
Numero avulso de dias anteriores. .	$200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Buenos-Ayres, 26 de Maio.

Foi descoberta uma conspiração anarchista, que tinha por fim lançar bombas de dynamite no Congresso, Bolsa, e praça da Victoria durante as festas de hontem.

Comcomitantemente foi tambem descoberto um deposito de dynamite.

Effectuaram-se muitas prisões.

Projectam-se leis especiaes para repressão dos anarchistas.

Santiago, 26 de Maio.

A Côrte de Appellação condemnou os membros do Ministerio ¡Vicúna á 15 annos de inhabilitação á cargos publicos.

Paris, 26 de Maio.

O almirante Gervais representa a França nas ceremonias do casamento do Czarevich, da Russia,

Madrid, 26 de Maio.

Tem havido tempestades de neve na Galiza, Sovia e Burgos.

O telegrapho electrico não tem podido funccionar e as linhas-ferreas foram obrigadas á interromper o trafego.

INSTRUCÇÃO POPULAR

EDUCAÇÃO INTELLECTUAL, MORAL E PHYSICA

HERBERT SPENCER

CAPITULO IV

A Educação Physica

Uma excitação mental agradavel tem uma influencia altamente fortificante. Veja-se o effeito que as boas novas ou a visita de um velho amigo produzem sobre os enfermos. Note-se o cuidado com que os medicos recommendam aos debeis uma companhia alegre. Lembre-se quão benefica a saude é a mudança de vistas. A verdade é que a felicidade assim obtida é o melhor dos tonicos.

Accelerando a circulação do sangue, facilita o comprimento de todas as funcções, tendendo, portanto, não só a augmentar a saude quando ella existe, mas tambem a restaural-a quando é perdida. D'aqui a superioridade intrinseca dos jogos sobre a gymnastica. O extremo interesse que as crianças tomam pelos jogos e a alegria sem peias com que se entregam as mais rudes folganças são de tanta importancia como os exercicios que as acompanham. E como os exercicios gymnasticos não produzem estes estimulos mentaes são necessariamente defficientes.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

Expediente do dia 10 de Abril de 1894

Actos:

O governador do Estado, considerando que a portaria de 20 de Agosto de 1892, rescindindo o contracto da Companhia Arion, fez desapparecer os motivos justificativos do acto de 21 de Junho, que supprimio o logar de administrador do theatro Santa Izabel;

Considerando que torna-se necessario a existencia de um empregado a quem incumbe zelar pela bôa direcção e economia do mesmo theatro;

Resolvo nomear o Dr. Manoel de Siqueira para exercer o cargo de membro effectivo da Inspectoria dos Theatros, cabendo-lhe, na qualidade de presidente da mesma, as funcções que, pelo Regulamento de 28 de Fevereiro de 1891 competiam ao administrador, com os vencimentos marcados na tabella annexa ao mesmo Regulamento, ficando revogadas as disposições constantes dos §§ 6 e 8 dos arts. 4 e 77 do art. 7.

— O governador do Estado, resolve declarar sem effeito a portaria de 31 de Março findo, que exonerou o bacharel Eugenio Antonio Gonçalves Pires do cargo de promotor publico do municipio de Gamelleira e remover o mesmo bacharel para igual cargo no de Gloria de Goytá, onde assumirá o exercicio dentro do prazo de 15 dias. —Fizeram-se as necessarias communicações.

— O governador do Estado resolve remover o promotor publico do municipio de Gloria de Goytá, bacharel Augusto Nery Carneiro Monteiro para igual cargo no de Ipojuca, onde deverá assumir o exercicio dentro do prazo de 15 dias —Fizeram-se as necessarias communicações.

— O governador do Estado resolve nomear o bacharel Manoel Theophilo de Araujo Lima, para o cargo de promotor publico do municipio de S. José do Egypto.

— O governador do Estado, resolve remover o promotor publico do municipio de Victoria, bacharel Virginio Carneiro Mendes da Silva, para a 2ª promotoria publica do municipio da capital, devendo assumir o exercicio dentro do prazo de 15 dias.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— O governador do Estado resolve nomear a bacharel Antonio de Paula Pessoa de Figueiredo para o cargo de promotor publico do municipio de Victoria, devendo assumir o exercicio dentro do prazo de 90 dias.

— O governador do Estado, attendendo ao que requereu Francisco Baptista Gonçalves, unico concurrente ao provimento dos officios de 1º tabellião do publico judicial e notas e escrivão de orphãos e annexos do municipio de S. José do Egypto, resolve provel-o na serventia vitalicia dos alludidos officios, devendo assumir o exercicio no prazo de 35 dias.—Communicou-se ao Dr. juiz de direito.

Expediente do Dr. Secretario

Officios:

Ao Dr. inspector do Thesouro do Estado.—O Exm. Sr. Dr. Governador do Estado manda communicar-vos que o bacharel Salvador Celso de Albuquerque, em 26 do mez proximo findo assumiu o exercicio do cargo de promotor publico do municipio de Ingazeira, para o qual foi removido do de Triumpho, por portaria de 23 de Fevereiro ultimo, que considerou sem effeito sua anterior remoção para o de Ouricury.

— Srs. membros da Inspectoria dos Theatros.—S. Exc. o Sr. Dr. governador do Estado, manda communicar para vosso conhecimento e devidos fins que fica marcado um novo prazo de 15 dias, a contar de hoje, dentro do qual deve o emprezario Giovanni Sansonne prestar a fiança de 1:000$000 de que trata a clausula 5ª da portaria de 6 de Junho do anno proximo passado.

— Mutatis mutandis ao Dr. inspector do Thesouro do Estado.

Expediente do dia 11 de Abril de 1894

Actos:

O governador do Estado, de conformidade com o disposto no § 1.º do art. 1.º das instrucções de 12 de Agosto do anno lindo, resolve adiar para 30 de Julho proximo vindouro o concurso as vagas de juizes de direito do municipio de Granito, ao qual é annexo o de Exú e do de Ouricury.

— O governador do Estado, resolve exonerar o bacharel Domingos de Abreu e Vasconcellos do cargo de promotor publico do municipio de Timbaúba.—Communicou-se ao Dr. juiz de direito.

— O governador do Estado, resolve nomear o bacharel Olympio Bonaldo da Cunha Pedrosa, para o cargo de promotor publico do municipio de Timbaúba, onde assumirá o exercicio no praso de 30 dias. Communicou-se ao Dr. juiz de direito.

Expediente do Dr. secretario

Officios:

Ao Dr. inspector do Thesouro do Estado.—O Exm. Sr. Dr. governador do Estado, manda communicar vos que o bacharel Euzebio Brandão da Rocha, em 9 do corrente assumio o exercicio do cargo de promotor publico do municipio de Gamelleira, para o qual foi nomeado por portaria de 31 do mez findo.

— Ao Dr. juiz de direito do municipio de Buique.—O Exm. Sr. Dr. governador do Estado, manda declarar-vos que podeis fixar vossa residencia, temporariamente, no municipio da Pedra, não obstante o acto de 3 do corrente que deu organisação judiciaria a esse municipio independente do de vossa jurisdicção, devendo tal concessão ser entendida de modo a não prejudicar o serviço regular da administração da justiça

— Ao commandante do esquadrão de cavallaria.—O Exm Sr. Dr. governador do Estado, manda communicar-vos que exonerou hoje o tenente coronel Austreclino Paes Barretto do cargo de commandante do corpo policial, e recommenda que o mandeis pôr em liberdade.

Expediente do dia 12 de Abril de 1894

Acto:

O governador do Estado, attendendo ao que requereram os bachareis Joaquim Alcebiades Tavares de Hollanda, juiz de direito do municipio de Timbauba, e Benedicto Teixeira Palha, juiz de direito do de Bôa-Vista, resolve conceder-lhes permuta dos respectivos cargos, devendo ambos assumirem o exercicio de suas funcções dentro do praso de 60 dias.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Officios:

Ao Dr. inspector da Alfandega.—Remetto-vos, para os fins convenientes, o pedido de generos e mais artigos para supprimento do almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha, o qual me foi transmittido pelo respectivo director com o officio n. 59, de 9 do corrente

— Ao mesmo. Rogo-vos que me informeis sobre o assumpto do officio aqui junto, que devolvereis, n. 57 de 6 do corrente, do director do presidio de Fernando de Noronha.

— Ao mesmo.—Communico-vos que o capitão José Vicente Ferreira da Silva Junior, assumio em o 1.º do corrente mez as funcções do cargo de almoxarife do presidio de Fernando de Noronha para que foi nomeado em 19 de Fevereiro deste anno.

— Ao mesmo.—Transmitto-vos o termo do exame dos generos e mais artigos remettidos para o abastecimento do almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha, pelo vapor «Jacuhype», alli chegado em 31 de Março findo.

— Ao mesmo.—Transmitto-vos o orçamento das despesas que tem de ser effectuadas pelo almoxarifado do presidio de Fernando de Noronha e que me foi remettido pelo respectivo director com o officio n. 60 de 9 do corrente,

Expediente do Dr. Secretario

Officios:

Ao Dr. presidente do Superior Tribunal de Justiça.—O Exm. Sr. Dr. Governador do Estado manda communicar-vos que em 3 do corrente concedeu ao bacharel Sebastião Ildefonso do Rego Barros, juiz de direito do municipio de Buique, permissão para fixar sua residencia temporariamente no de Pedra, não obstante o acto da mesma data, que deu á este municipio organisação judiciaria independente do d'aquelle devendo tal concessão ser entendida de modo á não prejudicar o serviço regular da administração da justiça.

— Ao Dr. inspector do Thesouro do Estado.—O Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, manda communicar-vos que em 3 do corrente concedeu ao bacharel Sebastião Ildefonso do Rego Barros, juiz de direito do municipio de Buique, permissão para fixar sua residencia temporariamente no de Pedra, não obstante o acto da mesma data que deu á este municipio organisação judiciaria independente daquelle.

— Ao mesmo.—O Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, manda declarar-vos, para os fins convenientes, que de acordo com a vossa informação n. 189 A de 4 do corrente, indeferiu hoje o requerimento em que Vicente Claudino Alves reclama contra o pagamento dos impostos a que está sujeito a confeitaria, de sua propriedade, sita na rua do Barão da Victoria n. 56.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, manda communicar, para vosso conhecimento e devido fins, que por portaria de 9 do corrente, foi designado o cidadão José Pedro Velloso da Silveira Filho, para exercer o cargo de secretario da repartição das Obras Publicas, durante o impedimento do funccionario effectivo; que na mesma data obteve 3 mezes de licença.

— Ao commandante do corpo policial.—O Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, autorisa-vos a excluirdes do estado effectivo do corpo do vosso commando as praças Theotonio Alves de Maria, Luiz do Rego Albuquerque e Manoel Vieira da Silva, de que tratam os officios ns. 696 e 697 de 9 e 10 do corrente, do commando do mesmo corpo.

Despachos do dia 23 de Maio de 1894

Abaixo assignados, proprietarios n'esta cidade.—Attendido, por despacho d'esta data na petição da Recife Draynage Company Limited.

Gerente da Companhia Recife Draynage.—E' publico e notorio que annos e annos se têm passado durante os quas, até hoje, hão sido pontualmente pagos pelo Estado as annuidades a que se obrigou; ao passo que os contribuintes pequena facção da população d'esta capital e, por isso, mais sobrecarregados, vêm-se privados não só do serviço a que se obrigou o peticionario, pessimamente feito quando não interrompido e transformado em perigoso desserviços mas ainda impossibilitados por força do privilegio, de contractar esse trabalho com quem melhor o possa fazer.

Assim, conformando-me com o bem dedusido parecer da 4.ª secção do Thesouro, indefiro a presente petição, uma vez que mais deve este Governo interessar-se pelos contribuintes, todos n este Estado, do que pelos accionistas e obrigacionistas todos em Londres.

Giovanni Sansone.—Deferido, nos termos das portaria d'esta data.

Hemeterio Maciel da Silva.—Como requer.

João Baptista Larangeira e outro.—O governo não dispõe de passagens.

Manoel Monteiro do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. Juiz de Direito do municipio de Pedra, mandando juntar os documentos a que se referem os artigos 2.º e 3.º do Decreto n. 2.566 de 28 de Março de 1860.

Maria do Livramento Nonato.—Indeferido, em vista das informações.

Victor Leandro Pereira Leite.—Remettido ao Director do Presidio de Fernando de Noronha, para mandar entregar ao peticionario a copia de seu processo, annexa á esta petição.

Rodrigues & Lemos.—A lei n. 61 de 6 de Abril de 1893, citada pelos recorrentes, consigna, é certo, como tributos sobre loterias os constantes das lettras B e C, do n 10, § 4.º art. 2.º que resam:

« B 5 % sobre o valor dos bilhetes de loterias vendidos n'este Estado sem chancella de alguma das casas de vender bilhetes, collectados como taes, em sello adhesivo.

« C—3 % sobre loterias do Estado.»

Na especie, trata-se de loteria municipal, constituida por bilhetes vendidos no Estado. Este não tem presentemente, loteria alguma; a estas caberia o imposto da lettra C. Por outro lado; a innovação do contracto feito pelos recorrentes com a municipalidade de Olinda revela quanto se pode tornar confusa a arrecadação do imposto quando entendido como a entende o digno collector d'aquelle municipio. Assim é que fracção seria o bilhete impropriamente designado como 5 20 de uma unidade ficticia si, como muito bem pondera o Sr. Dr. Procurador Fiscal, não se limitassem as promessas de tal bilhete a um e unico dos quatro sorteios de que fallam os recorrentes. Para que assim fosse seria mister que tal bilhete pudesse entrar em todos os quatro sorteios que na opinião dos recorrentes constituem uma loteria, parecendo-lhes que cada sorteio não passa de fracção de loteria, o que seria visivelmente ambiguo. Desde que assim não é, desde que cada bilhete, vendido por occasião de cada sorteio, feito este nenhum valor mais tem, para os sorteios seguintes, é claro que cada sorteio vale uma loteria distincta, e os chamados 5 20 constituem realmente um bilhete *inteiro*. Refutado assim o sophisma com que se procurou turvar noções tão claras, força é entretanto convir que somente nas desposições capituladas nas citadas lettra B e C, se deve ir buscar o imposto para loterias, que não no Decreto n. 8948 de 19 de Maio de 1883, incontestavelmente modificado pelo legislador estadual para a especie vertente. Assim, pois não se tratando de loterias do Estado, propriamente designadas na lettra C, determino que n'essa, como nas demais loterias municipaes, se arrecade o imposto previsto na lettra B. de 5 % sobre o valor dos bilhetes vendidos no Estado, qualquer que seja a denominação que se quiser dar a taes bilhetes.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 25 de Maio de 1894.

O porteiro,
H. M. da Silva.

Questura Policial

2.ª secção—N. 113.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 25 de Maio de 1894.

Sr. Dr. Governador.—Participo-vos que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 23:

A' minha ordem, João Bernardo e Lourença Maria da Conceição, vindos esta de Bom-Jardim e aquelle de Palmares, como alienados, com destino ao azylo da Tamarineira; Manoel Bispo de Lima ou Manoel Veriato, para averiguações policiaes.

A' ordem do subdelegado do 2.º districto de S. José, Manoel Anastacio de Sant'Anna, por disturbios.

A' ordem do subdelegado da Varzea, João Ignacio dos Santos, como vagabundo.

No dia 24:

A' minha ordem, José Felippe Santigo, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, João Alves de Freitas, Adelino Ricardo dos Santos, José Vicente Irenne, José Feliz da Silva, Francisco Manoel, Apolinario Vieira de Carvalho e João Paulino dos Santos, por disturbios, á minha disposição; Anna Rosa de Jesus, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, Julio Eloy de Menezes, como gatuno.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto da Bôa-Vista, Marcolino Manoel da Matta, tambem como gatuno.

A' ordem do subdelegado do 3.º districto do Poço da Panella, Joaquim Cavalcante de Albuquerque, Pedro José da Silva, conhecido por vae-comendo e João Antunes Soares, conhecido por Guriatan, como desordeiros.

Nesta data assumio o exercio do cargo de subdelegado do 1.º districto de S. José, na qualidade de 1.º supplente, o cidadão Manoel Rodrigues Nogueira Lima.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, mui to digno governador do Estado.

O questor,
Julio de Mello Filho.

2.ª Secção.—N. 114.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 26 de Maio de 1894.

Sr. Dr. Governador.—Participo-vos que hontem foi apenas recolhido á Casa de Detenção o individuo de nome Deodato Francisco da Silva, a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, por offensas á moral publico.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barbosa Lima, M. D. governador do Estado.

O questor,
Julio de Mello Filho.

Thesouro do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 25 de Maio de 1894

Bacharel Joaquim C. de Oliveira Andrade—Ao Sr. Dr. Contador para mandar escripturar.

Paulino Barbosa da Silva.—Volte ao Sr. Dr. Contador.

Marianna C. de Sá Cavalcante.—Informe o Sr. Dr. Contador.

José da Siva Amaral, Companhia Progresso Colonial, Machado & Lopes e Silva Guimarães & C.—Haja vista o Sr. Dr. Procurador Fiscal.

Philomeno G, Correia de Araujo.—Certifique-se.

Leão & Irmão.—Observem os supplicantes o disposto no artigo 33 das instrucções de 27 de Julho de 1884.

Joaquim de Almeida Gomes.—Ao Porteiro para entregar ao interessado.

Maria do Carmo Affonso Nunes.—Nada ha que deferir em face da informação da Contadoria da qual se verifica que os vencimentos alludidos já foram pagos.

Joaquim das Mercês Ferreira Landim.—Deferido, em vista das informações.

Paulo José Alves.—Deferido. para dar lugar a transferencia das apolices a que se refere o Peticionario em vista das informações.

Francelino Americo de Albuquerque Mello.—Restitua-se.

Ermelinda Rosa de Lima.—Indeferida, quanto a annuidade da Recife Draynage, e quanto a decima nada ha que deferir porquanto já se acha a casa em questão isenta da decima á contar de 1890, conforme as informações da Contadoria.

26

Paulo José Alves.—Ao Sr. Dr. Contador paar cumprir o despacho.

Pedro Ignacio Themudo Lessa, Lopes Machado & C. Maria Theodorica do Rego, Hyppodromo do Campo Grande, Fielden Brothers, ex Companhia Manufactureira de Pernambuco e Arthur Machado F. Pereira da Silva.—Informe o Sr. Dr. Contador.

João Belisario de Lima e herdeiros de Manoel Antonio Magalhães.—Informe o Sr. Dr. Administrador do Recebedoria.

Clemente Victor Grandin.—Declare o fim a que se destina a certidão requerida.

Abaixo assignado procurador do Concelho Municipal de Garanhuns.—Informe o Sr. Collector do Municipio de Garanhuns.

Hermelinda Roza de Lima.—Ao Porteiro para entregar ao interessado.

Recebedoria do Estado

Despachos do dia 25 de Maio de 1894

Antonio da Silva Fontes, Carlos Estanislau da Costa. Antonio Francisco de Salles Duttra, Amelia Francisca da Costa e Jovino Coelho de Oliveira Carvalho.—Informe a 1.º secção.

26

Francisco Alves de Souza.—Informe a 1.ª secção.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

INTERIOR

A desafronta

(*O Paiz*, do Rio, de 16 de Maio)

O poder executivo enviou hontem ao congresso nacional uma mensagem justificando a entrega do passaporte ao Sr. conde de Paraty, encarregado de negocios de Portugal, e a ordem ante hontem expedida ao ministro brazileiro em Lisbôa para se retirar dessa cidade, deixando aos cuidados do respectivo consul o archivo da legação. E' realmente dolorosissima a ruptura de relações diplomaticas entre os dois governos, dadas as condições de amizade, de vinculação ethnica, de communidade de interesses que ligam os dois povos tão entrelaçados entre si. Sejam quaes forem as decorrencias desse acto, desaggravo da nossa soberania offendida, nada, e nós esperamos, pôde ou deve abalar os sentimentos de cordialidade e a estima até hoje existentes entre ambos.

Essa solução é dolorosa mas necessaria. Logo que o commandante da força naval portugueza surta neste porto se arrogou o direito de conceder asylo aos insurrectos da bahia, sobrepondo o seu arbitrio, falsamente escudado na ficção da exterritorialidade a acção da justiça publica local, presumimos que esse seria o desenlace do conflicto. caso o governo de Sua Magestade Fidelissima, endossando os desatinos do seu trafego delegado, se obstinasse em sequestrar homens qualificados desertores pelas leis do paiz á acção dos tribunaes brazileiros.

Devem lembrar-se os leitores do artigo que por essa occasião escrevemos, e cujo unico erro foi esperar que o governo portuguez, illuminado por uma radiação de senso politico, desapprovasse o acto impertinentissimo do commandante da «Mindello» e caso não entregasse os rebeldes por este acoutados, os impossibilitasse ao menos de se ligarem aos seus companheiros de rebellião, os federalistas do Rio Grande do Sul. Melhor do que nós podiamos fazer, a mensagem especial historia e julga os acontecimentos contrapondo aos sophismas dos representantes da soberania portugueza os arestos do direito internacional.

Não nos furtaremos porem ao dever de reconstruir nos seus grandes planos esse lamentavel episodio da intervenção monarchica portugueza nas dissenções internas da republica brazileira. Basta para isso resaltar de outra fórma a doutrina que expendemos por occasião do refugio dado aos insurrectos, e corrigir os dados historicos com as informações espontaneas que nos offerece o proprio commandante Castilho na sua acidulada controversia pela imprensa platina com os deshonestos e ingratos individuos por elle acobertados á sombra da bandeira portugueza.

Ao rebentar a revolta naval já o Sr. conde de Paço de Arcos tinha telegraphado para Lisbôa prevenindo graves successos politicos e reclamando a presença de vasos de guerra portuguezes para protecção dos seus nacionaes que elle antevia golpeados profundamente nos seus interesses e ameaçados na sua tranquillidade pela erupção do grande movimento tramado na sombra contra os poderes constituidos da republica. Declarada a rebellião verifica-se que os insurrectos, apoiados moralmente pelo grosso do commercio estrangeiro nesta cidade, encontram da parte de algumas das forças navaes aqui surtas para garantia da propriedade e da existencia dos seus compatriotas uma complacente inercia, embuçada no rotulo da neutralidade. Graças a ella até carregamentos inteiros passaram de bordo de navios mercantes, cuja carga era juridicamente protegida pela bandeira a bordo dos ditos navios arvorada, para os porões dos vasos em poder dos revoltosos, abastecendo os assim de provisões para o caso de resistencia governamental e prolongamento correlativo da luta.

Não era estranha a ninguem a sympathia com que o commandante da «Mindello» tratava os insurrectos e esse proprio official se encarrega de dar publico testemunho das suas boas relações com os revoltosos, informando á imprensa do Rio da Prata que por varias vezes se entendera com o Sr. Saldanha e chegara a offerecer-lhe o refugio do seu navio na eventualidade de um insuccesso. As imprudencias começaram ahi. Os commandantes das forças navaes aqui destacadas não podiam, sem incorrer n'uma grave desattenção ao poder publico brazileiro, entreter relações com os rebeldes, tanto mais quanto se esquivavam por cumulo de provocação a cumprirem em terra com os representantes da soberania nacional deveres de cortezia diplomatica, cuja falta, não importando um aggravo á bandeira, comtudo traduzia uma franca má vontade ao poder executivo da nação.

Pela theoria de lord Russell, e conformemente aos preceitos da jurisprudencia internacional, consagrados em arestos notabilissimos, os rebeldes de qualquer paiz a não serem reconhecidos belligerantes devem ser tratados como delinquentes communs, e o representante ou o agente de um governo amigo, desde que com elles mantém relações de cordialidade «ipso facto» desrespeita a autoridade legal, quer dizer, a soberania da nação. E' corrente que não foram só os officiaes portuguezes que se deram ás impertinencias de honrar os revoltosos com o tratamento só devido a belligerantes, mas o caso é que nenhum veio publicamente denunciar se, confessando a sua intimidade com os chefes da insurreição, como o Sr. commandante Augusto de Castilhos.

Isto porém pouco vale e o governo victorioso, desde que nenhum incidente grave viesse pôr em jogo o prestigio da autoridade publica, cerraria os olhos a semelhante alarde de sympathia pela causa dos revoltosos, averbando-a á conta de enthusiasmos levianos, desculpaveis em individuos da mesma corporação e pelas quaes um governo, correcto diplomaticamente na manutenção da neutralidade, não podia ser em boa logica responsabilisado. A questão porém foi outra.

Durante seis mezes os revoltosos bombardearam a cidade de Nitheroy, metralharam a capital, depredaram embarcações, paralysaram o commercio, levaram o panico á população, e nunca o commandante Castilho, encarregado pelo seu governo de garantir a propriedade e os interesses de seus subditos, tentou intervir officiosamente, «humanitariamente» junto aos insurrectos de modo a abrandar-lhes as furias que iam victimar na faina quotidiana os seus compatriotas indefesos. O Sr. Augusto de Castilho é o proprio a declarar na sua desgraçada epistola ao redactor da «Prensa» que de uma vez, em conversação com o Sr. Saldanha, aconselhou lhe, elle o marinheiro disciplinado e fiel, a manter-se na mesma neutralidade criminosa em que já se achava, rominando o seu projecto de traição. O dever do Sr. Castilho, o seu dever imperioso de militar, representando um paiz amigo e irmão, era, desde que se permittia a camaradagem com um almirante ja transviado das normas de obediencia e disciplina, chamal-o ao bom caminho e aconselhal-o a definir-se pelo governo legal, a pôr a sua espada impolluta ao serviço das instituições nacionaes cuja base, tanto nas Republicas como nas monarchias, é a severa observancia da lei.

O Sr. Castilho, que na sua qualidade de chefe de uma divisão naval, attendendo-se as circumstancias especiaes do momento, devia ter recebido instrucções especiaes do seu governo, não podia sem fundamentar graves suspeitas de intervenção simulada por parte do seu soberano, manter essas relações amistosas com os rebeldes e insinuar aos «neutros» a conveniencia de se conservarem nessa attitude, recusando assim ao poder publico ameaçado a cooperação do seu braço, que a disciplina e a honra militar tornavam obrigatoria. E' ainda o mesmo official quem offerece asylo ao ex almirante Saldanha na hypothese de um malogro da sua criminosa aventura. Contando com esse asylo tão generosamente offerto, o almirante rebelde com ça a metralhar as cegas, loucamente, a população da capital, composta em grande parte de cidadãos portuguezes, sem que o humanitario Sr. Castilho se compadeça dos miseros aqui assassinados pelo louco paladino e recorra ao seu prestigio para lhe serenar os impulsos destruidores.

Resolve-se emfim o poder publico, possuidor de todos os meios de acção a desaggravar a nação da mostruosa offensa com que, durante seis mezes, a infamava um hybrido ajuntamento de reprobos, e marca o prazo de 48 horas para o inicio das operações de guerra. Vendo-se perdido, o Sr. Saldanha recorre ao commandante da «Mindello», agradecendo á Providencia o ter-lhe deparado tão liberal protector, porque nas outras esquadras, mesmo naquellas em que elle sabia gozar sympathias, estava-lhe impedido o caminho da salvação que era a escada do portaló. Antes disso já o Sr. Castilho se prestara a ser portador de uma proposta de capitulação e só perante a recusa formal do inclyto vice-presidente da Republica se resolveu acoutar os rebeldes, tornando se assim, como bem diz a mensagem, cumplice confesso da insurreição pela immunidade, que contra o direito lhe garantio.

Discutimos aqui largamente se o asylo dado pela esquadrilha portugueza estava ou não de accordo com o que estatuem os codigos internacionaes e concluimos abertamente pela negativa. O poder publico fôra aggravado seis mezes, sem que as forças estrangeiras tivessem tentado impedir a selvageria dos ataques por parte dos revoltosos. O seu papel, como luminosamente diz a mensagem, era de simples espectadoras, alheiaem absoluto á nossa dissenção, com encargo exclusivo de assegurar a propriedade de seus subditos, tornando effectivos os julgados de direito internacional maritimo, fazendo respeitar os seus bens e de garantir lhes a existencia, em caso de luta extrema, pelas resalvas que sempre tem o direito de impôr em beneficio dos seus compatriotas aos partidos degladiantes. Os revoltosos, sitiados por terra, impedidos de fugir por lhes atravancar a barra a esquadra legal, promptos para o combate, tam forçosamente cahir sob a acção da justiça publica, caso não preferissem a morte na sustentação do seu condemnado desvario.

Nestas circumstancias é que a esquadrilha portugueza se interpõe illegitimamente, franqueia o refugio de bordo aos insurrectos, arroga-se o direito de sobrepor um falso aresto de direito internacional á jurisdicção local e arrogantemente furta aos tribunaes brazileiros os criminosos que pelo longo espaço de seis mezes tinham dentro da bahia do Rio de Janeiro attentado por todas as formas contra o credito, a segurança e a integridade da patria. Confundindo territorio real com territorio de ficção, negando á justiça local o direito de apreciar e qualificar delictos, fundando em direito o refugio dado a desertores militares em plena bahia, séde de um monstruoso crime, o Sr. commandante Castilho não só escarnecia da nossa desgraça, como humilhava a nossa soberania.

Affirma o Sr. Castilho que nunca pedio ao seu governo instrucções para o caso de lhe ser solicitado asylo e entretanto é este official quem pelo seu proprio punho escreve á imprensa argentina, annunciando-lhe que antes mesmo do Sr. Saldanha se pronunciar pela revolta já o tinha avisado de que no caso de perigo futuro punha-lhe á disposição os navios sob seu commando. A má fé aqui é evidente e clamorosa. O Sr. Castilho estabelecia a hypothese de um malogro e com antecipação de mezes offertára o asylo; entretanto esquecia se de sujeitar ao criterio do governo de Sua Magestade Fidelissima a eventualidade por elle prevista e pedir-lhe as instrucções especiaes para essa conjunctura melindrosissima.

A falta de espaço prohibe-nos dilatações. Amanhã continuaremos.

ESTADOS DA UNIÃO

SUL

S. Paulo

Datas até 15 de Maio:

Noticia a *Gazeta de Bragança* o seguinte:

« Segundo consta, na visinha cidade de Santo Antonio houve um levantamento popular, por causa de uma prisão mandada effectuar a requisição do Dr. promoter publico dessa comarca.

Ignora-se pormenores, sabendo-se entretanto que para lá seguio força para manter a ordem.»

— A cidade de Piracicaba vai ser illuminada até fins do mez de Setembro pela luz electrica

— Lê-se no *Estado de S. Paulo* o seguinte:

« Chegaram hontem dos Estados-Unidos da America do Norte as plantas de saneamento para a cidade e porto de Santos.

E' um trabalho minucioso, organisado pelo Dr. Fuertes, distinctissimo engenheiro cuja reputação é universalmente conhecida.

As plantas formam um atlas com 31 mappas, onde estão detalhadamente especificados todos os trabalhos que devem ser executados, com informações referentes aos serviços de estações de quarentenas, abastecimento de agua, esgotos, drenagem, mictorios, latrinas ete.

Sabemos que o Dr. secretario do Interior trata de começar com urgencia os trabalhos de saneamento naquella cidade, seguindo á risca as indicações apresentadas pelo Dr. Fuertes.»

— Do *Diario de Santos* de 12 ext ahimos as seguintes noticias:

« Ao amanhecer do dia de hontem ás patrulhas de cavallaria, que rondavam a cidade, ouviam que de uma cocheira, á rua Bethencourt sahiam gemidos abafados.

Incontinenti as praças trataram de descobrir o que era e depararam com um homem estendido no chão e banhado em sangue

Communicado o facto ao Dr. delegado, este partio para o logar de crime acompanhado do seu escrivão e do medico.

Ahi chegados, verificaram que o individuo apresentava muitos ferimentos, entre elles um de grande tamanho na barriga, por onde sahiam os intestinos.

Das declarações do ferido soube a autoridade chamar-se elle Francisco, hespanhol e ter sido aggredido por um Ricardo Moreni e Domingos Galart

Ricardo foi encontrado deitado em uma das casinholas da cocheira, e era tão visivel a sua perturbação que a autoridade prendeu-o, assim como a Galart.

Compareceram ao lugar os alferes Bernardino e Geraldo, do 3.º de policia, e um tenente do batalhão Operario, que muito trabalharam no serviço de enfermeiro

O ferido foi recolhido á Santa Casa, em estado grave, sendo provavel que venha a fallecer em virtude dos ferimentos que recebeu.

A autoridade retirou-se do logar do crime ás 5 1/2 da manhã, depois de ter o escrivão lavrado o competente auto

— Hontem, ás 4 1/2 horas da tarde, após a partida do ultimo trem para S. Paulo, apresentaram-se na estação tres individuos, acompanhados de um preto carregando um bahú de madeira.

Esses individuos mostraram-se incommodados por terem perdido o trem, pois que muito precisavam embarcar o tal bahú

Dirigiram-se elles ao Sr. Accacio Saraiva, encarregado das bagagens, a quem prometteram pagar, afim de guardar o bahú em lugar occulto.

O Sr. Accacio, desconfiando dos taes communicou o facto ao chefe da estação que prendeu o preto e um dos individuos, tendo os outros dous se evadido.

Um desses individuos, sendo perseguido por populares, ao chegar á praça da Republica trepou-se em um telhado e começou a disparar contra o povo tiros de revolver.

Afinal foi preso e o povo quiz linchal-o.

Chama-se elle Benedicto Anji e está na cadeia

O individuo preso na estação chama-se D'Agostini Danielle e o preto Joaquim Gonçalvrs de Oliveira, sendo ambos recolhidos a cadeia.

O facto prende-se a um roubo dado ha dias e amanhã completaremos a noticia.»

— Com relação á fuga dos presos da cadeia da cidade do Amparo. de que demos noticia, accrescenta o *Correio* o seguinte:

« Desde que se deu a evasão dos presos da cadeia desta cidade não cessou a policia suas diligencias, sendo hontem preso um dos foragidos, Joaquim Rodrigues Fróes, condemnado a 30 annos pelo jury de Serra Negra,

Tendo sido hontem de manhã avisado o Sr. delegado de policia João Carneiro, de que no Corrego Vermelho fôra visto um dos criminosos, mandou este para lá varias praças afim de effectuarem a sua prisão.

Depois de ter seguido a força, offereceu-se para ir tambem o soldado de nome Lobato, o qual, ao chegar ao sitio do capitão Maximino Moraes, foi por este avisado de que alli proximo achava-se um dos presos fugidos

Lobato, seguindo o conselho do Sr. Maximino e por este acompanhado, foi seguindo um trilho e embrenhando-se no mato, ahi vio acoutado o fugitivo.

Este, ao ver o soldado, avançou para elle de faca em punho, mas o soldado valendo-se do rede que levava, defendeu-se e atacou o criminoso, que afinal rendeu-se, sendo preso ás 5 horas da tarde e conduzido á cadêa por Lobato e as praças que chegaram depois da prisão.

Segundo diz o criminoso Fróes, estão alli escondidos outros presos.

A policia no louvavel fim de desempenhar sua missão, tem lá varias praças, sendo tambem auxiliada por varios officiaes da guarda nacional.

E' digna de louvor a auctoridade que tão activa se tem mostrado ».

— Lê-se na *Gazeta de Piracicaba*, de 13, o seguinte:

« Ante-hontem (4), ás 4 1/2 horas da tarde, foi a população desta cidade assombrada por um desastre horrivel. O Sr.

ILEGIVEL

MUTILADO

Luiz Brazilico Ferraz, estimado professor de piano e eximio artista musical, de vinte e tantos annos de idade, amigo da caça e da pesca, sentado em uma rede em sua casa, á rua Prudente de Moraes esquina da rua Vergueiro, limpava uma espingarda carregada (sempre as armas de fogo!), quando, por um movimento qualquer, a arma disparou e vai a carga toda, resvalando pelo omoplata, empregar-se por traz da cabeça, perto da nuca, da propria mulher, D. Albertina Corrêa, que se achava de pé a espanar a mesa do jantar. Cahio sem dar um gemido. Era moça de 19 annos, casada a um anno. Deixa um filhinho de 39 dias.

Amavam-se muito e viviam na melhor harmonia.

A policia procedeu o auto de corpo de delicto, encontrando 25 orificios de chumbo no meio da cabeça da infeliz senhora, dous amigos conduziram o desgraçado marido á cadêa. »

—Sob o titulo – *Tentativa de assassinato*, publica o *Estado de S. Paulo*, de 15:

« Ante-hontem, ás 7 horas da noite, na 4.ª parada, Bernardo de tal, pedreiro, portuguez, por questões de dinheiro, desfechou um tiro de garrucha contra o seu patricio João Muniz.

O offendido foi conduzido para a estação policial do Braz, onde recebeu os primeiros soccorros do Dr. Xavier de Barros.

Em vista da gravidade do ferimento, que é no pescoço, aquelle medico mandou transportal-o para a Santa Casa onde se acha em tratamento.

O criminoso foi preso pelo subdelegado do Bairão

O inquerito corre pela 2.ª delegacia, e hontem foram interrogadas diversas testemunhas, entre as quaes existe uma contra a qual o criminoso desfechou tambem um tiro, que felizmente não acertou ».

E sob o de *aggressão e ferimento*:

« Ante-hontem, ás 11 horas da noite, proximo ao theatro de S. José, o tenente Catalan, do 114 da guarda nacional, e Francisco Antonio Ribeiro, que o acompanhava, foram aggredidos por um grupo de praças armadas do 14 do exercito, que desarmaram o primeiro e espaldeiraram barbaramente o segundo.

O ferido foi medicado pelo Dr. Xavier de Barros, na repartição central da policia,

Tomou conhecimento do facto o Dr, chefe de policia que mandou abrir o respectivo inquerito. »

Bahia

Datas até 21 de Maio:

Continuava funccionando o Congresso Estadoal.

—Fora commemorado com uma passeiata civica o 6.º anniversario da lei de 13 de Maio

—A imprensa mostra-se apprehensiva com o augmento dos crimes, e pedia providencias,

Sergipe

Datas até 18 de Maio:

No dia 9 deixara o exercicio de Presidente do Estado o Sr. Dr. Calasans, o qual no mesmo dia embarcara com destino á Capital Federal.

Não tendo aceitado o convite para assumir o governo o vice-presidente Sr. coronel Horta, foi o exercicio do cargo assumido pelo Sr. Dr João Baptista Costa Carvalho, presidente da Relação.

—Fôra demittido do cargo de director do ensino publico o Revdm. padre Vicente Ferreira Passos.

Alagoas

Datas até 19 de Maio.

Não tinha podido funccionar o Congresso Estadoal por falta de numero.

REVISTA DIARIA

Senado de Pernambuco—Não houve hontem sessão por terem comparecido os Srs. Malaquias Gonçalves, Luna Freire, Velloso, Ermirio Coutinho, Peretti e Pinho Borges.

A reunião foi presidida pelo Exm. Sr. Dr Ermirio Cesar Coutinho.

O Sr. 1.º secretario lê o seguinte expediente: Um telegramma do Sr. senador coronel Serra Martins de Itararé, agradecendo a licença que o Senado lhe concedera. -Inteirado,

Por falta de numero o Sr. presidente declara que não ha sessão e dissolve a reunião.

Camara dos Deputados -- Hontem não houve sessão nessa casa do Congresso por falta de numero.

Cheia de Capibaribe Depois da formidavel cheia que deu o rio de Capibaribe em 1869, foi sem duvida a de 24 para 25 do corrente a maior que tem dado esse rio.

Das povoações mais proximas banhadas por elle, e das quaes ha noticias, consta que muitos damnos materiaes soffreram ellas. Desde a Passagem da Magdalena até Caxangá e Varzea todos os terrenos baixos ficaram alagados pelo transbordamento do rio. Acima de Caxangá, sabe-se tambem que soffreu alguns damnos São Lourenço da Mata e muitos prejuizos a cidade da Victoria.

E' provavel que Pão d'Alho, Limoeiro e outros povoados da bacia do rio tenham tambem suffrido damnos, mas disto por ora nada sabemos ao certo.

As autoridades superiores do Estado agiram na emergencia com a maxima energia, de dedicação e criterio, dando as providencias que podiam para acudir aos afflictos habitantes de Ipotinga ao Caxangá.

Ante-hontem, logo que teve noticia da cheia, por carta do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, que, estando com sua illustre familia na Varzea, d'ahi não podera logo vir á cidade por falta de conducção, o Sr. Dr. Questor Policial, por ordem do mesmo Dr. Governador, fez seguir para Caxangá, pela respectiva linha ferrea, uma grande jangada, diversos trabalhadores, um tenente da guarda nacional e algumas praças, para o fim de prestarem soccorros alli.

Chegando mais tarde o Sr. Dr. Governador, que se arriscou a fazer a travessia da Varzea ao Recife, á cavallo, por caminhos já invadidos pelas aguas, de accordo com S. Exc. o Sr. Dr. Questor fez seguir a tarde em trem especial da linha de Caxangá duas baleeiras do Arsenal de Marinha com as respectivas guarnições, e seguio o mesmo Dr. Questor até Ipotinga, onde foram arreiadas as baleeiras para seguirem por agua até Caxangá e Varzea.

Nessas baleeiras seguiram um alferes da Guarda Nacional, e diversas praças para auxiliar o serviço de soccoros.

O Dr. Governador regressou então á cavallo para a Varzea, acostrando ainda maiores perigos do que correra na vinda, e o Sr. Dr. Questor ficou em Iputinga, dando outras providencias á medida que lhe chegavam noticias.

Foi assim que ordenou que do Recife lhe fossem remettidos mais dous escalleres grandes, que alli chegaram ás 10 horas da noite, levados em carroças da via-ferrea; e foi isso um alivio para muitos chefes de familias residentes em Caxangá e Varzea, os quaes sem meios de transporte para regressarem ás suas casas, se achavam impacientes e aprehensivos na Iputinga.

A's 11 horas da noite resolveu o Sr. Dr. Questor fazer a travessia em carroças, impellidas por trabalhadores, e, obtendo estas, embarcou com aquelles chefes de familia e outras pessôas nas referidas carroças, que, rodando com extremas difficuldades sobre os trilhos da linha do Caxangá, chegando em fim ao povoado desse nome.

Foi esse, sem duvida, um acto de temeridade; mas S. S. conseguio o seu duplo intuito: dar transporte ás pessôas retidas em Iputinga, e ir pessoalmente dirigir os trabalhos de soccorros em Caxangá, cumprindo observar que S. S. foi sempre acompanhado pelo Dr. José Pernambuco, engenheiro fiscal da linha ferrea do Recife ao Caxangá.

Um escaller foi tambem conduzido n'uma das referidas carroças, sendo lançado ao rio em Caxangá, onde prestou serviços de salvação

A meia noite começara a as aguas a baixar, e hontem pelas 9 horas do dia regressou d'ali o Sr. Dr. Questor, que ainda veio com diversas pessoas em carroças, como para ali fora por não poderem ainda transitar os trens da ferrovia.

Quando se deu esse regresso já o Caxangá e mór parte da Varzea estavam fora de perigo. Não obstante, o Sr. Dr. Julio de Mello deixou ali ficarem para occorrer a qualquer emergencia uma turma de operarios, diversas praças de policia e o Sr tenente Mello, official da Guarda Nacional.

Quer em Caxangá, quer na Varzea, deram-se alguns desabamentos de casas pequenas que foram invadidas pelas aguas, e muitos prejuizos em moveis, lavouras e animaes domesticos.

Felizmente, nenhuma perda de vida houve alli á lamentar.

No Arrayal e pontos adjacentes o mesmo facto se deu: alguns prejuizos materiaes, mas nenhuma perda de vida.

As providencias no Arrayal foram dadas pelo respectivo subdelegado que tem ao serviço de soccorro uma canôa alli existente.

No Caxangá auxiliaram muito ao Sr. Dr. questor no serviço de soccorros os Srs. Arthur de Mello e Theobaldo Saldanha, o subdelegado do districto, os dous officiaes alludidos da guarda nacional diversas outras pessoas.

A cheia do Capibaribe foi notavel, ao que parece, desde as cabeceiras do rio; mas tornou-se ainda maior de S. Lourenço da Matta para baixo em consequencia de ter-se arrombado o açude do engenho Algodões, alli situado.

Felizmente passou á sua força, e é provavel que não se reproduza mais em identicas condições no inverno actual.

Não nos consta por emquanto que tenha havido mortes resultantes da cheia; mas os prejuizos materiaes por ella causados foram grandes, como se vê pelo que fica narrado e mais ainda que vai expendido nas rubricas seguintes.

Via Ferrea de Caxangá—Ainda hontem continuou interrompido o trafego dessa linha acima de Iputinga.

A linha, que ainda não foi vistoriada depois da invasão das aguas do Capibaribe, é provavel que exija grandes reparos, pois muito deve ter sido damnificada

Ferro-Carril - O trafego na linha de Magdalena dessa empreza, que fôra interrompido á noitinha de ante-hontem, no lugar Viveiro, foi hontem, pouco depois do meio dia, restabelecido, chegando os carros respectivos até o extremo da mesma linha, posto que ainda passando no dito largo do Viveiro com agua até quasi os estribos.

Ante-hontem, o gerente da Companhia conservou-se até alta noite na linha, providenciando á respeito de sua segurança, e da possivel salvação de pessoas que podiam ser attingidas pela cheia do Capibaribe, que, na Magdalena e immediações, fizesse sentir pelo espraiamento das aguas.

O digno gerente prestou á esse respeito bons serviços, não só com o seu pessoal, mas tambem dando tranzito á um troço de bombeiros que, mandado pelo respectivo commandante, para ahi foram soccorrer as victimas da innundação.

Uns e outros prestaram bons serviços.

Os estragos materiaes na Magdalena, Zumbi, Iputinga e Estrada do Caxangá são valiosos.

Felizmente, porém, não ha damnos pessoaes á lamentar.

Ferro-via de Olinda e Beberibe - O rio Beberibe, unico que banha a região dessa linha ferrea, teve pequena enchente relativamente á ultima que deu.

A' despeito das continuas chuvas e das enchurradas por ellas determinadas, a linha nada soffreu, que impedisse o trafego, porque a gerencia da Companhia, vigilante e cuidosa, fez trabalhar quase sem repouso as turmas da conservação para dar vazão ás aguas.

Entretanto, ante-hontem ao meio dia, na curva de sahida da Encruzilhada para Beberibe, abateu um trilho, que, afrouxando a mesma curva, deu azo á desencarrilhar um trem. O mal foi logo reparado, e o trem, reposto, seguio sem mais embaraço ao seu destino.

A linha acha-se em bôas condições.

Estrada de Ferro Central.—Nessa estrada e suas visinhanças foram consideraveis os damnos causados pela cheia do Capibaribe, pelas chuvas incessantes e pelas consequentes enchurradas.

A' proposito nos foram ministradas as seguintes informações por pessoa muito competente, cumprindo-nos addicionar já ellas que todo o pessoal technico e administrativo da estrada foi e continua a ser incansavel nas providencias exigidas pelo successo.

Eis as informações:

« Desde a noute de 23 para 24 começaram a dar-se pequenos desmoronamentos nos córtes, em differentes pontos da linha, em consequencia de infiltrações, sendo mais notaveis os havidos em Tapera e Russinha.

« Ao amanhecer do dia 24 teve o inspector do trafego, engenheiro Carlos Alberto Machado, sciencia de que achava-se, completamente, innundada a linha entre os kilometros 38 e 39. Immediatamente, foram dadas por esse engenheiro as providencias necessarias para a baldeação dos passageiros dos trens da Serra e mixto, de 6. h. 20. m. e 8 horas, havendo um pequeno atraso no horario desses trens.

« Sem perda de tempo dirigiram-se, em trem expresso, para aquelles pontos, o director engenheiro chefe, Dr. Theophilo de Vasconcellos e o inspector geral do trafego, sendo que, de vespera já havia, para alli, seguido o engenheiro Carneiro da Cunha, chefe da linha com o pessoal e material necessario ao serviço.

« Continuando a innundação, o leito da linha ficou intrafegavel, de Tapera á Victoria, quasi que em toda a extensão.

« Em quanto a administração da estrada providenciava afim de ser restabelecida a circulação dos trens nesse trecho, novos e mais importantes desabamentos davam-se entre os kilometros 52 a 70, entre Victoria e Russinha, sendo mais consideraveis os havidos entre os kilometros 52 e 64.

« Depois de restabelecido o trafego entre Tapera e Victoria e de terem livre passagem os trens do horario, deram-se novas e maiores inundações, entre os pontos referidos, e a estação de Glicerio (povoado de S. João dos Pombos), sendo arrebatados pela corrente de aguas provenientes de 5 açudes particulares arrombados, tres aterros de grande extensão, sendo o maior de 150 metros com uma altura de 4 metros e o menor de 40 metros de comprimento e 6 metros de altura

« No difficilimo trecho da Serra das Russas, apenas deram-se pequenos desabamentos de barreiras de côrte junto ás boccas de alguns tunneis, facilmente foram reparados.

« Na cidade da Victoria foram incalculaveis os prejuizos causados aos habitantes, com as enxurradas.

« Desabaram diversas casas, quasi todas as olarias, tendo o nivel d'agua attingido as *grades da linha*.

« O director engenheiro chefe e o inspector do trafego permaneceram na linha até que ficaram encaminhadas e em bom andamento os serviços de reparação da mesma linha, entre Victoria e S. João e concluidos os reclamados entre Tapera e Victoria.

« Sendo grandes os transtornos causados ao publico e os prejuizos advindos do serviço e mesmo á renda da estrada, com os accidentes expostos, a administração sente, profundamente, não poder, de prompto, garantir o breve restabelecimento do trafego de Victoria á Russinha, visto como não pode ser alli feita baldeação, em consequencia dos grandes estragos causados ao leito, em tamanha extensão».

Estrada de Ferro de S. Francisco—Todos os rios da zona servida por essa linha ferrea, de 24 para 25 do corrente deram notaveis cheias, especialmente o Pirapama, que desoberbou as respectivas margens.

Foi esse o unico rio cujas aguas acrescidas attingiram o leito da estrada de ferro, cobrindo-o em pequena extensão, sem todavia impedir o trafego.

Na noite de 25 para 26 baixaram consideravelmente as aguas de todos os rios, inclusive o *Pirapama*; e poude-se então observar que os damnos materiaes causados pelas enchurradas á linha foram pequenos; e estes mesmos já foram reparados.

Estrada de Ferro de Ribeirão ao Bonito—A parte em trafego dessa linha (26 kilometros) apenas é banhada por um rio de alguma importancia —o *Amaragy*—cujas aguas muito se avolumaram com as ultimas chuvas.

Na ponte em que a transpõe a linha ferrea do Bonito, a agua quasi tocou a superstructura ameaçando arruinar a mesma ponte. Felizmente o perigo passou, porque o rio começou a baixar do nivel desde ante-hontem á noite.

A linha pouco soffreu com as enchurradas, e o respectivo trafego tem sido feito com cautellas.

Estado da Parahyba—A folha *União*, do visinho Estado da Parahyba, refere, em seu numero de 24 do corrente, o seguinte sob a epigraphe *Barbaro Assassinato*:

« No dia 4 do corrente, quando regressava da povoação do Desterro para sua fazenda no termo de Teixeira, foi barbaramente assassinado o nosso distincto amigo, coronel Jesuino Villar de Araujo, abastado fazendeiro, que gosava de merecido e benefico prestigio e era geralmente considerado e apreciado por seu nobre caracter e generosos sentimentos, tanto n'aquelle termo como nos de Patos, Batalhão e S. João do Cariry, donde é originaria, e alli tem extensas ramificações, a importante familia á que pertencia.

« Inteiramente inoffensivo e excessivamente bondoso, exercia n'aquellas paragens um como patriarchado, cujas palavras e conselhos exprimiam para todos uma especie de oraculo á que sem discrepancia se submettiam respeitosos e convencidos, attenta a sinceridade, cordura, rectidão e prudencia que respiravam.

« Seu cadaver fora encontrado no dia seguinte, crivado de balas e bagos de chumbo, ao pé de uma serrota que fica proxima ao caminho porque seguia e para onde o conduziram depois de consummado o barbaro attentado, seus ferozes assassinos, que o despojaram completamente conduzindo o animal que cavalgava com todos os arreios, inclusive esporas de prata, etc., e fazendo assim presumir que fora o roubo o unico movel que os levou a praticarem semelhante atrocidade.

« O Exm. Sr. vice-presidente do Estado apenas teve conhecimento desse enorme e audacioso crime providenciou como o caso exigia, fazendo seguir com destino ao Teixeira uma força de 25 praças do corpo de segurança ao mando de um official, commissionado no caracter de autoridade policial, afim de sindicar do facto, descobrir-lhe os autores e persguil-os podendo para esse fim entrar nos termos vizinhos de accordo com as respectivas autoridades.

« Cartas ultimamente recebidas dão a certeza dessa conjectura, ou antes a confirmam no todo, dizendo que fora capturado no termo de Pombal um dos assassinos, que tudo confessou, e em cujo poder foram encontrados a mula e mais objectos roubados, bem como a quantia de 495 em dinheiro, accrescentando que fôra essa a quantia que lhe coubera na partilha dos despojos da illustre victima, e bem assim que desde dois dias a emboscavam no lugar do delicto, sendo seus intuitos criminosos chegarem, depois de consummado aquelle, até a casa de morada da mesma victima e alli completarem seus nefandos projectos com o assassinato de sua virtuosa consorte e saque geral na dita casa; o que deixaram de fazer em consequencia de circumstancias imprevistas que sobrevieram, entre as quaes figurou sem duvida em primeiro lugar o receio de serem sorprehendidos e presos.

« Outro dos assassinos pagara com a vida o seu horrendo crime, sendo morto sem resistencia opposta á sua prisão.

« Esses monstros são filiados ou procuravam filiar-se ao terrivel grupo de sicarios que desde o anno preterito tem praticado identicos attentados, fazendo suas correrias nos termos de Pombal, Catolé da Rocha, Piancó e Souza, donde já em dias deste anno tinha-se internado no Estado do Ceará em virtude de perseguição promovida pelas autoridades d'aquelles termos. »

Prompto pagamento— Quereis que uma apolice de seguro de vida vos seja paga promptamente sem desconto ou deducção nenhuma?

Tomae uma apolice na *Equitativa*.

16.ª loteria do Espirito-Santo — Extracção quarta-feira, 30 do corrente. Bilhetes á venda em mão do agente Francisco Costa.

Ferrovia do Limoeiro Nada podemos saber ácerca da zona servida por essa linha ferrea, a despeito do que tentamos á respeito derigindo-nos por carta á pessôa competente.

Na duvida de terem ou não fundamento uns boatos que nos chegaram á respeito de Limoeiro e Nazareth, preferimos nada dizer por ora.

Transferencia de leilões.— O Sr. Sr. Oliveira, agente de leilões, pede-nos para declararmos que por falta de transporte entre Recife e Caxangá, deixou de effectuar hontem os leilões annunciados de predios.

Faculdade de Direito —Com o prazo de 4 mezes, está aberta a inscripção dos candidatos ao lugar de lente cathedratico da 1ª cadeira da 2ª serie do curso juridico (Direito Romano,) na secretaria da Faculdade de Direito.

O processo desse concurso será regulado pelo Decreto n 1159 de 3 de Dezembro de 1892, com excepção da exhibição das provas escripta e oral e da disseriaaão, que apenas versarão sobre a materia da referida cadeira.

Banco da Bolsa—E' amanhã ao meio dia, que, no predio n. 2 da rua Vigario Tenorio, devem reunir-se em assembléa geral extraordinaria, os accionistas desse banco para o fim de resolverem sobre a liquidação delle.

Companhia Distillação Fragoso —Estando subscripto o capital dessa nova empreza, os respectivos subscritores são convocados para uma reunião que se realisará amanhã. a 1 hora da tarde, na rua Marquez de Olinda n. 19, para tratarem da constituição da mesma empreza.

União Typographica Pernambucana -Em assembléa geral extraordinaria e sessão de delegados de officinas, funcciona hoje as 10 horas do dia, essa associação, a rua Marcilio Dias n. 88.

Rua do Jasmin—Ao criterio dos Srs Dr. Inspector da Hygiene e Prefeito do Municipio submettemos a seguinte carta que hontem nos foi dirigida por um funccionario publico, morador na rua do Jasmin.

O que elle diz nessa carta confirma as reclamações de que ha dias nos fizemos echo.

Eis a carta:

« Recife, 26 de Maio de 1894.

« *Illm. Sr. Redactor.*—Na rua do Jasmin (hoje General Seara) muito proximo a casa em que resido, existe um terreno cujo proprietario está atterrando com o lixo proveniente da limpeza da freguezia da Boa-Vista.

« Com as ultimas chuvas está o mesmo terreno tranformado em um deposito de podridões que a cada momemto são revolvidas por animaes suinos, que ali se conservam em completa liberdade.

« Além dos gazes que se desprendem e que já teem dado loger a febres de mau caractor; sendo uma das victimas uma parenta minha, accresce que se levantam nuvens de moscas, que invadem as casas e que são um constante flagello para os respectivos habitantes

« Creia que V. S. prestará um grande serviço podindo, pelo seu conceituado *Diario*, aos Srs da Hygiene da Municipalidade que lancem as suas vistas para este infeliz logar, senão pelo cumprimento do dever ao menos por caridade para com o proximo.

« Sem assumpto para mais subscrevo-me de V. S. amigo e criado obrigadissimo.—*Antonio da Cruz Ribeiro.* »

Visitas domiciliarias—Da Inspectoria de Hygiene nos foi remettido o seguinte:

« O Dr Arthur Cavalcanti vizitou 20 domicilios na Rua do Rosario da Boa-Vista.

« N. 37—está pouco asseiado e ha gallinhas no quintal o que não convém por ser este demasiadamente pequeno. Foi feita a devida intimação.

« N. 35—em más condições hygienicas; quintal muito pequeno e sem escoamento para as aguas de chuva que invadem o interior do domicilio.

« N. 31—pouco asseiado.

« Nos demais domicilios nada ha digno de menção, a não ser o funccionamento máo de alguns apparelhos da Draynage.

« - O Dr. Amaro Wanderley visitou na rua Vital de Negreiros, pertencente ao 2.º districto de S. José, 30 domicilios.

« Ns 158, 162, 164, 168, 170, 172, 174, 176, 178, 180, 182, 184, 186, 188, 190, 192, 194, 200, 202, 204, 206 —Não ha esgoto para as aguas de chuva e convém reparar esta falta.

« N. 182 —No quintal havia um porco

« N. 196 —officina de surrar e tingir couros.

« 216 —Açougue que não está de accordo com as posturas municipaes.

« Fez se as intimações necessarias.

« Em todos os apparelhos da Draynage ha falta d'agua.

—

« — O Dr Baptista Fragoso no dia 25 visitou 30 domicilios sendo os restantes da Travessa da Madre Deus e parte do Becco dos Burgos.

« Na travessa da Madre Deus no n. 16, 2º andar o soalho um pouco sujo e a latrina não funcciona

« No mesmo n. 1º andar a latrina um pouco suja e não funcciona.

« Os outros em condições regulares

« No Becco dos Burgos n 27 o quintal com agua estagnada.

« No n 2 o quintal com agua estagnada,

« No Largo denominado de Manoel Primo existia lixo prejudicando os transeuntes e os moradores

« No n 7 a latrina não funcciona

« Os outros em condicções regulares.

—

« — O Dr. Baptista de Carvalho visitou na Rua do Caju' e Travessa dos Expostos 46 domicilios.

« Rua do Caju', n. 34—casa muito humida, com quintal pequeno tendo obstruido o esgoto das aguas pluviaes.

« N. 32—tem o apparelho Draynage obstruido.

« N. 28—quintal com uma cacimba immunda que deve ser obstruida já

« N. 26—tem o apparelho Draynage deteriorado.

« N. 24 quintal com lamaçal.

« N. 16 —quintal com pouco asseio

« N. 6 —tem agua estagnada no quintal

« Travessa do Caju' n. 1—casa velha muito immunda, ameaça desabar

« Travessa dos Expostos n. 28—loja e quintal com aguas pluviaes estagnadas a falta de esgoto. apparelho Draynage máo e pessimamente installado; n. 25—quintal com bastante lama n. 20 quintal pouco asseiado; n. 18 quintal com lixo accumulado

« Os demais asseiados. »

Concerto—O connecido Sig Luiz Ferrari no dia 2 de Junho proximo, dará o seu ultimo concerto no salão do Lyceu de Artes e Officios.

Compõe-se a festa artistica de trechos vocaes e instrumentaes nos quaes tomam parte os artistas Bernabei, Comoletti e alguns distinctos amadores.

O programma está sendo organisado com trechos escolhidos.

Decima urbana e outros impostos—Chamamos a attenção dos proprietarios de predios urbanos no municipio do Recife para o edital hoje publicado, na competente secção, relativamente ao pagamento da respectiva decima.

No mesmo edital ha um artigo que interessa aos municipes que estão em atrazo no pagamento de outros impostos municipaes.

Os tres jacarés—Das officinas typographicas da Typographia Industrial, acaba de sahir um pequeno livro de sortes assim intitulado para as noites festivas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Comporia apenas 32 paginas, e contém, além das sortes, uma paquena parte recreativa.

Somos agradecidos ao exemplar com que fomos mimoseados pelos Srs. Gomes Vianna & C.

Menino desapparecido—Da rua de Santo Amaro, em Santo Amaro das Salinas, n. 8, desappareceu da companhia de sua mãi, um menino de 10 annos de idade, de nome José Augusto dos Santos, conhecido por José da Marinna.

Quando dessapareceu ia vestido de calça parda, camisa de chita, chapéo escuro.

Esse menino é moreno, olhos pardos, cabellos a escovinha, com uma cicatriz bem visivel na fonte direita.

Quem encontral-o poderá levalo ao local acima indicado.

Legião de Soccorros Mutuos dos Officiaes da Guarda Nacional—Na terça-feira ultima funccionou sob a presidencia do Sr. major Leonidas Loureiro, essa associação.

Leu-se a acta da sessão anterior sendo unanimemente approvada.

Leram-se os seguintes officios: um da Sociedade União Typographica Pernambucana, dando o motivo porque não comparecera a installação. -Inteirado.

Outro do capitão João Rodrigues da Silva Duarte. -Inteirado.

Outro do tenente Vicente Fernandes da Costa Lima. -A' commissão de syndicancia.

O Sr. presidente communica que devido aos esforços do facultativo militar capitão Dr. João Alexandre Seixas, já se acha em convalescencia o consocio secretario alferes Leandro José Honorio de Sampaio.

Presente o capitão Antonio de Albuquerque Paes Barreto, foi cumprimentado e tomou posse.

Tratou-se de outros assumptos, sendo ás 9 horas levantada a sessão.

Congresso Litterario Bohemios de Palmares—Funccionou essa sociedade no dia 24 do corrente sob a presidencia do Sr. Fernando Griz, havendo dissertação das theses —O que é a musica? O que é o amigo?—em que tomaram parte os Srs. João Carvalho, Antonio Magalhães e Epaminondas de Azevedo.

O commercio do Rio da Prata—O *Standard*, de Buenos-Ayres, publicou o seguinte:

Nossas relações com a Grã-Bretanha augmentaram constantemente nos ultimos dez annos: a construcção dos caminhos de ferro deu grande impulso ás importações britanicas em 1888, 1889 e 1890, emquanto que o trigo argentino fez crescer extraordinariamente as exportações para a Inglaterra. As relações entre os dous paizes são constantes e solidas, mais do que com a França, que é no total a melhor cliente, em segunda linha, da Republica Argentina.

A França é o grande mercado para os productos argentinos, mais mesmo que a Grã-Bretanha: no ultimo anno. porém, por extraordinario a Argentina exportou tanto para a Inglaterra como para a França, mudança repentina, devida á producção do trigo, que encontrou um mercado mais prompto á absorpção na Inglaterra. A Allemanha está em terceiro lugar na linha do commercio argentino. sendo constantes as relações com ella.

Os algarismos relativos á Belgica denotam uma diminuição, mas o augmento da producção de trigo argentino poude alimentar em grande escala o commercio com esse pequeno reino.

Addicionando o commercio de cada uma com todos esses paizes, chegamos aos algarismos seguintes que demonstram que a Grã-Bretanha é de muito tempo o melhor cliente para o commercio gerl.

	Importações	Exportações
Grã-Bretanha (dollars) ouro	398.600.000	153.600.000
França	174.400.000	225.600.000
Allemanha	105.300.000	112.000.000
Belgica	91.900.000	141.500.000
Brazil	23.400.000	58.800.000
Italia	68.400.000	30.000.000
Estados-Unidos	89.600.000	52.000.000
Hespanha	36.400.000	21.200.000
Chile	600.000	20.500.000
Outros paizes	96.700.000	90.400.000
Total	1.885.200.000	936.200.000
Média animal	108.520.000	93.620.000

Estes lagarismos são officiaes; elles mostram que as importações excedem annualmente ás exportações de 15 milhões na média, Isto daria em resultado um balanço de 150 milhões em detrimento do paiz, no espaço de 10 annos. Os que acreditam na theoria do balanço do commercio, deduzirão conclusões desfavoraveis. Mas é preciso não esquecer que as avaliações officiaes são muito sujeitas á caução e se se reflectir seriamente na sua refiation se achará que nesses dez annos temos exportado mais do que importado.

Instituto Vacinico Municipal—Segunda-feira 28 do corrente: das 11 ás 12 horas do dia, haverá neste instituto vaccinação directa sendo a lympha extrahida do animal para as pessoas que se apresentarem para este fim.

Agua putrida—Sobre a local que hontem publicamos com o titulo acima, escrevenos o Sr. Cyrillo Oliveira, fiscal da freguezia do Recife, dizendo que, de conformidade com as ordens do Sr. Dr. Prefeito Municipal tem feito á noite o serviço de limpeza no intuito de evitar reclamações que seriam justas.

Entretanto ao que se refere á rua do Apollo sobre que se refere a reclamação que publicamos, tem o mesmo fiscal feito a limpeza duas vezes por dia, isto para evitar, accrescenta, que seja empatado o transito que alli é grande, pela enorme quantidade d'agua que alli tem ficado estagnada.

Todavia em vista das reclamações que apparecem o Sr. fiscal do Recife está disposto, ainda de accordo com as ordens do Dr. Prefeito, a fazer a limpeza sómente á noite.

Le genie de la mode—E' o nome de uma esplendida revista de modas parisienses de que nos foi offerecido o n. 32 do IV anno.

Traz muitos figurinos coloridos, certamente das ultimas modas que devem despertar interesse no dominio do mundo elegante.

Somos gratos ao Sr. Leopoldo A. da Silveira gerente da Empreza Litteraria a quem devemos a obsequiosidade da offerta.

Recreativa Commercial—Os directoras d'essa sociedade em satisfação ao bom exito de sua festa, ultimamente realisada, resolveram offerecer aos seus socios e convidados um recreio duplo que se realisará hoje, ás 7 horas da noite.

Hospital Portuguez—Entrou de semana neste pio estabelecimento o mordomo Sr. José Custodio Loureiro.

Vapor Planeta — Esse vapor sahio da Bahia a 25, devendo chegar aqui amanhã.

Devoção do Senhor Bom Jesus da Redempção—O resultado da eleição da mesa regedora dessa devoção para o anno compromissal de 1894—1895, realisada a 24 do corrente foi este:

Provedor—Henrique Francisco Bastos.
Vice-dito—Manoel Leite da Silva.
Escrivão—Julio Pereira da Costa.
Thesoureiro Severino Marques do E. Santos.
Procurador geral—Aristheu Samuel Sá Pegado.

Procuradores — Antonio Pereira da Costa, Adalberto Gentil O Lima, Francisco Pereira da Silva Moreira e João Evangelista de Medeiros.

Mesarios —João Gomes da Costa, Joaquim Elpidio dos Santos, Manoel Pereira da Costa, Luiz Olavo de Amorim, Bernardino Antonio de Souza, Estevão Dionizio e Silva, Vicente F. Rio Lima, Francisco Silvestre da Silva, Sabino Olegario Assis Bulhão, Sebastião A. Carneiro de Almeida, Eduardo M. Cruz Guimarães, José M. C. Guimarães.

Zelador—Abilio Antonio Dantas.
Provedora D. Elzira M. Cruz Guimarães,
Escrivã—D. Perpetua Carneiro de Almeida.

Matadouro Publico—Nesse estabelecimento foram abatidas 116 rezes para o consumo de hoje da cidade do Recife.

Gremio Litterario José Bonifacio—Essa sociedade reune-se hoje em sessão ordinaria, ás horas do costume.

Sociedade Litteraria Thomaz Gonzaga — Os membros d'essa sociedade reune-se hoje afim de tratar de assumptos do seu interesse.

Multas—Multas recolhidas ao cofre Municipal do Recife pelo fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves nos dias 22 e 23 do corrente:

Antonio do Rego	10$500
Manoel Pereira Rego	10$500
João Manoel	10$500
Luiz Alves de Farias	2$000
João Claudino	2$000

Proclamas de casamento—Foram lidos no dia 24 do corrente, na Matriz da Boa-Vista, os seguintes:

1.ª Denunciação

Alfredo C. da Silva com Joanna Sebastiana de Oliveira.

Liberato Duarte Bello com Jovita Olympia do Bom-Fim Ferreira

2ª Denunciação

Lauriano Albino de Souza com Ignacia Firmina dos Santos,

Romulo da Silveira Martins com Grata de Freitas da Costa Pereira.

José Quintino da Rocha Oliveira com Antonia Aquelina do Espirito Santo.

Affonso Henrique Cruz com Maria L. do ral e Mello.

Christiano da Gama Lobo Filho com Clotildes Escolastica de Souza Ribeiro.

Alipio de França Mello com Belliza Maximina Ferrão

João Luiz Regis com Joanna Paulina Pereira da Silva.

Leobina Monteiro da França com Albertina Alexandrina Vieira.

Aunysio Joaquim da Costa com Gabriela Maria das Neves.

Emilio Nunes da Silva com Candida Rosa Guimarães.

3.ª Denunciação

Antonio Manoel do Nascimento com Antonia Maria da Conceição.

José Rodrigues Alves com Maria Carolina da Conceição.

Dagoberto Hilarião Pereira Lobo com Maria da Gloria Lins Caldas.

Inspectoria do 2.º districto maritimo—Recife, 25 de Maio de 1894.

Boletim metereologico

Horas	Term centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 h.	23,°9	757m,51	18,89	83
9 »	25,°4	759m,38	20,61	83
12 »	26,°4	758m,10	20,48	78
3 t.	27,°0	757m,41	21,66	80
6 »	26,°4	757m,52	21,69	84

Temperatura minima 23,50.
Temperatura maxima 28,00
Evaporação em 24 horas a sombra 2m9

Direcção do vento SSE e S alternados de meia noite até 2 h. 25 m. da manhã; SW até 9 h. 56 m., SSE até 10 h.; ESE com interrupções de E e SE até 10 h. 59 m.; SSE com interrupções de S e SE até 7 h. da tarde; SSE e SE alternados até 11 h. 37 m.; SSE até meia noite.

Velocidade média do vento 3m70 por segundo

Nebulosidade média 0,72.

Boletim do Porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	25 de Maio	8—h. 50 da m.	2m10
B. M.	25 de Maio	2—h. 40 da t.	1m00

Casa de Detenção — Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 25 de Maio de 1894:

Existiam	511
Entrou	1
Sahiram	17
Existem	495
A' saber:	
Nacionaes	473
Mulheres	6
Estrangeiros	16
Mulheres	0
Total	495
Arrasoados	436
Bons	415
Doentes	17
Loucos	3
Louca	1
Total	436

Movimento da enfermaria:
Teve alta:
Francisco Antonio Dias.

COMMUNICADOS

28 de Maio de 1825

Feliciano José da Silva Carapinima; foi a ultima victima mandada executar pela commissão militar nomeada por Pedro I para julgar os *infames*, como elle qualificou em sua proclamação de 27 de Julho de 1824 os *pernambucanos e cearenses*, que exigiram o cumprimento de sua *imperial palavra*, promettendo uma constituição com audiencia da nação e não uma outhorga ou carta de alforria.

Foi essa a ultima victima immolada na cidade da Fortaleza, do Ceará, ás vinganças imperiaes; mas nem por isso a paz e socego foram dados ao Ceará e a Pernambuco que deviam pagar caro o arrojo de quererem ser livres, no meio de escravos e de corruptos cortezãos.

A commissão militar do Ceará funccionou até 20 de Junho de 1825. Essa commissão, condemnou a degredo perpetuo, a serviço nas obras publicas de Fernando de Noronha, a Raymundo Alexandre Pereira Ibiapina, que alli morreu tristemente lançado propositalmente de um rochedo.

Foi condemnado a degredo perpetuo para o Rio Negro, o pernambucano Frei Alexandre da Purificação, que alli morreu abandonado e esquecido.

Foram devolvidos, ao fôro ordinario, —José Francisco Lima, João Nepomuceno da Silva Cangussú, e José Correia Camello.

Poucos foram os devolvidos pela commissão militar por que um recrutamento barbaro, foi o melhor meio de exterminar os *patriotas cearenses*.

A commissão militar, installada em Pernambuco, e que mandara matar innumeros pernambucanos; condemnou a morte, banio e affixou editaes «authorisando a qualquer pessôa, poder livre e impunemente matar os ausentes, que eram:» - Manoel de Carvalho Paes de Andrade, o coronel José de Barros Falcão de Lacerda, o tenente-coronel José Antonio Ferreira, o Dr. José da Natividade Saldanha, o capitão José Francisco Vaz de Pinho Carapeba, Antonio de Albuquerque Montenegro, o tenente Mendanha, o capitão Francisco Leite, o capitão José Gomes do Rego Casumbá, e o major Emiliano Felippe, e Benicio Marulenco.

A commissão militar, entregou por ordem de Pedro I o punhal a qualquer individuo, para assassinar *os livres* que não queriam ser escravos de um rei que não respeitava laço algum, e para o qual o perjurio era tudo; e ensanguentou a terra de seus avós com uma lucta fratricida.

A dissolução illegal e violenta da constituinte brazileira, accarretou a *Confederação do Equador*, e a guerra da *Cisplatina*.

Os homens do norte e do extremo sul previram que o despotismo ia imperar no Brazil, sob as formulas constitucionaes; e por isso lavraram os seus protestos, preferindo morrer a serem corrompidos.

O protesto da Cisplatina, trouxe a sua separação do Brazil; e este vio-se forçado, depois da perda da batalha de Itusaingo, á reconhecer-lhe a independencia, depois de ter-se envolvido n'uma guerra contra a Republica Argentina, sacrificando immensos capitaes, e ver os corsarios argentinos depredarem o nascente commercio brazileiro, até na barra do Rio de Janeiro; e ver o almirante francez Roussin entrar no porto do Rio com a esquadra franceza de morrões accesos, e exigir imperiosamente o immediato pagamento do valor de presas feitas no Rio da Prata, ao commercio francez.

A provincia brazileira *Cisplatina* foi perdida para sempre para o imperio, que vio-se forçado pela Inglaterra a reconhecer a sua independencia.

Foram esses os resultados da dissolução da constituinte: um rio de sangue das victimas immoladas, e um recrutamento barbaro, isto no norte; no sul, a perda de immensas vidas, e o de immensos capitaes; e finalmente o serviço da «dignidade e honra da patria», e a perda da «integridade politica do imperio», que desde essa fatal epocha não teve mais socego nas fronteiras do sul.

* * *

ESCRINIO

A primeira rosa

Todos os dias, logo ao erguer-se do seu leito virginal, o primeiro cuidado de Maria era descer ao jardim e visitar a sua roseira predilecta, virgem como ella e como ella gentil e esbelta.

Mimada pelos carinhos da innocente menina, que aquecia-a com os raios dos seus olhares e regava-a com o orvalho dos seus sorrisos, a roseira parecia resentir-se desses beneficos afagos e erguia orgulhosamente o seu caule franzino, mas opulento de folhagem verde e viçosa, tão verde e tão viçosa como eram verdes e viçosas a esperanças da virgem que lhe prodigalisava olhares e sorrisos,

* *

Maria esperava impaciente a primeira flôr que de sua roseira brotasse. A roseira esperava anciosa a occasião de recompensar a sua Maria os cuidados e a ternura que lhe despensava, offerecendo-lhe a sua primeira flôr.

* *

Um dia, louca de contentamento, Maria descobrio n'um dos rebentos da formosa roseira um pequenino botão

A sua esperança ia ser finalmente realisada.

Calculou que oito dias depois aquelle botãosinho seria uma rosa desabrochada, justamento no dia de seus annos.

A roseira não fôra ingrata aos seus desvellos; reservara-lhe um presente para esse dia feliz.

Maria tambem ia deixar de ser botão paraser flôr desabrochada, porque ia completar 15 annos.

* *

No dia seguinte a roseira esperou inutilmente a visita quotidiana da sua interessante amiguinha.

O sol subio ao meio do Céo e Maria não appareceu...

O sol occultou-se no occaso e a roseira esperava debalde.

A lua despontou, envolvendo o jardim e o pomar no seu sudario de luz mysteriosa e a roseira continuava a esperar..

No dia immediato succedeu o mesmo, e no outro e nos quatro que se seguiram.

No entanto, o botão crescera, entreabrira-se, desabrochara...

Na manhã do oitavo dia alguem se approximou da roseira e affastou-lhe os galhos. O ruido das folhas que se chocaram foi como um soluço abafado que o pobre arbustosinho desprendeu, comprehendendo a intenção d'aquelle que se approximava.

Em vez dos rosados dedinhos de Maria era a mão rude e pesada do jardineiro, que lhe ia arrancar da mimosa haste a sua rosa primogenita.

O estallido do ramo que se partia foi como o derradeiro gemido que a roseira soltou vendo parar em mãos extranhas o premio por ella reservado para recompensar os extremos d'aquella que fôra o seu anjo bemfeitor.

* *

Momentos depois aquella flôr innocente se ostentava entre muitas outras flôres, servindo de ornato ao leito mortuario da innocente Maria, e como ella estava pallida, e como ella se conservava serena.

* *

A roseira de Maria não tornou a produzir outras rosas...

Ernesto Paula Santos.

ILEGIVEL

MUTILADO

MEDICINA

Historia de um caso de Tetano traumatico seguido de gangrena. Caso importantissimo. Cura pela Homeopathia.

O Sr. Felix Arequindá Lieutier, de cerca de 30 annos de idade, estatura regular, temperamento sanguineo-nervoso, constituição forte; empregado como desenhista de 1.ª classe, na Estrada de Ferro de Caruarú, soffreu ha poucos annos, de accidentes syphiliticos, primitivo e de transição, (dores osteocopas etc.,) contra o que tem tomado mercuriaes e iodoreto potassico, nas doses classicas da velha escolla.

Em Outubro do anno proximo passado; sobreveio-lhe uma pequena pustula que depois se ulcerou, na parte media da face anterior da perna direita. Esta pequena ulceração se foi dilatando lentamente, de sorte que em Dezembro attingia já ás proporções de 2 1/2 centimetros de diametro. Era arredondada, de bordos a pique e aspecto cinzento, com suppuração de ma qualidade, e cingida de aureolalivida.

A este tempo; duas outras pustulas, á primeira analogas, brotavam sobre um e o outro malleolo do mesmo lado.

A 24 de Dezembro depois de um banho frio, geral, que tomara, alto dia, começou o Sr. Felix de sentir-se encommodado, accusando mal estar geral, com dor na costa e queixo inferior, por occasião dos movimentos de mastigação.

A 25 ha manifesta difficuldade nos movimentos de abaixamento da mandibula inferior, devida á tensão dos musculos elevadores da mesma mandibula (*trismo*).

A 27 ja a mastigação era impossivel: o queixo estava pronunciadamente contracturado. Ao mesmo tempo as pessoas de casa notavam tal ou qual alteração nos traços physionomicos do doente cuja face tomava a expressão conhecida em linguagem medica pelo nome de *riso sardonico*.

A 28 vem o Sr. Felix ao Recife (estava na Jaqueira: casa do Dr. F. A. Leal) para o fim de consultar ao Dr. Mello Gomes que depois de o examinar, classificou os seus soffrimentos de *rheumaticos* e prescreveo-lhe iodoreto potassico. A 31, tendo sensivelmente peiorado o Sr. Felix, é obrigado a recolher-se ao leito e recorre aos serviços medicos do Dr. Simões Barbosa. Este medico depois de o examinar diagnostica «*Tetano traumatico*» e prognostica «*terminação fatal*»; excusando-se em seguida de encarregar-se do tratamento do caso. Chamado o Dr. Vieira da Cunha concorda com o Dr. Simões Barbosa e inicia o tratamento do doente no dia 2.

A 5, vendo as pessoas interessadas pelo doente que o seu estado se ia aggravando e o medico assistente não concebia esperança alguma de salval-o, fui pelo Dr. Francisco Apoligorio Leal, em cuja casa, na Jaqueira, estava o Sr. Felix, convidado para encarregar-me do seu tratamento. Accedi aeste appello. O Dr. Leal, a esse tempo, não acreditava absolutamente na Homœopathia.

Na minha primeira visita ao Sr. Felix, encontrei-me em sua cabeceira com o Dr. Vieira da Cunha que declarou-me que o doente peiorava de dia para dia sensivelmente. Examinando-o verifiquei — *Trismo* quasi completo, (queixos cerrados, *rijesa dos musculos cervicaes* (do pescoço) *posteriores* com *opisthotonos* (curvamento para traz dos musculos dorsaes e dos do ventre; *riso sardonico; sobresaltos* pouco extensos ainda, no tronco e membros superiores, devidos á convulsão subita dos musculos affectados. Ha pouca irritabilidade peripherica: menos pelo toque da superficie do que pelos movimentos geraes e parciaes — de deglutição ou pelos movimentos de esphera affectiva, como fossem a approximação de uma pessôa amiga, uma phrase de conforto, a narração de um caso triste etc., despertavam-se os sobresaltos convulsivos. Na tarde e noite dessa dia tinham estes sobremodo se aggravado. Durante o dia mordera o doente a lingua uma vez, facto que já se havia dado na noite antecedente.

A's 5 horas da tarde prescrevi *Rhus de 3ª pot*, para ser dado ás colheres de sopa de 2 em 2 horas.

A 6, *opisthonos*, o tronco esta recurvado para traz. *As convulsões são muito approximadas, de 5 em 5 minutos* ou as vezes em intervallos ainda menores. *Respiração accelerada* durante as convulsões. O trismo é completo.

Na occasião da deglutição (apenas toma agua ou leite, por pipo) apparecem uma ou outra vez *engasgos, tosse, ameaço de suffocação, rosto violaceo* etc. Ha sêde forte. halito fetido; suor continuo e abundante, escorrendo em bagas; miliar vermelha no tronco. Pulso a 100. O doente está assentado em uma cadeira de braços, não pode mais deitar-se. Queixa-se de calor extraordinario. A temperatura é normal. A ulcera da perna direita parga abundantemente uma sanie cinzenta, e fetida; não esta dolorosa. As pustulas dos malleolos começam de ulcerar-se.

Prescrevo *Bell 5ª*, 1 colher de 2 em 2 horas.

Dia 7, convulsões muito fortes, dolorosas e frequentes, que jogaram com o doente da cadeira a baixo duas vezes, em um momento de descuido da parte dos seus enfermeiros. (*) Pulso a 100 — Temp. 37 6/10. Prisão de ventre. Salivação.

Mercurius vivus 3ª, 1 colher de 2 em 2 horas.

Dia 8 — *A salivação se tem tornado muito profusa.* O estado convulsivo sempre o mesmo. Na occasião das convulsões solta por vezes gritos agudos, «*pela dor* — diz elle — *que sente nessa occasião no peito e costa*. Pede-me instantemente que mude de medicamento.

Nux comica 5ª pot, 1 colher de 2 em 2 horas.

Dia 9 — Notavel *melhora*. Spasmos mais curtos e menos frequentes, de 10 em 10 minutos pouco mais ou menos. Já não grita tanto. O pulso está a 80, a temperatura na axilla (sovaco) a 37 8/10.

Nux v. 30ª de 2 em 2 horas.

Dia 10 — Os spasmos do tronco se estendem para os membros inferiores que se entesam e são sacudidos no acto das convulsões que se tornaram hoje mais frequentes, porem mais curtas do que dantes. Continuam os engasgos. Suor menos abundante. A noite antecedente conseguio dormir alguma cousa, aos bocados, sendo de vez emquando despertado pelo spasmo. Expulsou alguns gazes fetidos e esta manhã teve uma pequena dejecção. Continua *Nux-v. 30ª*.

Dia 11 — Desde á noute antecedente, convulsões mais fortes e frequentes. Recrudesce o suor. O doente está *emocionavel, mui to sensivel, chora a pretexto das minimas cousas; ri-se com a mesma facilidade*: é o seu temperamento normal, segundo sou informado, apenas aggravado pelo estado actual.

O medicamento que fielmente se adaptava a este estado moral era *Ignatia*: prescrevo-o na 5. pot.

Não era passada uma hora, após a primeira colher de Ignatia, — dejecção larga; á tarde, suor e sêde mais moderados; *spasmos mais afastados, em intervalos já de 15 minutos*, approximadamente. *Dormio já uma hora durante o dia em decubito dorsal*, muito socegadamente. E' a primeira vez que consegue o decubito, desde o dia 5.

Dia 12 — *Spasmos ainda mais afastados, de 1/2 em 1/2 hora.* As ulceras se irritam.

Em torno do circulo livido que as limita, a pelle está edemaciada e rosea. Mando alternar com Ignatia *Bell.* 5.

Dia 15 — O estado tetanico vai cada vez a mais se modificando para melhor.

O trismo é já incompleto. As convulsões são mais intensas nas pernas, sobretudo na direita. Alguns furunculos lividos, apparecem no lado esquerdo, planta do pé, perna e couxa. As ulceras tem augmentado de dimensão. Estão muito rouxas em derredor. Prescrevo *Lachezis* 5. de 2 em 2 horas.

Dia 18 — *Spasmos mais frequentes e dolorosos*, Reclama instantemente por Ignatia, «unico remedio que lhe faz bem» diz elle. Volto a *Ignatia* 5.

Dia 20 — Ulceras muito irritadas, lancinantes, fetidas. O furunculo plantar se tem ulcerado. *Cada lancetada que sobrevem, provoca um sobresalto geral.* A perna direita está edemaciada, com uns tons roseos.

Pulso a 120, Temp 38 3/10. Mando alternar *Arsenicum* 2, com *Ignatia* 5.

Dia 21 — Está sensivelmente melhor.

Desde o dia 5 só hoje consegue o Sr. Felix conservar o decubito dorsal todo o dia. Dormio bem. Sente-se bem disposto, não obstante uma reacção febril, de 38 8/10.

O edema da perna melhorado. Convulsões raras e curtas.

Dia 22 — Temp 37 6/10 pulso a 100, fraco, superexcitavel; suor continuo, mais abundante. A milliar vermelha de que já fallei (brotoejas) cobre-lhe agora todo o tronco. Ulceras dolorosas á mesma lavagem, de aspecto escuro, sem vitalidade gangrenadas. Cheiro gangrenoso intenso.

Arsenicum 5, de 2 em 2 horas. Lavagem com Creolina. Applicações topicas de *Carvão vegetal* e *China* finamente triturados.

Dia 22 — Prosegue a gangrena. Accusa o doente fortes dores nas juntas e ao longo dos ossos com abatimento geral, as quaes lhe tiram todo o repouzo, não permittindo-lhe pregar olhos desde hontem. Ventre preso desde alguns dias. Fezes resequidas, accumuladas no recto, necessitando de processos mechanicos de extracção. Lingua amarellada. *Bryon* 5, e *Arsenico* 5 alternadamente.

Dia 24 — *As dores cessam com Bry.* Prosegue a gangrena. *As convulsões tetanicas tem desapparecido*; restando apenas alguma rigidez nos musculos do dorso e queixo (a bocca abre já quasi toda).

Está abatido. O pulso a 100, fraco, intermittente. Não obstante, tem se alimentado profusamente, com muito bom appetite, 4 garrafas de leite por dia, alem de ovos quentes, papas etc., desde que declararam-se as melhoras no Tetano.

Dia 28. A infiltração do membro tem desapparecido completamente. Os furunculos do lado esquerdo, sempre de cor violacea, uns estão ulcerando, outros murchando.

A pequena ulcera plantar, entrou, por seu turno, em mortificação. O processo gangrenoso vai cedendo, as superficies ulceradas vão se limpando. Passo a curar as ulceras com vaselina simples em panno fenestrado; nem o carvão, nem o mesmo fio podem ser tolerados. Continuam as lavagens com Creolina. Como applicação interna, mantenho *Arsenico*.

Dia 29. Volta a infiltração em torno das ulceras. Lancetadas agudissimas nestas, provocando de novo sobresaltos nos membros inferiores. Volto a *Ignatia*.

Dia 1 de Fevereiro. O mesmo estado: *Bell. 5ª* de 3 em 3 horas.

Dia 3 de Fevereiro. A hyperesthesia (sensibilidade excessiva) diminuio consideravelmente depois das primeiras applicações de *Bell*.

Botões esbranquiçados repullulam no fundo das ulceras.

Lavagens com agua simples.

Dia 5. Passo a alternar *Bell* 5ª com *Sulph* 30.

Dia 15. As ulceras entram francamente em cicatrisação. Cessou a hyperesthesia. *Sulphur 30ª*, 1 doze de 6 em 6 dias.

15 de Março. Ulceras cicatrisadas. Só restam duas pequenas excoriações de poucos millimetros, no meio do tecido cicatricial da antiga ulcera da perna. O doente começa a abusar, tem-se entregado a movimentos excessivos de locomoção pelo que a perna direita se acha um pouco edemaciada e quente. Recommendo-lhe repouso até a sua completa cura.

Em fins de Março a ulceração crescia, os tecidos de redor estavam irritados pela absoluta falta de regimen.

O Sr. Felix entra, não obstante, na vida activa, sustentando o uso de *Sulphur*.

Hoje, está no goso da mais florescente saude.

O caso exposto impõe-se por sua importancia. Trata-se de pessoa muito conhecida nesta cidade; cujo grave estado de molestia preoccupou por tanto a attenção de muita gente. Não estou phantasiando factos. Não posso por tanto ser suspeito dos incredulos da homœpathia.

Sei de quanto são estes capazes! Quando se propalou nesta cidade a noticia da cura do Sr. Lieutier, não faltou quem não dissesse:

«Curou-se!? Pois, então, não tinha Tetano!» — Um outro: «Qual homœpathia! O medico empregava remedios allopathicos, em altas dózes, *dissimuladamente* (!!)

— E ainda sobejou quem accrescentasse: «que o Tetano não era bicho de sete cabeças!... Que poderia citar tetanicos que se haviam curado, ás pencas!

Que se tratava na especie de um caso do Tetano, reconheceram-n'o os Drs. Simões Barboza e Vieira da Cunha, que diagnosticaram «Tetano traumatico» e reputaram «o caso perdido» ao Dr. Simões Barboza cito de oitiva, por informações que me foram ministradas. Quanto ao Dr. Vieira da Cunha ouvio-o de viva-voz, na casa do Dr. Leal, e em presença deste e do Sr. David Gomes Ribeiro.

S. Senhoria declarou então que se tratava do «Tetano traumatico» e que «o caso era perdido.»

Nessa occasião divergi do collega quanto á natureza do Tetano que reputei spontaneo por não haver irritação nas ulceras; conceito que, depois, vi-me obrigado a reformar pela marcha que seguio a molestia evidenciando a mais estreita relação entre as ulceras e o Tetano em si, e grande irritabilidade da parte daquellas, que já na noute de 5 se traduzia por secreção excessiva de um pús de má qualidade. Tambem divergi do Dr. Vieira da Cunha — em prognostico, antepondo a sua sentença «caso perdido» a seguinte affirmação: «caso provavelmente curavel.»

Este modo de dizer muito intrigou o Dr. Vieira da Cunha, para quem «o medico moderno que, além do mais, sabe que o Tetano vem de um *microbio*, não póde em consciencia avançar semilhante prognostico.» O leitor sabe o que é o *microbio*? Eu lh'o explico: é *o infinitesimal que mata*. Mas, o que mata é o que cura, porque *medicamento não é senão veneno*, porque o matar não é senão agir de modo exagerado sobre o organismo, e esta acção que quando exagerada vai á morte, quando limitada e bem encaminhada vai á cura: o allopathia moderno que já affirma que o *infinitesimal mata*, pouco tardará que não confesse «que o infinitesimal cura! (Homœpathia). E o que são já essas tentativas de curar a phtysica, e o carbunculo, a febre amarella etc, com o microbio *da mesma phtysica, do mesmo carbunculo e da mesma febre amarella* passado por diversas culturas ou dynamisações?!

Mas, deixemos o *allopatha moderno* que ha de ser o *homœpatha do futuro*, e prosigamos no nosso trabalho.

Para provar a gravidade do Tetano, basta citar os seguintes trechos de authores allopathas:

«O Tetano se termina *quasi sempre pela morte*: o doente succumbe o mais das vezes do segundo ao quarto dia: o encommodo maior da deglutição, o augmento dos symptomas de aspayxia, e resfriamento das extremidades, são indicios da terminação fatal. Quando ao contrario a affecção deve terminar felizmente, o intervallo que separa os paroxismos torna-se cada vez mais longo, a dor acalma-se, a deglutição vai se fazendo mais facilmente e a relaxação dos musculos gradual e não brusca: em alguns casos suores copiosos declaram-se» — *Jamain Pathologie externe*

«O Tetano é uma molestia gravissima *quasi sempre mortal, sobre tudo o traumatico* que invade todo o systema muscular da vida animal.

A therapeutica desta molestia *não é menos impotente* do que a sua anatomia pathologica e certamente os praticos se consolariam facilmente com o silencio desta, si se podesse indicar-lhes um bom meio curativo. Não são tentativas que têm falhado; repitirei aqui o que tenho dicto do tratamento da raiva, molestia ainda mais terrivel do que e Tetano.

A classe numerosa e variada dos antipasmodicos, dos narcoticos, dos tonicos, dos excitantes, dos antephlogisticos, dos diaphoreticos; emfim todos os meios que a sciencia preconisa e até os que não preconisa tem sido empregados! O racionalismo cahio em face do empirismo» *Vidal de Cassis, Pathologie externe Tomo II.*

«O Tetano se *termina pela morte na grande maioria dos casos*, Quando prolonga-se, deixa alguma esperança da cura. *Blizard Curling em 246 casos verificou 236 vezes a terminação pela morte.*

E' verdade que se trata aqui do tetano traumatico. Conforme a maioria dos autores o espontaneo é menos mortifero.»

Valleix. Guide du Medicin Pratique. Tomo I.

Nas condições de gravidade desta molestia, como vêm de expol-o medicos allopatas eminentes, perguntarei agora aos intolerantes adversarios da Homeopathia, áquelles que a difamam e proscrevem systematicamente sem o minimo criterio, porque nem lhes conhecem a doutrina que não leram se quer; nem sujeitaram-n'a á prova experimental, unico meio possivel de verificação nas sciencias positivas ou de factos; perguntarei a esses: «se o methodo de tratamento que dispõe de meios de cura de molestia tão formidavel, não é digno de fé e de estudo?... Se esse methodo cura ou não cura em uma palavra?»

A que tristissimo ridiculo se remettem, ante factos desta ordem que tão eloquentemente se impõem á consciencia de todos, esses que, na impotencia de combaterem a Homeopathia, leal e vantajosamente, nos jornaes, nos livros, nas Academias, nos Hospitaes, limitam-se a desacreditalas, a socapa, chamando-a de *agua fria, agua do pote* etc., etc.!

Dizer que a Homœopathia cura todos os casos de Tetano, que a gravidade desta molestia assim desapparece, ante á proficuidade dos nossos meios therapeuticos, fóra avançar uma inverdade, propria só da ignorancia pretenciosa; mas que a grande mortalidade da molestia verificada pelo tratamento allopathico, é aqui consideravelmente reduzida, facto é que não soffre contestação.

Lastimo não ter á mão nenhuma obra de estatistica comparada do tratamento do Tetano, n'um e outro systema, com que, de presente, podesse confirmar o conceito emittido da superioridade do tratamento Homœopathico, neste terrivel morbus.

Fundo-me para affirmal-o na minha experiencia propria, e na dos collegas homœopathas, e ainda na dos allopathas que tem nesta molestia obtido successos *empregando medicamentos homœopathicos*.

Um commentador de Jahr, no *British Journal* diz: «examinando os relatorios dos hospitaes homœopathicos de Vienna, Sinz, Kremsier e Nechanitz, de 1832 a 1848, verifica-se terem sido ahi recebidos apenas dez tetanicos, dos quaes succumbiram seis, sendo que *dos quatro curados, só um não era traumatico*. «Poucos sabem que Aconitum pode determinar o Tetano — diz Hughues (Professor de Materia Medica e Therapeutica na Escola Homœopathica de Londres) em seu *Manual de Therapeutica segundo o Methodo de Hahnemann* — mas as referencias a casos de envenenamento que dou em nota porão o facto fora de duvida. Aqui ainda possuimos algumas experiencias da velha escola demonstrando que elle é tão tetanifugo, quanto tetanigeno. Em minha segunda nota encontrareis referencias de nove casos tratados por Aconitum (dos quaes oito eram traumaticos); destes casos oito curaram-se.» Continúa o Dr. Hughes: «O Dr. Stillé (medico allopatha) cita oito casos da forma traumatica da molestia *em que o emprego da strychnina foi seguido da cura*. A doze foi de um oitavo a um dezeseis avos do grão. Este medico sente-se embaraçado em explicar taes resultados, aos quaes não pode senão suggerir a idéa de que a strychnina actue por *substituição*, o que, conforme os Srs. Trousseau e Pidoux, equivale a dizer que o processo é homœopathico. A homœopathicidade da strychnina ao Tetano não tem necessidade de demonstração. E' um destes factos que tendem a provar o caracter fundamental da lei dos semelhantes.»

Tratarei agora das minhas experiencias pessoaes no tratamento desta molestia. No *Manual Homœopathico* que publiquei em Belém do Pará, em 1883, e cuja primeira edição ha muito esgotou-se, lê-se ás paginas 128 e 129:

«*F. criança recem-nascida, filha do S. Miguel F. Penalva, com residencia na Jurunas (arrabalde de Belém)*, TETANO. *Impotencia do tratamento allopathico. Cura pela Homœopathia.*

«Quando fui chamado para medical-a, esta criança havia sido já desenganada pelo medico, allopatha (o Dr. Godinho) que até então a tratara, o qual chegara a empregar até *clysteres de fumo*, sem nada conseguir.

«Havia *aperto constante dos queixos e convulsões tonicas geraes, vindo por paroxismos e provocadas pelo menor toque.*

«A temperatura era elevada, haviam symptomas de *gastro-enterite, lingua muito rubra*, diarrhéa amarellada. com tenesmos, (puxos.) Appliquei em principio *Acon.* e *Bell.*, sem resultado nenhum. Como a molestia se aggravasse á hora certa (forma intermittente) e a doentinha habitasse em sitio palustre, lancei mão do *Arsenico*, o qual sendo tambem impotente; empreguei *Cham.*, sobretudo attendendo aos symptomas de gastro enterite concommittante e do emprego previo do fumo em clysteres.

«Aquelle medicamento (*Cham.*,) foi coroado do mais esplendido exito, sendo applicado em 5ª e depois 12ª dinamisações. Curei já *com Ipeca.*, continuo eu na citada Obra, — um caso de Tetano traumatico, nesta cidade, devido á extracção de bixos dos pés; no qual caso haviam symptomas gastricos muito pronunciados, *vomitos, nauseas, lingua coberta* de um branco sujo.

Foi este caso clinico por mim publicado, n'um dos jornaes desta capital.»

Na Capital do Amazonas curei no Estabelecimento dos Educandos Artifices de que era o medico (a medicina seguida alli nesse tempo — era a homeopathica) — a um alumno atacado da variedade espontanea de molestia, mas cujas convulsões eram generalisadas e intensas. Os medicamentos que aproveitaram neste caso foram *Acon.*, *Bell.* e *Rhus.*

Não será destituido do interesse, para concluir com este trabalho, que passemos um golpe de vista retrospectivo e synthetico sobre as indicações mais importantes suggeridas pelo caso exposto e o modo porque corresponderam ás mesmas os medicamentos homœopathicos empregados. Comecemos pelos phenomenos tetanicos em si.

Dos dictos medicamentos dois agiram de modo benefico contra estes phenomenos: *Nux-v*, applicada *na 5ª e 30ª pot.*, em pleno apogeo da molestia, consegue melhora muito sensivel e quasi immediata. No dia seguinte (9) ao do seu emprego os accessos são já mais curtos, e distanciados e menos dolorosos. O pulso soffre uma differença para menos, em 20 batimentos por minutos, o que quer dizer — mais tom no funccionalismo do coração. Na noite desse dia houve expulsão de gazes e na manhã seguinte uma pequena dejecção. A acção benefica do *nux-v*, aqui se explica.

1.º — Por conter como principal alcaloide *strychinina, o simile mais perfeito do Tetano*, até hoje conhecido, na phrase de Hughes.

2.º por adaptar-se aos habitos de vida do doente (abuso de café etc.) e á constipação de ventre actual. Paz Alvarez avança em seu *Tratado de Therapeutica Homœpathica* que o maior numero das curas alcançadas no tetano o tem sido por meio da *Nux-v*. Todavia recrudescem os phenomenos tetanicos no dia 11, coincidindo esta aggravação com a mudança na potencia do medicamento que da 5.ª passara a ser applicado na 30ª. Tal circumstancia nos levaria ao emprego da potencia primitiva de preferencia á mudança do medicamento, como fizemol-o, si rasões de força maior não nos impellissem neste sentido. Quero fallar dos symptomas moraes: «temperamento em extremo emocionavel — choro abundante, a soluçar, a proposito de bagatellas. Variabilidade de character, o riso facilmente se succedendo ao choro, etc.» Este quadro era characteristico de *Ignatia*. Já desde o começo da molestia havia eu observado que «mais por causas emotivas do que pela impressão physica, toque da superficie etc, se despertavam as convulsões. Outro é o moral de *nux-v*. E como em Homœpathia, esta esphera de symptomas é o que ha de mais characteristico, em materia de indicações therapeuticas, d'ahi veio que falhasse *nux-v* no caso e fosse bem succedida a sua substituição por *Ignatia*. Ja da analogia da composição chimica entre as duas substancias que ambas têm como alcaloide principal a *strychinina* se devia inferir a sua analogia therapeutica e que portanto onde a primeira falhasse podesse ser bem succedida a segunda ou vice-versa.

Hahnemann (o descobridor da Homœpathia) considerava *Ignatia* como um dos principaes medicamentos no tratamento do tetano. Na phase da molestia em que a gangrena era o que mais chamava a attenção do pratico: *Arsenicum* foi o grande medicamento. Entre os seus effeitos no homem são, se encontram: prostração de forças, com suores, sobretudo frios, fraqueza e intermittencia do pulso, ulceras, furunculos etc., lividos e negros, mortificação, escharas, edemas ou infiltração serosa, reacção febril, agitação, sêde, etc., sua homœpathicidade era, portanto, perfeita aqui

As dores lancinantes nas ulceras que sobremodo molestaram o doente, roubando lhe todo o repouso: cederam a *Bell.*, que tem em sua Pathogenesia *dores lancinantes etc. nas ulceras, sobretudo ao toque*, com estremecimentos, sobresaltos etc., gangrena e sphacello, etc., etc.»

Finalmente a cicatrisação das ulceras é promovida por *sulphur* 30.º que a nossa escolla preconisa como medicameto soberano neste sentido, como antipsorico poderoso que é.

Recife, 24 de Maio de 1894.

Dr. *Julio Mario.*

Medico Homœpatha.

(*) Cumpre-me aqui render um preito á virtude. Ha 20 annos que sou medico, nunca vi um quadro que tanto me edificasse como esse de dedicações, a verdadeira caridade christã com que o Sr. Dr. Leal e todos os membros de sua familia se desvelavam noite e dia a cabeceira do pobre moço que é objecto desta observação!

SPORT

Hippodromo do Campo Grande

Realisa hoje a sua corrida, para a qual [illegible] ao publico um excellente programma.

A' esta condição reune uma inscripção dos melhores parelheiros do nosso turf.

Tudo indica pois, que assistida pela concurrencia, será a festa de agradar geralmente aos que a ella concorrerem.

PALPITES

São estes os que [illegible] das nossas apreciações:

1.º pareo — Mouriscan — Regedor — Altivo.
2.º pareo — Triumpho — [illegible] — Gilette.
3.º pareo — Tolosa — Fumaça 2.º — Tony 2.º
4.º pareo — Bismark 2.º — [illegible] — Force 2.º
5.º pareo — Pontomomo — Vingador — Mascote.
6.º pareo — Pyrilampo, Triumpho — Toda é.
7.º pareo — Ally Stepper — Toulon — Malato.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Nucleo Colonial Suassuna

Eis a petição a que me referi no meu ultimo artigo; e como me consta que o Sr. commendador Joaquim Lopes Machado diz que foi ella feita, alliciando eu colonos, provoco-o a proval-o.

Não escrevo os nomes dos signatarios para não alongar este artigo; porém o Sr. commendador Lopes Machado ou alguem por si poderá saber quaes foram os colonos que assignaram a petição, lendo-a na typographia do *Diario de Pernambuco*, onde ficará á sua disposição e do publico

«Illm. e Exm. Sr. Dr. delegado das terras e colonisação de Pernambuco.

«Os abaixo assignados que representam a maioria dos habitantes do Colonia Lucena, certos de que a nomeação de V. Exc. se impoz como uma necessidade, quando foi preciso impedir o desmoronamento completo desta futurosa colonia, em um tempo em que o esbanjamento dos dinheiros publicos (porque não dizer?) a immoralidade tinha torado ao seu apogêo, sendo V. Exc. aqui recebido pelos primeiros actos que praticou, como uma especie de Providencia, mas tendo depois por uma orientação pouco feliz, a que o homem mais forte está sujeito, deixado-se influenciar por certos personagens, incorrendo d'est'arte no desagrado da maioria dos colonos que se manifestaram desde logo em opposição á administração de V. Exc., convencidos agora, tambem pelos ultimos actos que V. Exc. ainda em tempo quer trilhar o honroso caminho tão brilhantemente encetado, e do qual infelizmente por momentos se desviou, vêem respeitosamente pedir em nome de suas familias, que V. Exc. empregando um pouco de energia mais, não deixe o menor vestigio daquella epocha que para os supplicantes foi de desolação e de dôr.

Esta colonia foi creada, V. Exc. sabe-o melhor do que ninguem, para proteger os nacionaes e estrangeiros pobres, que quizessem prosperar com o trabalho, fazendo progredir a colonia. V. Exc. com a sua administração criteriosa e economica ia satisfazendo perfeitamente os intuitos de sua creação, quando teve a infeliz idéa, permitta-me V. Exc. a expressão, de convertel-a em receptaculo de dinheirocratas, que para ella arregalaram os olhos concupiscentes. O resultado não se fez esperar. Os potentados com os seus parentes e apaniguados tomaram lotes, e depois de conseguirem esbulhar alguns paes de familia, quizeram a colonia toda... e teriam até acabado por eliminar V. Exc. e seus dignos auxiliares de administração, pois para isso iam collocando na colonia os seus prepostos, se a Providencia não tivesse despertado V. Exc. Os supplicantes comprehendendo a desgraça que os ameaçava, deram o grito de alarma. Por elles, por suas familias, pela colonia, por V. Exc. mesmo lançaram mão de todos os recursos que lhes estavam ao alcance, e com o maior sacrificio recorreram até a imprensa... Mas tudo foi debalde! Correram os tempos até que julgando-se senhores absolutos, revelaram, talvez precocemente, os seus tenebrosos planos... Esbarrados, como foram, em suas desordenadas pretenções, V. Exc. sabe o que elles têm feito, já na praça do Recife, para desmoralizar a Companhia, já na propria colonia espalhando a intriga e a diffamação, por intermedio dos seus dignos amigos, com o fim malevolo de impedir que os colonos forneçam cannas a Companhia, para fornecel-as a uma engenhoca, levantada com o capital delles, e dirigida pelo mais graduado dos seus adherentes. Não têm recuado diante de cousa alguma. Agora mesmo, caprichosamente se oppuzeram a passagem pelos lotes, que ainda não pagaram, (pois até as sementes das cannas que plantaram se acham a dever á colonia) da linha-ferrea com o manifesto intuito de demorar a construcção da linha, e portanto ficar a administração ou a Companhia impossibilitada de transportar o machinismo, retardada a moagem das cannas, o que trará o desprestigio para a Companhia e o proveito para a engenhoca delles. Finalmente relatar todos os incidentes desta campanha, sobre ser ocioso, porque V. Exc., a colonia, a visinha cidade de Jaboatão, conhece-os. O que os supplicantes desejam, e instantemente rogam a V. Exc. em nome de suas familias, da tranquillidade e prosperidade da colonia é que: inspirando-se V. Exc. vivamente na generosa intenção que presidio a creação da colonia, elimine de vez esses elementos máos, fazendo-os substituir por paes de familias pobres, mas reconhecidamente honestos e trabalhadores, que vegetam com suas familias á mingoa de um cantinho de terra onde possam exercer sua actividade, comprando com o trabalho honrado o sustento de que tanto precisam.

A Colonia deve constituir uma só familia. Todos os que nella habitarem devem viver na maior homegeneidade de idéas e pensamentos, collaborando para o seu progresso material e moral, inspirando-se nos conselhos de V. Exc. que, para corresponder á confiança depositada pelo Governo que lhe indicou esse honroso posto, e pelos demais Governos que nelle o tem conservado, deve ser o seu guia e protector.

Esse desideratum, porém, não se poderá conseguir, conservando-se uma minoria trefega, que tudo estragará — perturbando a tranquillidade dos lares com as dissenções intestinas, matando o espirito de associação e quiçá o amor ao trabalho com o descredito profuso e maliciosamente espalhado, e finalmente dividindo em dous campos adversos esta colonia, digna de melhor sorte.

Todos os males que vimos de apontar e outros que a intelligencia esclarecida de V. Exc. supprirá demandam o mais severo correctivo, que não pode ser outro senão a completa extirpação.

Para essa operação de hygiene moral V. Exc. encontrará o melhor auxiliar no compendio das leis reguladoras dos direitos e obrigações dos colonos para com a administração.

E V. Exc. que tem tido energia bastante para percorrer a estrada larga e limpa que conduz a perfectibilidade, já tão proximo do termino onde o esperam as saudações das familias agradecidas dos colonos desprotegidos, e até, ha pouco, desprezados, não poderá recuar mais, deverá mesmo esquecer certas suggestões que só produzem effeitos, nas almas estreitas, para só lembrar-se da grande responsabilidade que tem pelo bom ou máo resultado colhido na colonia durante a administração de V. Exc. Isto concorrer, esperam os supplicantes, para que V. Exc. vencendo os ultimos obstaculos, saiba applicar o remedio extremo ao mal, que tambem é extremo.

Colonia Lucena, 19 de Fevereiro de 1894.

Seguem 70 assignaturas de colonos. — O supplicantes declarem quaes são os *elementos máos* a que se referem, afim de poder esta delegacia providenciar.

Recife, 23 de Fevereiro de 1894.

Barata Góes. — Illm. Exm. Sr. Dr. delegado de terras e colonisação.

«Os signatarios da petição retro não indicaram pelos nomes os individuos, a que se referiram, porque, além de lhes parecer ocioso, desde que pelos factos allegados e por outros de que não poderam os supplicantes tomar conhecimento e que só por V. Exc. deveriam têr sido apreciados, tornava-se claro, transparente mesmo quaes eram elles não quizeram descer a individualidade; uma vez, porém, que torna-se necessario obedecer ao respeitavel despacho de V. Exc exarado na alludida petição, por intermedio da commissão abaixo assignada, que tem plenos e illimitados poderes para representar os mesmos signatarios, declaram com a energia e desassombro que continuam guardar em todos os seus actos que os elementos máos, são: JOAQUIM LOPES MACHADO, negociante na praça do Recife seu socio CARLOS DE PAULA LOPES, seu irmão FRANCISCO DE PAULA LOPES, engenheiro CARLOS ALBERTO MACHADO, filho do primeiro e chefe do trafego da estrada de ferro central de Pernambuco e ALBERTO LOPES MACHADO, ainda filho do primeiro

Colonia Lucena, 26 de Fevereiro de 1894.

Latino Cesario de Mello, Francisco Floro de Barros Araujo, Francisco de Salles Evangelista, Adolpho Augusto Combe e Antonio Fauréy.»

—

Da leitura desta petição fica o publico sabendo como são mal vistos o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado, seus filhos, socio e irmão entre os colonos do Nucleo Colonial Suassuna.

—

E' tal o interesse que tomo pela minha defesa, que, collecionados os artigos que foram publicados, será lida em folhetos. Tenho concluido.

Recife, 26 de Maio de 1894.

Manoel Barata Góes.

Ao Dr. Barata Góes

O artigo de hoje, da serie de 14 artigos fôfos que nada provam e que são a maior vergonha para um funccionario publico, é o ultimo, ao que parece, de uma defeza estafada que indignou a opinião sensata.

Agora é commigo, Sr. Dr. Barata Góes, Delegado de Terras e Colonisação e maior accionista da Companhia Progresso Colonial.

Intimado judicialmente affirmei em juizo que V. S. era accionista da Companhia Progresso Colonial pertencendo-lhe 210 acções que estavam em meu nome, a seu pedido. Depuz a verdade, e hoje declaro perante a opinião publica que a negativa de V. S. é falsa, e que me cumpre com argumentos incontestaveis provar essa falsidade de que o publico já está convencido.

O Sr. Dr. Barata Góes não receberá duas vezes a importancia das 210 acções que lhe pertencem, uma, das pessoas que lhe foram indicadas para me substituir na posse nominal das mesmas acções, outra, de mim forçando-me a um donativo calumnioso a Santa Casa de Misericordia.

Tenho o dever de honra de demonstrar que não sou um perjuro e que V. S. não se defendeu e apenas accusou-se. Si for mister compellirei V. S. a um juramento d'alma para que os homens serios d'esta capital, convencidos de que é S. S. o maior accionista da Companhia Progresso Colonial, porque não ha duas opiniões a este respeito, vão presenciar faltar V. S publicamente á sua consciencia, perjurando.

Outras pessoas poderão ser por mim chamadas a juramento d'alma de modo que V. S. não consiga marear a minha reputação para salvar a sua.

Voltarei a imprensa para cumprir o meu dever e confundir ao Delegado de Terras e Colonisação que preparou para si um bom negocio e quer agora exploral-o por meio de testas de ferro, porque isto convem a si e a outros.

Recife, 26 Maio 1894.

Izidoro Lemos.

Ao Dr. Manoel Barata Góes

Congratulatorio e epigrammatico

Por occasião de verem frustradas as esperanças dos seus inimigos pedindo a sua demissão de Delegado de Terras

Um rútilo clarão te inunda a fronte ingente.
Sahiste da batalha immune e — vencedor!
Por terra derrubaste a cohorte vil, demente,
Que abater te não poude á falta de valor!

O sec'lo é do Dever. Refulge a luz potente
Da justiça, de Deus o braço vingador!
Os muros demoliste á intriga deprimente
Desfivelando a masc'ra á quem não tem pudor!

No céo a fulgurar, da deusa da Verdade,
Brilhante pela fama da sua magestade,
Teu nome laureado ha muito se firmou!

E, da mentira negra, immunda, o vil *machado*,
— Réprobo, purulento — um monstro condemnado —
De ferro ruim fundido, bateu e se quebrou!..

FELINTO DE NAVARRO.

Relatorio da Companhia de Panificação

E' preciso salvar a Companhia a todo o transe: esta nisso empenhado o futuro do Banco da Bolsa.

Director gerente.

No *Diario* de 20, mostramos que o relatorio não foi verdadeiro dando para despezas geraes a verba de Rs. 50.435$420, quando só a de honorarios é de Rs. 58:700$000.

Ha ainda no balanço duas verbas de que devemos occupar-nos. Uma é a de Letras a receber Rs. 78:901$480.

Ora, a Companhia não desconta letras; não faz operações de credito a não ser o emprego de seus fundos em titulos ao portador; portanto, á nosso ver esta verba é a continuação de dividas perdidas.

A outra é a de Diversas contas Rs........ 476.510$130. Sobre esta temos a seguinte explicação: A Companhia mantem diversos trabalhadores peneirando farinha velha e misturando-a com a nova para dar-lhe sahida. (Conhecemos por experiencia.)

A farinha peneirada maxime sendo velha dá um prejuizo de 25 a 40 % no pezo e quantidade. (Nós fallamos de palanque)

Tendo a Companhia um deposito de 40 a 50 mil barricas, houve portanto, o prejuizo de 10 a 15 mil barricas e o processo da peneira.

Esta circumstancia que não apparece no relatorio foi colorido com aquelle titulo. Se não houvessemos lido um parecer fiscal que diz ter encontrado tudo conforme e regular nos supporiamos que esse relatorio é a expressão genuina da «inverdade!!» (Facile Probandum).

Mas é preciso acreditar no que assignaram os tres Luzeiros do commercio desta praça, um dos quaes, pela sua illustração e verbosidade fez jus ao cognome do grande tribuno da Revolução Franceza!

Precisamos concluir; não entendemos de cifras, já o dissemos; nossa escripta é por partidas singelas e assim vamos apreciar «o estado real» da Companhia.

Vejamos:

Activo		
Fazendas Geraes	258:158$200	
Devedores Geraes	426:244$675	
Titulos ao portador	141:202$500	
Dinheiro	13:362$660	
Especulações e p.	3:078$600	
Moveis, immoveis, edificação, fabrica etc.	63:744$700	
		905:791$335
Passivo		
Accionistas	516:540$000	
Descontos	42:624$467	
Lettras a pagar	881:656$170	
Diversas contas	536:099$350	
		1.976.919$987
Deficit verificado		1.071:128$652

Para diminuir este deficit a Companhia tem o dever de fazer prompta chamada dos 40 % restante do capital ou Rs. 344:360$000 sobre as acções não «commissadas, ficando ainda o saldo de Rs 726.768$650.

Mas, sendo estas acções em sua quasi totalidade pertencentes ao Banco da Bolsa, seus amigos, parentes e adherentes, fará a Companhia essa chamada?... Entretanto a Companhia tem ainda deante de si um bonito futuro: Aproveitar os terrenos que possue á rua Imperial, e o plantio do trigo, montar moinhos de vento (mais baratos e menos dispendiosos) e mandar vir apparelhos aperfeiçoados para o fabrico de todas as qualidades de massas duras e molles.

A Companhia não poderá emittir, por ora, suas acções; mas poderá dar applicação aos seus «titulos de valor incontestavel» e contrahir um emprestimo com o governo ou mesmo no estrangeiro; para o que não fallecem astucia geito e habilidade ao seu digno gerente. Não fallecem, certamente!!

Um accionista.

P. S.

Soubemos a ultima hora que seguio para Europa no vapor allemão, para comprar machinas, o gerente das padarias e distincto industrial o Sr. João Fernandes do Monte.

ILEGIVEL

MUTILADO

A cheia na Torre

Os moradores do arrabalde da Torre, não sendo indifferentes ao que testemunharam com relação a energia e promptidão com que se portaram o subdelegado do 1º districto, praças do destacamento ali estacionadas e grande numero de particulares, deante do grande perigo que ameaçou a vida e propriedade daquelles que pela sua posição topographica foram alcançados pelas aguas da grande cheia que tomou e continua a tomar proporções incalculaveis, vêm tornar publico por esse meio que se lhes offerece o seu sincero reconhecimento e gratidão pelos ingentes serviços prestados por todos aquelles a quem se referem e que tão uteis se mostraram.

Fazemos todos, pois, ardentes votos para que tão prestaveis quão humanitarios cidadãos, que não trepidaram pôr em risco a sua propria vida correndo em soccorro de todos quantos reclamavam o seu auxilio, esquecendo tudo em favor daquelles a quem então eram tão necssarios, sejam justa e devidamente recompensados, quando não pelos poderes publicos, ao menos pelas bençãos da Providencia.

E assim ficarão satisfeitos não só os soccorridos com todos os que foram testimunhas dos bons serviços prestados, principalmente pelas praças do destacamento que se mostraram incansaveis.

PARABENS

E' hoje que por entre os risos e alegria da familia e dos amigos, festeja mais uma primavera na sua preciosa existencia o nosso distinctissimo amigo o Sr. João Marinho Falcão.

Rejubilados por tão auspicioso acontecimento, iremos encorporados abraçar o nosso amigo debaixo de vivas e do estourar de *la champagne.*

Recife, 27 de Maio de 1894.

Izaias Gomes de Mattos.
Jeremias Gomes de Mattos
João Baptista Galvão.

Ao Commercio e ao Publico

Moraes Filho declara ao commercio e ao publico que nesta data vendeu o seu estabelecimento denominado «Old England» sito á Rua do Marquez de Olinda n. 3 A ao Sr. Alvaro Baylon, livre e desembaraçado.

Recife, 26 de Maio de 94.

Moraes Filho.

Ao Commercio e ao Publico

O abaixo assignado declara ao publico e ao commercio que nesta data comprou o estabelecimento «Old England», livre e desembaraçado, ao Sr. Moraes Filho.

Recife, 26 de Maio de 95.

Alvaro Baylon.

Confraria da Santissima Trindade

A commissão encarregada da festa da Santissima Trindade, vem pelo presente dar um testemunho de sua gratidão e agradecer a aquellas corporações religiosas que dignaram-se abrilhantar com suas respeitaveis presenças o trajecto de sua procissão com o valioso concurso que lhe dispensaram: fazendo menção da Ordem 3.ª de São Francisco do Recife, e bem assim aos distinctos cavalheiro, General Commandante do districto militar, Dr. Questor, ao Major Augusto Leobato de Moraes pelas maneiras attenciosas que lhe dispensaram, fazendo cumprir de prompto o que lhe haviam solicitado, ao seu prestimoso irmão bemfeitor Manoel Gonçalves Agra pelo grande interesse que tomou pelo brilhantismo da festa, a Legião de S. Mutuos dos Officiaes da Guarda Nacional pelo bom acolhimento e prompta execução ao seu convite, ao Sr. commendador João José de Amorim em particular pela grande attitude que tomou em esforçar-se a bem de servir a commissão, a todos estes pois o nosso reconhecimento e sincero agradecimento.

Consistorio da Celestial Confraria da Santissima Trindade em 25 de Maio de 1894.

A commissão
Sebastião Lopes Guimarães.
Agostinho Jacome B. Pessoa.
Manoel Joaquim Ramos.
José Ramos d'Oliveira Junior.
Theodoro da Silva Campello.
Custodio Ferreira da Silva.
Antonio Barbosa da Fonseca.

Ao publico

D. Ismenia A. de Mattos Lima, faz sciente a quem interessar possa que as bemfeitorias existentes no engenho Timbó Assú e pertencentes ao Sr Augusto Cesar de Andrade estão sujeitas a uma execução superior a 4:000$000 como se vê na certidão abaixo.

Recife, 7 de Maio de 1894

Ismenia A. de Mattos Lima.

José Genuino Ferreira 2º tabellião publico judicial e notas escrivão do civel, commercio, privativo das execuções, jury e execução criminaes do municipio de Ipojuca, em virtude da lei, etc.

Certifico que a pedido de D. Ismenia A. de Mattos Lima em meu cartorio corre uma execução contra Augusto Cesar de Andrade e que foi arrematada pela mesma D. Ismenia A de Mattos Lima de cuja arrematação pende embargos o qual está sendo discutido e que a execução é do valor superior a 4:000$000 além dos juros e custas. Dou fé.

Villa de Nossa Senhora d'O' de Ipojuca 5 de Maio de 1894.

José Genuino Ferreira.

Surubim

Aos illustres cidadãos Dr. questor policial e o administrador geral dos correio do Estado.

Quando ha bem poucos dias, pelas columnas do conceituado orgão—a «Gazeta da Tarde» em um artigo que com a epigraphe encima estas linhas, teve o Sr. administrador geral do correio conhecimento do estado de desmoralisação em que actualmente se acha a agencia do correio desta localidade, das qualidades indignas do actual agente, de seu criminoso procedimento e finalmente de sua incapacidade para exercer qualquer cargo; foi talvez com o intuito de ao menos ver-se a sua regeneração e esquecido seu negro procedimento; porém infelizmente, foi justamente ao contrario; agora é necessario tambem ao illustre Sr. Dr. questor pedirmos providencia.

O tal agente, a especie de um novo cabelleira vive a injuriar e ameaçar a tudo e a todos já prometteudo surras, tronco etc., e até balas.

Diz alto e poderosamente que na agencia fará o que quizer e que emquanto o pai for juiz de districtricto, não tem administrador não tem nada; podem denunciarem-no todos os dias.

Pobre Surubim, que outr'ora alegre, feliz e socegado vivia; está deserto, triste e hoje convertido em terra de valentões.

As lutas e perseguições são innumeras, especialisando-se as de diversos assignantes, do capitão Alfredo Gonçalves, honrado arrecador municipal de Limoeiro cuja familia já tem soffrido desacatos.

« (Não lembram-se porém elles todos que « quando serviam de alcoviteiros ao mesmo ca- . pitão Gonçalves e que como recompensa rece- « biam dinheiro, chapéo, roupa, calçado, cigar- « ros, etc., etc., etc., elle era summamente « bem). «

Miseraveis)

E' realmente horrorosa a actual situação miseranda desta infeliz terra: agora mesmo para maior cumulo de perseguição e desrespeito a lei acaba o juiz desabusado deste districto, Lourenço Monco, de construir um tronco (instrumento abolido por lei) que vive a afrontar a humanidade.

Será possivel a continuação deste estado miseravel de cousas!

Onde estamos... na Calabria?
Justiça Sr. administrador.
Providencias Sr. Dr. questor.
Surubinenses alerta com o Cabelleira.
Prosiguirei.
18—5—94.

Um por todos.

Capella de S. Vicente de Paulo

Relação das esmolas recebidas para a construcção da Capella de S. Vicente de Paulo, no Collegio da Estancia

(Continuação)

Transporte	17:307$000
Francisco Domingues	5$000
José Marques Ferreira	5$000
Joaquim Costa e comp.	5$000
José de Azevedo Mendonça	5$000
José Clementino Bezerra de Mello	5$000
Manoel Cavalcante	5$000
Arthur Maçães	5$000
Antonio de Almeida Rabello	5$000
Manoel de Senna	5$000
Francisco Gonçalves Murça	5$500
João Ignacio Fraga	5$000
J. F. Alves e comp.	5$000
Moraes	5$000
Theodomiro dos Santos Selva	5$000
Dr. José Florencio de Carvalho	5$000
Capitão Carlos Fernandes de Abreu	5$000
Pinto Santos e comp.	5$000
José Duarte Pereira	5$000
Manoel da Costa Brandão	5$000
Francisco Pinto Alves	5$000
J. C. Loureiro	5$000
Albino Azevedo	5$000
José Joaquim dos Santos	5$000
Severino Saraiva de Andrade	5$000
Manoel Guimarães	5$000
Sampaio Rodrigues Marinho	5$000
José Rodopiano dos Santos	5$000
Capitão Antonio Eustachio de Albuquerque	5$000
Frederico	5$000
Luiz F. Gomes e Silva	5$000
Dr. Miguel Felippe de Souza Leão	5$000
José de Araujo Veiga	5$000
Bema Filho	5$000
José Ramos de Oliveira Junior	5$000
Carvalho e Sampaio	5$000
José Esnaty	5$000
Antonio José Alves	5$000
Luiz Gonzaga	5$000
Hugelino Machado da Cunha	5$000
Jose Nogueira de Souza	5$000
José Leonardo Grego	5$000
Dr. Bento José da Costa	5$000
José Francisco Bittencourt	5$000
Pereira Ferreira e comp.	5$000
Joaquim Gonçalves de A. Silva	5$000
José Valet	5$000
Antonio de Souza Oliveira	5$000
Manoel Veriato do Soccorro	5$000
Luiz Ferreira e comp.	5$000
F. P. Boulitreau	5$000
José da Gama Malcher	5$000
João Oliva	5$000
José dos Santos Selva	5$000
Lourenço Ribeiro da Cunha Oliveira	5$000
José Nunes da Cunha	5$000
José Joaquim de Carvalho	5$000
Ludgero Jardim	5$000
José Joaquim Alves e comp.	5$000
Paulo José Alves e comp.	5$000
Carvalho Junior e Leite	5$000
Silveira, Pinto e comp.	5$000
Manoel Licio Marques	5$000
Aristheu Burlamaqui	5$000
Henrique de Sá Leitão	5$000
Antonio dos Santos Oliveira	5$000
Machado e Almeida	5$000
Magalhães e Pinheiro	5$000
Alves da Costa e Filho	5$000
Manoel Pereira da Silva	5$000
Antonio Francisco da Silva Maia	5$000
Barão de Contendas	5$000
Francisco José de Oliveira Rodrigues	5$000
D. P. Wild	5$000
Manoel de Souza Leão	5$000
Francisco Botelho	5$000
Antonio Neves	5$000
Domingos Annunciato Litrento	5$000
Galdino Braga	5$000
Somma	17:997$000

(Continúa)

Engenho Timbó-assu'

Chegando ao conhecimento do abaixo assignado que alguem aconselha á minha sogra a venda do engenho Timbó-assú para prejudicar meu filho, unico herdeiro necessario, venho declarar que empregarei os meios precisos para evitar a venda do engenho, no qual possuo bemfeitorias no valor de 40:000$000, devidamente reconhecidas em sentença proferida na questão a que arrastaram minha sogra.

Augusto Cesar Andrade:
Engenho Timbó-assú, 6 de Abril de 1894.

Loterias

Os pedidos de bilhetes de todas as loterias devem ser dirigidos a
MARTINS FIUZA & C.
Agentes geraes
CASA DA FORTUNA
23—Rua 1.º de Março—23
Caixa do Correio n. 155.
Telegramma—FIUZA

Despedida

José da Costa Ferreira, tendo seguido para a capital Federal, devendo ir para a Europa, pela precipitação de sua viagem deixou de despedir-se das pessoas de sua amisade, do que pede desculpa e lhes offerece os seus diminutos prestimos em qualquer parte que se ache.

22—5—94.

José da Costa Ferreira.

Dr. Julio Mario — *Medico homeopatha, operador e parteiro,* Residencia-Rua da Imperatriz n. 20, 1.º andar. Formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, com longa pratica em partos e homeopathia, no norte do Brazil. *Especialidades* — Além da de partos, molestias de mulheres (utero, ovarios) molestias de crianças e molestias agudas das vias respiratoria e circulatoria.

Attende a chamados para o interior do Estado.

A EQUITATIVA

Sociedade Mutua de Seguros de Vida dos Estados-Unidos

THE-EQUITABLE LIFE ASSURANCE-SOCIETY OF THE UNITED STATES

EM JANEIRO—1—1894

Activo	Dollars 169.056,506,00
Excedente	$ 32.366,750,00
Renda annual.	$ 42.022,605,00
Riscos novos.	$ 205.280,227,00
Total dos riscos vigentes . .	$ 932.532,577,00
Pago por sinistros e dotações vencidas desde a organisação da Sociedade.	$ 192.572,734,00

Informações e prospectos com
ALBERT FARJEON, Inspector de agencia.
JOSÉ DE CASTRO PAES BARRETTO SUB-GERENTE

44--Rua do Commercio--44
PERNAMBUCO

Dr. Barreto Sampaio — *Oculista* — Consultorio á rua Barão da Victoria n. 51, 1.º andar. Ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem á Europa, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Telephone n. 285. Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 26. Telephone n. 287.

Dr. João Rangel — *Medico operador.* Especialista em molestias da bocca. Residencia á rua do Barão da Victoria n. 3, 1.º andar, onde dá consulta todos os dias uteis de meio dia ás 2 horas da tarde. Attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite, para dentro ou fora da cidade. Telephone n...

Dr. Carneiro Leão — *Medico parteiro,* consultorio e residencia á rua do Livramento n. 31, 1.º e 2.º andares.

Consultas de 11 ás 2. Chamados a qualquer hora. Telephone n. 325.

Especialidades: febres, partos e molestias de crianças.

Dr. Nunes Coimdra — *Clinica — Medico Cirurgica* Consultorio, á rua Marquez de Olinda n. 56, onde dá consultas das 11 as 2 horas da tarde. Especialidades—Febres, partos, molestias de senhoras e crianças. Chamados a qualquer hora na sua residencia, na rua da Soledade n. 31, esquina da rua do Atalho ou no consultorio

Dr. Octavio de Freitas — *Medico,* consultorio á rua Larga do Rosario n. 26, 1.º andar. Antigo interno dos hospitaes do Rio, de volta de sua viagem a Europa dá consultas das 12 ás 3 horas da tarde.

Especialidades: febres, molestia de pulmão e coração. Encarrega-se de analyses chimicas das urinas.

Dr. Arthur Cavalcante — Residencia rua da Imperatriz n. 11, 2.º andar. Participa á seus clientes e amigos que mudou seu consultorio para a rua Duque de Caxias n. 74 1.º andar onde será encontrado de 1 ás 3 horas da tarde horas.

Dr. Alfredo Gaspar — *Medico.* Consultorio e residencia á rua da Imperatriz n. 18, 1º andar: Operador parteiro trata com especialidades de molestias de senhoras e creanças. Consultas de 8 ás 10 da manhã. Chamados (por escripto) á qualquer hora. TELEPHONE N. 226

Dr. Freitas Guimarães — *Medico,* Tem o seu consultorio na rua Duque de Caxias n. 61. 1.º andar, onde será encontrado de 11 á 1 hora da tarde em sua residencia no Cajueiro n. 4. Telephone n. 92

Dr. Herculano Bandeira de Mello — *Medico operador e parteiro.* Dá consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde á rua Marquez de Olinda n. 38, 1.º andar. Especialidades: —Molestias do systema nervoso, do tubo gastro intestinal e de apparelho genito orinario.

Dr. Bastos de Oliveira — *Medico e parteiro,* consultorio á rua do Marquez de Olinda antiga da Cadeia do Recife n. 18 1.º andar. De volta de sua viagem da Europa onde visitou os principaes hospitaes de Paris avisa á seus clientes e amigos que continúa á dar consultas de 1 ás 3 horas da tarde. Recebe chamados á qualquer hora em sua residencia na Estrada dos Afflitos n. 32 B. Telephone n. 365.

Isto explica a historia

Faz descer o balde e tira do teu poço um só balde cheio de agua; examina-a e prova-a. E' clara e bôa? Pois, então toda a agua de aquelle poço será clara e bôa? E' turva e salobre? Pois toda a restante da aquelle poço será o mesmo. Por meio de instrumento de sondar os nossos navios obteem amiudo amostras de terra do fundo do mar, adquirindo por meio dellas uma ideia do ponto onde estão quando o tempo lhes tem impedido a usual observação do sol ou das estrellas.

Pois, da mesma maneira, o que um homem falla vem a demonstrar o que preoccupa a sua imaginação. Os acontecimentos de uma hora nos mostram, frequentemente, uma historia de annos. O musgo em abundancia em qualquer edificio provará sempre que o edificio é antigo, pois o passado e o presente têem entre si tanta relação como a que existe entre a cabeça e os pés do homem, por meio de nervos e de arterias, e muito amiudadas vezes podemos julgar um por meio dos outros.

Tomemos um só paragrapho de uma carta:

« No mez de Outubro de 1892,» diz quem a subscreve, «tive um ataque de nevralgia muito forte, que me produsio quatro mezes de soffrimento. A dor era continua dia e noute, e quasi inaguentavel. Era-me quasi impossivel dormir.»

O prompto e aparte que fazemos, significa que atraz disto deve haver uma historia, porque as causas de ataque tão grave não podem ter-se produsido repentinamente. Póde uma tempestade descarregar-se sobre nós n'uma hora, mas as *forças que as produzem* têem-se estado reunindo na atmosphera durante varios dias. Talvez aclararemos a nossa asserção se copiarmos novos paragraphos da mesma carta.

Effectivamente aqui temos um: «Tinha-me visto affligido durante grande tempo,» diz, «de dôr de estomago; sem exagero tinha padecido della durante vinte annos.»

Aqui apparece já claro que a tempestade—pois o corpo humano, como o mar, tem sua calma e suas tempestades—era uma cousa que podia prever-se se nosso amigo tivesse estado em aptidão para vel-a vir. Mas, ai que a maior parte de nós somos cegos para os signaes e avisos que nos dá a Natureza! Se podessemos entendel-os, que trabalhos poderiamos evitar-nos! Mas, em fim, não se póde remediar; a experiencia tem uma escola muito dolorosa, mas não se aprende em nenhuma outra escola.

Referindo-se ao ataque que principiou em Outubro de 1892, a carta continua: «Com o auxilio de uns tantos remedios que me receitou o medico, pude recuperar um pouco o somno depois dos primeiros dous mezes, mas isto não durou muitos dias e a dor se apresentou de novo na mesma fórma. Todos os remedios e classes de tratamento a que recorri foram inuteis; a minha paciencia ia-se perdendo de dia para dia.

« Neste estado, um amigo meu veio uma manhã a minha casa e vendo quanto eu soffria, me aconselhou que tomasse o Xarope Curativo da Mãi Seigel, dizendo me que elle lhe tinha feito muito bem n'uma dor de estomago de que tinha padecido desde algum tempo antes. O seu conselho era demasiado seductor e bem fundado para deixar de o seguir, e comprei immediatamente um frasco do dito Xarope na drogaria dos Srs. Figueras Harmanos, e principiei a tomal-o de accordo com as instrucções. No fim de 12 horas, quer diser, depois de ter tomado a terceira doze, observei que a dor não era tão intensa e senti vontade de tomar alimento.

« Agora tenho a satisfação de informar a você que desde então tenho ido ganhando forças de dia para dia, até ao ponto de ser um novo homem. «Parece-me como se me tivessem transformado.»

« Impossivel», exclamavam as pessoas que me viam depois do meu restabelecimento; «se não o tiveramos visto com nossos proprios olhos, não o teriamos acreditado». Esse remedio deve ser posto ao alcance de todos, ainda mesmo das classes mais pobres que tanto soffrem de enfermidades semelhantes. «Nunca me encontrei tão bom como me encontro agora». Deixo a você a liberdade de publicar o que aconteceu no meu caso se você a julgar necessario. De você dedicado. (Assignado) Nicolás Manell Cama, Coste da estação dos carros Americanos, La Bisbal (Gerona) Espanha 10 de Agosto de 1893."

Agora bem: Que é o que causou o terrivel padecimento que este homem soffria em consequencia da nevralgia? Elle mesmo nos responderá; lh'o causou a indigestão chronica, ou dyspepsia, o terrivel veneno de que tinha carregado o sangue com a materia que prostrava os nervos, os enfraquecia e os fazia estremecer de debilidade e dor. Não ha tratamento que em tal caso seja efficaz, a não ser que opere directamente sobre o estomago, o figado e os outros orgãos da digestão, pois a *fonte* de todo o mal reside nelles e não nos nervos.

Este inapreciavel serviço, foi prestado pelo Xarope Curativo da Mãi Seigel. Foi ella o que limpou o estomago e os intestinos da materia em fermentação, o que fez que as glandulas separassem os naturaes succos digestivos, o que expurgou do sangue o veneno e o que fez trabalhar o machinismo da natureza mais uma vez, restabelecendo, deste modo, uma saude por muito tempo quebrantada.

Todos em Portugal deveriam ler as relações verdadeiras e comprovativas em todos os casos—do que este remedio, famoso em todo o mundo, está realisando neste nesto paiz. Para aquelles que são victimas de doenças e de dores (e quem não o é alguma vez?) é uma verdadeira revelação, um beneficio que não se paga com dinheiro algum.

O Xarope curativo da Mãi Seigel está á venda em todas as Pharmacias.

Mathematicas Elementare e Escripturação Mercantil.

Venancio Labatut tem conseguido os melhores resultados com applicação do methodo intuitivo que adopta no ensino de Escripturação Mercantil, sendo que em menos de 30 lições tem preparado theorica e praticamente, pessoas que eram completamente extranhas ás transacções commerciaes.

Continúa a leccionar as materias acima á rua Duque de Caxias n. 72, 1º andar.

COMMERCIO

Caixa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 26 de Maio de 1894.

Não houve cotação.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os Bancos abriram com a taxa de 9 3/16 sobre Londres a 90 dias.

Pela uma hora da tarde o mercado firmou-se um pouco e os Bancos offereciam saccar a 9 1/4 encontrando tomadores de quantias limitadas.

Em papel particular houveram algumas transacções a 9 5/16.

Cotações de generos

Para o agricultor

ASSUCAR

Cristalisado	não houve
Usinas por 15 kilos. . . .	não houve
Branco idem idem	4$400 a 5$300
Somenos, idem idem. . . .	3$800 á 4$030
Mascavado idem idem . . .	2$800 a 3$000
Bruto idem idem.	não houve
Bruto melado	2$300 a 2$500
Retame idem idem	2$000 a 2$100

Algodão

Constou negocios a 12$000 por 15 kilos.

Alcool

Por pipa de 480 litros 355$000.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 188$000.

Couros

Saccos salgados na base de 12 kilos a 795 réis
Verdes a 485 reis.

Carnauba

Cota-se de 12$ a 20$000 por 15 kilos.

Mel

Cotamos nominal a 110$000 por pipa.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO
Mes de Maio

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 24	37846	2427
Vapores.	1 a 24		1109
Animaes	1 a 24	2763	166
Estrada de Ferro Central.	1 a 24	9378	1528
Idem de S. Francisco	1 a 24	51492	2179
Idem de Limoeiro. . .	1 a 24	6068	3321
Soomma.		107547	10730

Importação

Rio Grande do Sul, lúgar portuguez «Temerario,» entrado em 23 e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Xarque 25169 arrobas á ordem.

Havre e Lisboa, vapor francez «Caravellas,» entrado a 25 e consignado a Augusto Labille, manifestou:

Carga do Havre

Couros 2 caixas a D. A. dos Reis.

Envelopes 1 caixa a Guimarães Braga & C.

Espelhos 1 caixa a Miranda & Souza.

Drogas 13 volumes a Companhia de Drogas, 5 a Faria Sobrinho & C., 16 a A. de Carvalho & C., 3 a A. D. C. Vianna.

Linha 4 caixas a Guimarães Braga & C.

Livros 3 caixas a F. P. Boltitreau.

Manteiga 10 barris e 20 meios ditos a Fraga Rocha & C., 115 e 210 a Companhia de Estiva, 50 e 50 a João Fernandes de Almeida, 10 e 30 á ordem, 20 e 20 a Figueiredo Costa & C.

Mercadorias 2 volumes a Miguel Izabella & C. 12 a ordem, 1 a Guimarães Cardoso & C., 2 a Guimarães Lima & C., 1 a Viuva de Eugenio Gonçalves Cascão, 3 a Gomes de Mattos Irmãos, 3 a Frederico & C., 2 a Costa Campos & C., 1 a J. Pinheiro & C., 9 a A. Pinto da Silva & C., 5 a Santa Casa de Misericordia, 1 a A. Ganches, 1 a Guimarães Bastos & C., 6 a A. D. C. Vianna, 2 a F. R da Silva & C.

Objectos para chapéos de sol 3 caixas a A. Francisco Areias, 5 a J. Ferreira.

Oleo 20 barris a E. Bilhon.

Perfumarias 1 caixa a Pedro Antunes & C., 2 a Casado Oliveira & C., 1 a Guimarães Cardoso & C., 1 a Viuva de E. Gonçalves Cascão, 1 a Eugenio Samico.

Peças para machinas 1 caixa a J. de Macedo, 1 á ordem.

Pelles 1 caixa a Braga & Castro, 1 a G. de Souza Paixe.

Queijos 10 caixas e 1 fardo a J. J. Alves & C.

Roupa 1 caixa a D P. Wild.

Tecidos 2 caixas a Muller & C., 11 a Bernel & C., 2 a Francisco Gurgel & Irmão, 1 a Olinto Jardim & C. 3 a Guimarães Lima & C., 1 a A. de Brito & C., 3 a Souza Nogueira & C., 1 a Manoel da Cunha Lobo, 1 á ordem.

Tintas 10 barricas a Guimarães Braga & C.

Vellas 35 caixas a J. F. d'Almeida, 39 a Figueiredo Costa & C., 2 grades á ordem.

Vinho 1 barril á ordem.

Carga de Lisboa

Alhos 10 paneiros a Costa Lima & C.

Cebolas 150 caixas á ordem.

Conservas 2 caixas a Costa Lima & C., 20 a A. A. Falcão.

Livros 2 caixas ao Dr. Souza Pinto.

Linha 1 caixa a A. dos Santos Coimbra.

Mercadorias 1 caixa a Oliveira Bastos & C., 1 a A. Santos Coimbra, 1 a M. M. Pinheiro.

Vinho 3 pipas e 40 barris a Guedes de Araujo & Filhos, 17 á ordem, 8 a Verissimo Marques & C.

Exportação

RECIFE, 26 DE MAIO DE 1894

Para o exterior.

— No vapor inglez «Dalton», para New-York, carregaram:

P. Carneiro & C., 2,215 saccos com 166,125 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez «Origen», para Liverpol, carregaram:

J. Pater & C., 375,000 kilos de caroços de algodão.

— No lúgar norueguense «Nantick», para Liverpool, carregaram:

H. Forster & C., 18,750 kilos de caroços de algodão.

Para o interior

— No lúgar allemão «Lina», para Rio Grande do Sul, carregou:

J. F. Marques, 526 saccos com 39,450 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez «Laplace», para Santos, carregaram:

P. Alves & C., 1,200 saccos com 72,000 kilos de assucar mascavado e 300 ditos com 18,000 ditos de dito branco.

S. Guimarães & C., 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

P. Carneiro & C., 2,250 saccos com 135,000 kilos de assucar mascavado e 1,750 ditos com 105,000 ditos de dito branco.

P. de Oliveira Maia, 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

— No vapor allemão «Etruria», para Rio de Janeiro, carregaram:

Cortez & Saldanha, 800 saccos com 24,000 kilos de assucar mascavado e 400 ditos com 48,000 ditos de dito branco.

P. de Oliveira Maia, 2 pipas com 940 litros de aguardente.

— No vapor nacional «Santelmo», para Santos, carregou:

L. A. da Costa, 4 000 cocos fructa.

Para Pelotas, carregaram:

P. Pinto & C., 25 pipas com 11,750 litros de aguardente.

Para Porto Alegre, carregaram:

P. Carneiro & C., 1,400 saccos com 105,000 kilos de assucar branco.

Para Rio Grande do Sul, carregaram:

P. Carneiro & C., 6 pipas com 2,820 litros de aguardente.

Para Rio de Janeiro, carregou:

C. A. Burle, 490 saccos com 29,400 kilos de assucar branco e 510 ditos com 30,600 ditos de dito mascavado.

A. Costa & Fiuza, 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

M. da C. Moreira, 100 saccos com 6,000 kilos de assucar mascavado e 500 ditos com 30,000 ditos de dito branco.

P. Pinto & C., 50 pipas com 23,500 litros de aguardente.

— No vapor inglez «Avis», para Rio de Janeiro, carregaram

L. A. da Costa, 10,000 cocos fructa.

P. Pinto & C., 100 pipas com 47,700 litros de aguardente.

B. Williams & C., 500 saccas com 38,082 kilos de algodão.

Cortez & Saldanha, 400 saccos com 24,000 kilos de assucar branco e 600 ditos com 36,000 ditos de dito mascavado.

Guimarães & Valente, 100 saccos com 6,000 kilos de assucar mascavado e 100 caixas com 300 litros de oleo vegetal.

P. de Oliveira Maia, 25 pipas com 11,750 litros de aguardente.

— No vapor nacional «Planeta», para o Pará, carregaram:

S. Campello, 3,500 couros salgados com 45,500 kilos.

C. Pinto & C., 1 caixa com 60 kilos de doce e 20 ditas com 120 litros de licor.

Para Manáos, carregaram:

P. Pinto & C., 6 caixas com 1,300 litros de mel e 131 ditas com 13,110 ditos de aguardente.

— No vapor nacional «Jaboatão», para Ceará, carregaram:

J. Salgueiral & C., 50 barricas com 5,310 kilos de assucar branco, 55 ditas com 4,125 ditos de dito mascavado e 260 dits com 13,800 ditos de dito refinado.

C. Fernandes, 5 caixas com 70 kilos de cera em vellas.

— Na barcaça «Marcellina», para Porto Calvo, carregou:

J. Souza, 25 caixas com 575 kilos de sabão.

— Na barcaça «Adelina», para Macáo», carregou:

Companhia de Estiva, 20 caixas com 400 kilos de sabão.

F. Rodrigues & C., 10 caixas com 200 kilos de sabão.

Rendimentos publicos

MEZ DE MAIO DE 1894

Alfandega

Renda geral		
Do dia 1 a 25	740:891$947	
Idem de 26	47:614$201	
		788:506$148
Renda do Estado:		
Do dia 1 a 25	245:333$541	
Idem de 26	30:734$491	
		276:068$032
Somma total		986:225$490

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 26 de Maio de 1894.

O chefe
J. Gonçalves da Silva.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 25	105:996$571
Idem de 25	15.993$727
	121:995$238

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 a 25	9 301$586
Idem de 26	714$274
	10.014$860

Movimento do porto

Dia 26 de Maio

Nãs houve entradas nem sahidas.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 25 de Maio foi o seguinte: Entraram.

30 bois pesando 4,511 kilos.

735 kilos de peixe a 20 rs.	14$700
17 compart. com mariscos a 100 rs.	1$700
14 ditos com camarões a 100 rs.	1$400
31 columnas a 600 rs.	18$600
5 cargas com gallinhas a 500 rs.	2$500
3 cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$900
3 cargas com milho verde a 300 rs.	$900
1 cargas com batatas a 300 rs.	$300
1 carga com macacheiras a 300 rs.	$300
2 carga com bananas a 300 rs.	$600
27 cargas com gerimum a 300 rs.	8$100
5 cargas com fructas a 300 rs.	1$500
40 cargas com farinha a 200 rs.	8$000
7 cargas com milho secco a 200 rs.	1$400
5 cargas com feijão a 200 rs.	1$000
67 lugares a 200 rs.	13$400
10 suinos a 200 rs.	2$000
11 comp. com suineiros a 1$	11$000
8 comp. com suineiros a 700 rs.	5$600
10 comp. com fressuras a 600 rs.	6$000
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
55 comp. com fazendas a 600 rs.	33$000
49 comp. com verduras a 300 rs.	14$700
70 comp. com farinha a 400 rs.	28$000
40 comp. com talhos a 2$	80$000
	279$700
Rendimentos do dia 1 a 24	6.516$200
	6.795$900

Preços do dia:

Carne verde de 300 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 500 a 600 rs. a cuia
Milho de 500 a 600 rs. a cuia.
Feijão de 2$000 a 3$500 a cuia.
Xarque 900 rs. kilo.

Navios esperados

Rio de Janeiro
Barca portugueza Margarida.
Do Porto
Palhabote portuguez Rasouto.
De Pelotas
Patacho portuguez Marinho VI.
Lugar portuguez Marinho VII.

Vapores a entrar

Mez de Maio

«Potosi», da Europa, hoje.
«Planeta», do sul, a 28.
«Hervelios», de New York, a 31.
«Galileu», do sul, a 31.
«Magdalena», da Europa, a 31.
«Nile», do sul, a 31.
«Amazonas», da Europa a 31.

Mez de Junho

«Pelofe», de Fiume, a 2.
«Chenese Prince», de New-York, a 4.
«Explorer», de Liverpool, a 5.
«Pelotas», do Pará, á 10.

Vapores a sahir

Mez de Maio

Santos, «Hogarth», hoje, as 3 horas.
Sul, «Potosi», hoje, ás 2 horas.
Porto Alegre e esc., «Santelmo», 29, ás 4 horas.
Sul, «Magdalena», 31, ás 2 horas.
Europa «Nile», 31, ás 2 horas.
New-York, «Galileu», 31, ás 4 horas.

MUTILADO

EDITAES

Alfandega de Pernambuco

Edital n. 38

PRASO DE 30 DIAS

Pela Inspectoria desta Alfandega se faz publico que as 11 horas do dia 4 de Junho vindouro serão vendidas em praça publica as mercadorias abaixo descriptas, que não foram despachadas no praso da lei, por seus donos ou consignatarios, aos quaes, aliás, fica marcado o praso de 30 dias a contar desta data para as retirarem, sob pena de, realisada a venda, não se attender mais a reclamação alguma.

Armazem n. 1

Marca diamante, FF em cima e BC no centro. —Uma caixa n. 274, vinda de Hamburgo no vapor allemão «S. Nicolas,» em 19 de Outubro de 1891, contendo estampas não classificadas (retratos em grampos) pezando liquido 10 kilos e consignada a ordem.

Marca V&C em cima e CW em baixo.—Uma caixa n. 7, vinda de Hamburgo no vapor allemão «Amazonas», em 10 de Janeiro de 1893 contendo 11 córtes de cambraia de algodão bordadas e 1 killo de filó de algodão bordado, consignado a Villela & C.

Marca M em cima e OH em baixo.—Uma caixa n. 16388, vindo de Hamburgo no vapor allemão «Argentina,» em 2 de Março de 1893, contendo 110 killos liquido de papel para escrever e consignada a Browns & C

Marca EL & C.—Uma caixa n. 322, vindo de Hamburgo no vapor allemão «Argentina» em 2 de Março de 1893, contendo capsulas para bocca de garrafas, pezando liquido 17 killos e consignado a ordem.

Armazem n. 2

Mraca PF&C.—Uma caixa sem numero vinda de Liverpool no vapor inglez «Delambre» em 14 de Abril de 1893, contendo 3 kilos de amostras sem valor, e consignada a ordem.

Marca FS&H.—Cinco caixas ns. 9382 à 9385 e 9387, vindas de Liverpool, no vapor inglez «Actor,» em 6 de Maio de 1893, contendo apparelhos e productos chimicos, pezando 414 kilos e consignadas a Companhia Industrial Assucareira.

Marca DT.—Uma caixa n. 3 vinda do Havre, no vapor allemão «Valparaizo» em 9 de Maio de 1893, contendo 3 kilos liquidos de amostras de louças n. 5 e consignadas a ordem.

Marca CFV.—Uma caixa n. 1, vinda de Hamburgo no vapor allemão «Santos,» em 15 de Maio de 1893, contendo 175 kilos liquidos de moldes de ferro fundido para garrafas, e consignados a ordem.

Marca JA&C —Duas grades ns. 768 e 769, vindas de Liverpool no vapor inglez «Archimedes,» em 23 de Maio de 1893, contendo telhas de zinco pezando 365 kilos liquidos, e consignadas a Jacintho de Azevedo & C.

Alfandega de Pernambuco 27 de Abril de 1894

O Inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Estrada de Ferro Central de Pernambuco

EDITAL

De ordem do Sr. director engenheiro chefe, faço publico que até 1 hora da tarde de 31 do corrente recebem-se nesta secretaria propostas em carta fechada, para a construcção de cercas de arame farpado na serra das Russas, com a extensão total de 9,000 metros approximadamente, se do apenas fornecidos ao contratante pela estrada os moirões.

A cerca deverá ser constituida por quatro ordens de fio de arame, o qual atravessará os postes ou moirões, que serão furados.

As propostas deverão conter o preço do metro corrente de cerca.

No escriptorio technico poderão os proponentes examinar o orçamento desse serviço e obter quaesquer outros esclarecimentos a respeito.

O praso maximo para a conclusão das cercas será de 90 dias, contados da data da assignatura do contrato.

Para ser admittido á concurrencia depositará cada proponente na thesouraria da estrada a quantia de 200$000.

Secretaria, 22 de Maio de 1894.

O secretario
Victaliano P. Ribeiro de Souza.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Edital n. 9

O administrador da Recebedoria do Estado, faz publico para conhecimento dos respectivos contribuintes, que, dentro de 30 dias uteis improrogaveis contados de 21 do corrente, serão cobrados, á bocca do cofre, os impostos de repartição constantes da tabella B, annexa á lei de orçamento n. 64 de 6 de Abril do anno proximo passado abaixo mencionados e relativos ao 1.º semestre do exercicio em vigor de 1894.

Recebedoria do Estado de Pernambuco, 17 de Maio de 1894.

Affonso de Albuquerque Mello Junior.

Impostos a que se refere o edital supra

Classe n. 4—Armazem de bacalhão.
» n. 5—Armazem de farinha de trigo.
» n. 6—Armazem de assucar.
» n. 8—Armazem de vender madeiras e serrarias.
» n. 9—Loja de massames.
» n. 12—Armazem de inspecção de algodão.
» n. 13—Prensa ou armazem de vender ou comprar algodão.
» n. 17 — Companhia de seguros, agencias etc.
» n. 20— Enchimentos de aguardente.
» n. 21—Fundição a vapor.
» n. 22—Fabrica de sabão.
» n. 24— Fabrica de distillação e restillação de alcool.
» n. 25—Fabrica de picar fumo e fazer charutos e cigarros.
» n. 28—Fabrica de calçados.
» n. 29—Lojas de chapeus de sol.
» n. 31—Lojas de roupa feita com ou sem officina.
» n. 32—Lojas de louça e de vidros.
» n. 33—Lojas de cera.
» n. 34—Lojas de livros e papeis.
» n. 35—Lojas de pianos, musicas e instrumentos.
» n. 36—Lojas de sellins e arreios.
» n. 40—Refinações.
» n. 42—Rebocadores.
» n. 43—Typographias e lytographias.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz de direito deste municipio de Palmares, Estado de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça, com o prazo de 20 dias virem, que o porteiro dos auditorios deste juizo ha de trazer a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço offerecer, em o dia 12 de Junho vindouro, as 12 horas do dia, á porta da casa das audiencias deste mesmo juizo, a casa n. 104 á rua do Maurity desta cidade, penhorada a D. Rosaria Pereira de Magalhães Bastos, para pagamento da execução que lhe move José Victorino de Paiva como tutor dos orphãos filhos do capitão Antonio Carlos Soares de Avellar avaliada por 4:000$000.

E quem na mesma quizer lançar compareça no dia, hora e logar designados acima.

E para constar mandei passar o presente, que o porteiro dos auditorios publicará e affixará na porta da casa das audiencias, lavrando a competente certidão.

Dado e passado nesta cidade de Palmares, aos 22 de Maio de 1894.

Eu, Hermelindo de Almeida Alcoforado, escrivão, o escrevi.—José Jacintho Borges Diniz.

(Estava legalmente sellado).

Nada mais se continha no edital acima copiado, dou fé.

Palmares, 22 de Maio de 1894.

O escrivão,
Hermelindo d'Almeida Alcoforado.

Alfandega de Pernambuco

EDITAL N. 30

Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que, ás 11 horas do dia 30 do corrente mez, será vendida, em hasta publica, á porta desta repartição, uma caixa de marca BL&C. n. 269. vinda de Hamburgo no vapor allemão «Argentina» em 10 de Abril ultimo contendo 60 duzias de leques de papel e abandonada aos direitos, na forma do art. 281, § 1º da consolidação das leis das Alfandegas.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 26 de Maio de 1894.

O inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

O Dr. Antonio José de Assumpção Neves, juiz de direito da comarca de Bananeiras, Estado da Parahyba do Norte, em virtude da lei etc:

Faço saber pelo presente que por parte dos cidadãos Manoel Filgueira de Maria e José Ferreira de Mello me foi feita uma petição pela qual me pedia que o admittisse a justificar a ausencia de residencia de João Laurentino dos Santos, Umbelino Pombo Bezerra e Margarida Filgueira de Maria e seus tres filhos José, Manoel e Maria e justificando quanto bastante lhe mandasse passar carta de editos, para serem citados, afim de virem á primeira audiencia deste juizo que se fizer passados 90 dias, para assistirem aos termos da demarcação, medição e divisão da propriedade de terras denominadas Filgueira, desta comarca, nomearem e prover em agrimensores e arbitros e abonarem as despesas do juizo.

E porque justificas em acharem-se ausentes ha longos annos desta republica e residindo José Laurentino dos Santos no lugar Serra Verde e Umbelino Pombo Bezerro no lugar Piriciú, do Estado do Rio Grande do Norte e Margarida Filgueira de Maria, e seus tres filhos José, Manoel e Maria, são residentes no lugar Pasmado, do Estado de Pernambuco, lhe mandei passar a presente carta de editos com o termo de 90 dias pela qual cito e chamo o requeiro aos ditos José Laurentino dos Santos, Umbelino Pombo Bezerra, Margarida Filgueira de Maria e seus tres filhos José, Manoel e Maria, condominos em dita propriedade, afim de que venham a primeira audiencia deste juizo que se fizer, findo o dito termo, sendo as audiencias nos dias de quinta feira de cada semana ás 10 horas da manhã na sala do concelho municipal desta cidade, sob pena de revelia, de se proceder tudo as suas revelias em todos os termos da causa.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume, nesta cidade, e publicado no diario official da capital do Estado de Pernambuco.

Cidade de Bananeiras, 1 de Maio de 1894.

Eu, Innocencio José de Carvalho, escrivão que o escrevi.

Antonio José d'Assumpção Neves.

O Dr. José Julião Rigueira Pinto de Souza, juiz de direito da fazenda estadoal de Pernambuco.

Faz saber pelo presente que no dia 8 de Junho do corrente anno o agente José Jacintho Silveira venderá em leilão publico a quem mais der a casa de taipa n. 3 A, na estrada da via-ferrea do Limoeiro, freguezia do Póço da Panella, com porta e janella de frente, duas salas, dous quartos, cosinha, e quintal aberto, medindo de frente tres metros e quinze centimetros e de fundo seis metros e quatro centimetros, em mão estado, avaliada em cincoenta mil réis. Pertence a José Joaquim Soares e vai a praça por execução que lhe move a fazenda.

E pare constar passou-se edital na fórma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 26 de Maio de 1894.

Eu, José da Costa Rego Lima, escrivão subscrevi.

José Julião R. Pinto de Souza.

O Dr. José Julião Rigueira Pinto de Souza, juiz de direito da fazenda estadual de Pernambuco.

Faz saber pelo presente, que no dia 8 de Junho do corrente anno, o agente José Jacintho Silveira venderá em publico leilão, a quem mais der, a casa n. 11 a rua do Bom Gosto, freguezia de Afogados, com porta e janella de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, quintal em aberto, terreno foreiro, edificada de taipa, medindo de frente 3 metros e meio, e de fundo 8 ditos e 15 centimetros, em estado de ruinas, avaliada em 50$000. Pertence a João Carneiro Tavares de Oliveira, e vai á praça por execução que lhe move a fazenda do Estado.

E para constar passou-se edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 26 de Maio de 1894.

Eu, José da Costa Rego Lima, escrivão, subcrevi.

José Julião Rigueira Pinto de Souza.

O Dr José Julião Rigueira Pinto de Souza, juiz de direito da fazenda estadual de Pernambuco

Faz saber pelo presente, que no dia 8 de Junho do corrente anno se não de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo, os bens seguintes, penhorados por execução da fazenda:

A casa de pedra e cal n. 36 á rua de S. Francisco de Paula, em Caxangá, freguezia da Varzea, com 3 janellas de frente, 3 ditas e 1 porta no oitão, 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, medindo de frente 7 metros e 50 centimetros e de fundo 16 metros e 50 centimetros, jardim ao lado, frente murada, 2 portões, sendo 1 de ferro e outro de madeira, quintal não murado do lado de detraz, em muito bom estado de conservação, avaliada em 4:000$000. Pertence a Rosa Cariota de Mello.

A casa de pedra e cal n. 46 á rua do Bom Successo, em Olinda. com porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, medindo de frente 5 metros e de fundo 12 ditos e 40 centimetros, quintal em aberto, terreno foreiro, em mão estado, avaliada em 300$000. Pertence a Malaquias Alves de Souza.

A armação de pinho, pintada a oleo, balcão e utensilios que se acham na casa n. 10, no Varadouro, em Olinda, avaliados em 80$000. Pertencem a Justino Norberto do Bomfim.

E para constar passou se edital na forma da lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 26 de Maio de 1894.

Eu, José da Costa Rego Lima, escrivão, subscrevi.

José Julião Rigueira Pinto de Souza.

DECLARAÇÕES

Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.

ASSEMBLE'A GERAL

Authorisado pelo Sr. presidente da assembléa geral convoco os Srs. accionistas para em sessão ordinaria se reunirem, no salão das sessões, ao meio dia de 4 do proximo mez de Junho, afim de ouvirem ler o relatorio da directoria e julgar o parecer de contas.

N'esta sessão serão, como é de lei, nomeados os fiscaes.

Escriptorio da directoria, 15 de Maio de 1894.

A. Pereira Simões.

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 16.ª corrida que se realisará no dia 3 de Junho de 1894

1.º PAREO—**Prado Pernambucano** — 1.800 metros—*Handcap*. Animaes de qualquer paiz. PREMIOS : 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

Peso—Gypsi 65 kilos, Apollo 54 kilos, Petropolis, Atlante e Napolitano 52 kilos cada um, Guayanas 50 kilos e os demais 45 kilos cada um

2.º PAREO—**Derby Club de Pernambuco**—1.250 metros — *Handcap*. Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Peso—Bismarck 56 kilos, Piramon 55 kilos, Aventureiro, Maurity, Huguenote,. Pirylampo e Plutão, 52 kilos, cada um, Triumpho e Dublin 50 kilos cada um e os demais 48 kilos cada um.

3.º PAREO—**Hippodromo do Campo Grande**— 1.250 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro

Art. 5.º—Bismarck 2.º, Piramon, Aventureiro, Maurity, Huguenot, Pyrilampo, Plutão, Triumpho e Dublin.

4.º PAREO—**Pernambuco**— 1.200 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.ª Os do pareo Hippodromo do Campo Grande e mais Turco 2º, Tudo é Pigmeu, Debique, Jarde, Nababo, Ally-Stoper e Hirondelle.

5.º PAREO—**Imprensa Pernambucana**— 1.400 metros— *Handcap*. Animaes de Pernambuco. PREMIOS : 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art 5.º— Os do pareo Pernambuco e mais Gallet, Malaio, Ida, Berlim, Tenor 2.º Patchouly, e Sans-Souci.

Peso—Vingador, Mouro, e Pirata 56 kilos cada um, Regente, Colosso, Frontim, Mascote e Toulon 54kilos cada um, Phariseu, Petropolis 2º, Philomomo e Scepticismo, 52 kilos cada um, Fumaça, Mendigo, Talissier, Taimoso, Vivaz, Chefe, Traquinas e Tupy 2.º 50 kilos cada um e os demais 48 kilos cada um,

6.º PAREO—**Lembrança**— 1.100 metros — Animaes de Pernambuco PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º Os do pareo Imprensa Pernambucana e mais Vingador, Mouro, Pirata, Phariseu, Tupy 2.º, Talissier, Mascote, Toulon, Philomomo, Regente, Frontin e Colosso.

7º. PAREO—**Inicio**—1.000 metros Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife, contando ou não victoria. PREMIOS : 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Jarde.

Observações

Nenhum dos pareos conta victoria, não consideram-se realizados, sem que se inscrevam e corram 4 animaes de 3 proprietarios differentes.

A proposta que não estiver acompanhada da respectiva importancia não será lida.

A inscripção encerrar-se-há terça-feira 29 do corrente ás 6 horas da tarde na secretaria do Prado a rua da Imperatriz n. 26 1.º andar.

Secretaria do Prado Pernambucano, 23 de Maio de 1894.

O secretario,
José G. S. Gouveia.

COMPANHIA DE Serviços Maritimos de Pernambuco

De ordem da directoria convido os Srs possuidores de obrigações preferenciaes desta Companhia a virem ao escriptorio da Companhia, (Caes da Companhia Pernambucana) effectuar a substituição dos respectivos titulos por outros em que se acham preenchidas as formalidades exigidas pelo decreto legislativo n. 177 A de 15 de Setembro do anno findo, como determina o art. 7 do mesmo decreto.

Recife, 5 de Maio de 1894.

Dr. Manoel Portella Junior,
Secretario.

Companhia Destilação Fragoso

Achando-se subscripto particularmente todo o capital social, são convidados os senhores accionistas a comparecerem á rua do Marquez de Olinda n. 19, 1º andar, no dia 28 do corrente, á 1 hora da tarde, afim de ter lugar a reunião da assembléa geral e constituição da mesma companhia.

Recife, 23 de Maio de 1894.

O encorporador
Carlos Moraes Rodrigues Ferreira.

Agencia de Emprestimo

São convidados os Srs. possuidores das cautelas abaixo descriptas a virem reformal-as ou resgatal as d'esta data á 30 dias sob pena de serem vendidas conforme determina as condições assignadas pelo Srs. apenhantes,

Ns. —151—214—215— 220—233—243—254 — 267—283—284—288—293—298—308— 311 — 314 —315—369—373—388—424—428— 438—440 — 457 — 461—468—473—481—497—487—501—502 510—416—520 - 524—569—601—625—637.

Recife 1 de Maio de 1894

Luiz Vernet.

Philomomos

De accordo com o art. 27 §§ 1. e 2. dos nossos estatutos, vos aviso da assembléa geral em 31 de Maio andante, para prestação de contas e eleição da directoria.

Graça, 23 de Maio de 1894.

A. B. Carvalho
2. secretario.

Confraria da SS. Trindade

A mesa regedora previne aos possuidores de jazigos desta confraria que lhes fica marcado o praso de tres mezes para mandar collocar as pedras com os respectivos nomes nos mesmos jazigos, segundo manda os arts. 107 e 108, sob pena de findo este praso perderem o direito aos mesmos.

Tambem faz sciente a todos os irmãos que não tiverem suas patentes selladas a apresental-as nesta secretaria nos dias de sabbado, das 11 horas ás 2 da tarde.—O secretario,

Agostinho Bezerra.

Consulado de la Republica Oriental del Uruguay en Pernambuco, 22 de Mayo de 1894

EDITO

El superior Gobierno de lá Republica Oriental del Uruguay ha expedido el seguiente Decreto, que publico para conocimiento de los interesados:

Ministerio de Guerra y Marina, Montevidéo, Abril 5 de 1894

Considerando que el Superior Gobierno tiene conocimiento de que existen en el pais y en el estrangero muchos individuos que han desertado por diferentes causas desde hace años del ejercito de la Republica y deseando al iniciar su administracion constitucional dar las mayores facilidades para que todos los cindadanos regresen al suelo natal consagrando-se al trabajo a que sua vocacion les incline sin dificuldades de ninguma especie El Presidente de la Republica acuerda e decreta: Art. 1.º Quedan izentos de todo procedimiento penal todos los individuos de tropa que haijan desertado del ejercito de la Republica.

José da Silva Loyo Junior
Consul

U. T. P.

União Typographica Pernambucana

De ordem do presidente convido com urgencia a todos os Srs. socios e especialmente os Srs. delegados de officinas para a assembléa extraordinaria e sessão de delegados, que realizar-se-ha no proximo domingo, 27, ás 10 horas da manhã, em nossa séde á rua Marcilio Dias n. 88.

Secretaria da União Typographica Pernambucana, 25 de Maio de 1894.

O 1º secretario,
José Antonio Cavalcante.

Arsenal de Guerra

O conselho economico das companhias de aprendizes artifices e operarios militares receberá propostas no dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, para o fornecimento dos artigos abaixo declarados durante o semestre de Julho a Dezembro do corrente anno:

Arroz pilado, kilo.
Assucar mascavinho refinado, idem.
Banha de porco, idem.
Batata ingleza, idem.
Café em caroço, idem.
Carne verde, idem.
Dita de porco, idem.
Dita secca, idem.
Doce de goiaba, idem.
Feijão mulatinho, litro.
Farinha de mandioca, idem.
Manteiga Bretel, kilo.
Pães de 125 grammas, um.
Queijo flamengo, kilo.
Sal, litro.
Toucinho do reino, kilo.
Vinagre, litro.
Chinelas, par.
Escôva para sapatos, uma.
Lata com graxa, idem.
Lenha, acha.
Lavagem e engommado de roupa, peça.
Sapatos de couro de bezerro, par.

E receberá tambem propostas para o fornecimento dos seguintes artigos para fardamento:

Brim branco liso, metros 320.
Gravatas de couro de lustre 80.
Panno azul regular, metros 80.

Observações

Todos os generos serão de primeira qualidade e postos no Arsenal por conta do contractante, que ficará sujeito á multa de 5 % no caso de se recusar a assignar o contracto.

O contractante será obrigado a entrar com os generos que lhe forem pedidos no prazo de 2 horas, que, findas, serão comprados no mercado e pagos por conta do contractante.

As propostas deverão ser em duplicata, com relação a cada especie de artigo e deverão trazer no alto o nome do proponente, a indicação da casa commercial, o numero e marcas das amostras, o prazo improrogavel para entregar a declaração expressa de se sujeitar ás penas do regulamento em vigor.

Os proponentes mencionarão, no subscripto de suas propostas, a especie do artigo proposto, marcas e numeros das amostras que apresentarem á dita sessão.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, em 23 de Maio de 1894.

O secretario,
José Francisco Ribeiro Machado.

Companhia Santa Theresa

ASSEMBLEA GERAL

A' disposição dos senhores accionistas acham-se, no escriptorio do gerente da Companhia Trilhos Urbanos, a copia do balanço, dita da relação nominal dos accionistas, e da lista das transferencias das acções, relativas aos ultimos exercicios findos.

Recife, 15 de Maio de 1894.

O gerente
A. P. Simões.

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

PROGRAMMA DA 16.ª CORRIDA QUE SE REALISARA' NO

Dia 27 de Maio de 1894

Entrada gratuita, porém só terá ingresso quem se apresentar decentemente vestido.

Ns.	Nomes	Annos	Pelles	Naturalidade	Kilos	Côr da Vestimenta	Proprietarios
1.º Pareo—**27 de Maio**—1.000 metros— Animaes de Pernambuco que não tenham ganho 1º e 2º premios nos Prados do Recife, contando ou não victoria de 30 de Junho de 1893 até hoje. Premios: 250$000 ao 1º, 50$000 ao 2º e 25$000 ao 3.º							
1	Fuzileiro	5	Rodado	Pernamb.	51	Encarnado e preto	Coud. Arrayal.
2	Mourisco	5	Zaino	«	51	Grenat. e azul	A. D. Silva.
3	Altivo	5	Castanho	«	51	Azul e encarnado	Coud. Provinciana.
4	Regedor	5	«	«	51		J. A. Fonseca.
5	Mouriscano	5	Rodado	«	51	Encarnado e branco	Coud. Mouriscano.
2.º Pareo—**Trilhos Urbanos**—950 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1.º, 50$000 ao 2.º e 25$000 ao 3..							
1	Triumpho	5	Mellado	Pernamb.	51	Encarnado e preto.	Coud. Arrayal.
2	Berlim	5	Caxito	«	51	Rosa e preto	A. Silva.
3	Gallet	5	Rodado	«	53	Azul e encarnado.	Oscar.
4	Tudo-é	5	Mellado	«	53	Verde e amarello	J. Moraes.
3.º Pareo—**Ave Libertas**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1º, 50$000 ao 2º e 25$000 ao 3º.							
1	Cambraia	5	Rodado	Pernamb.	51	Encarnado e preto	J. Moraes.
2	Enireb	5	«	«	51	Rosa e preto	A. Silva.
3	Tupy 2.º	5	Alazão	«	51	Encarnado e azul	F. C. Rezende.
4	Ybo	5	Baio	«	51	« « «	F. R. Ramos.
5	Petropolis 2.º	5	Rodado	«	51		J. E. Ferreira.
6	Narciso	5	Castanho	«	51	Preto e mangas branc.	Coud. Estancia.
7	Fumaça 2.	5	M. Raposo	«	51	Azul e rosa	Ferreira & Irmão.
8	Teimoso	5	Rodado	«	51		M. J. G. de Miranda.
4.º Pareo—**Turf-Pernambucano**—1.250 metros—*Handcap*—Animaes de Pernambuco, Premios: 300$ ao 1.º, 60$ ao 2.º e 30$ ao 3.º							
1	Bismarck 2.º	5	Rodado	Pernamb.	58	Azul e encarnado	J. C. Rezende
2	Piramon	5	Castanho	«	57	Amarello e branco	Coud. Bella-Vista.
3	Turco 2.º	5	Alazão	«	50	Encarnado e preto	J. E. Ferreira.
4	Huguenote	5	Zaino	«	53	Amarello e rôxo	B. C. Campos.
5.º Pareo—**Experiencia**— 1.600 metros. —*Handcap*. Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1.º, 60$000 ao 2º e 30$000 ao 3.º							
1	Feniano	5	Baio	Pernamb.	50	Azul e encarnado	P. O. C.
2	Enireb	5	Rodado	«	48	Preto e rosa	A. Silva.
3	Mascote	5	Castanho	«	55	Branco e encarnado	Coud. Mouriscana.
4	Scepticismo.	5	Castanho	«	50	Preto e encarnado	A. M. A.
5	Vingador	5	Rodado	«	56	Encarnado e bonet pr.	Coud. 1.º de Junho.
6	Ema	5	Castanho	«	48	Encarnado e azul	S. G. de Medeiros.
7	Petropolis 2.º	5	Rodado	«	55	Encarnado e azul	J. Francisco.
8	Narciso.	5	Castanho	«	48	Preto e mangas branc.	Coud. Estancia.
9	Fumaça 2.º	5	Mel. raposo.	«	50	Azul e rosa	Ferreira & Irmão.
10	Philomomo	5	Rodado	«	53		J. Gomes da Miranda.
11	Calcó	5	Russo	«	48	Encarnado e azul	S. G. de Medeiros.
6.º Pareo—**Imprensa**—1.250 metros—*Handcap*—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$ ao 1.º, 60$000 ao 2.º e 30$000 ao 3.º							
1	Triumpho	5	Mellado	Pernamb.	57	Encarnado e preto	Coud. Arrayal.
2	Pyrilampo	5	Tordilho	«	57	Rosa	A. Silva.
3	Tudo-é	5	Mellado	«	52	Verde e amarello	J. Moraes.
4	Turco 2.º	5	Alazão	«	52	Encarnado e preto	J. E. F.
7.º Pareo—**Animação**— 1.300 metros —*Handcap*. Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1º, 60$000 ao 2º e 30$000 ao 3.º							
1	Frontin	5	Russo	Pernamb.	46	Preto e rosa	A. Silva.
2	Ally-Stoper	5	Rodado	«	55	Grenat e amarello	Almeida & C.
3	Toulon	5	«	«	46	Encarnado e preto	Crus & C.
4	Malaio	5	Mellado	«	51	Verde e amarello	J. Moraes.

Observações

As corridas terminarão ás 5 horas da tarde.

Em portinholas especiaes terá lugar a venda e o pagamento de QUINTOS de poules de 2,º O preço de cada quinto será de 1$000.

No calculo de rateio não serão pagas as fracções inferiores a 100 reis.

As poules que não forem pagas no Hippodromo do Campo Grande, só serão pagas na secretaria de quarta-feira em diante.

Nenhum pareo se realisará se não disputarem 4 pareileiros.

A archibancada central será reservada para a Imprensa auctoridades e familias das directorias e das associações hyppicas d'esta capital.

Pelo portão do ensilhamento somente terão ingresso animaes e carros.

A Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, porá á disposição do publicó, o numero de trens necessarios para a respectiva conducção.

Só terão ingresso na casa das apostas as directorias das associações congeneres, auctoridades em serviço.

O horario será restrictamente observado, encerrando-se o jogo do 1.º pareo ás 12 horas.

Os animaes inscriptos para o 1.º pareo deverão achar-se no ensilhamento as 9 1|2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 26 do corrente ás 3 horas da tarde na Secretaria do Hippodromo, á rua Larga do Rosario n. 16, 1.º andar.

Secretaria do Hippodromo, 23 de Maio de 1894.

O secretario,
Lopes Vieira.

Derby Club de Pernambuco

Botequins do Prado da Estancia

No escriptorio desta sociedade recebe-se propostas até as 3 horas da tarde do dia 28 do corrente, para o arrendamento, por tempo de um anno, a principiar com a 8.ª corrida, dos botequins do Prado da Estancia.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada, certos de que será preferido o que maior quantia offerecer por cada dia de corridas ordinarias ou extraordinarias, não se acceitando as propostas que tiverem referencia com as outras.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, 19 de Maio de 1894.—O thesoureiro

J. L. Teixeira.

Companhia Nacional de Camisas e Roupas Brancas

Assembléa geral extraordinaria

De ordem da directoria, convido os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral extraordinaria, na segunda feira 11 de Junho vindouro, ao meio dia, em uma das secções do edificio da fabrica, em frente a estação central da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, para autorisarem transacção de credito com garantia.

Para que tenha logar essa reunião é preciso que compareçam accionistas que representem pelo menos dous terços do capital social.

Recife, 26 de Maio de 1894.

O secretario,
Augusto Silva.

Decima urbana e outros impostos

De ordem da prefeitura são convidados os Srs. proprietarios de casas sitas na freguezias de Santo Antonio, Recife, S. José e Boa Vista, á virem pagar na 1ª quinzena do proximo mez de Junho, o imposto de limpeza e decima urbana, em que se acham collectados, e os das outras freguezias do municipio, na 2ª quinzena do mesmo mez, ficando sujeitos á multa da lei os que não pagarem no prazo legal.

Outro sim, os contribuintes dos diversos impostos municipaes do corrente exercicio que ainda se acharem em debito, são pelo presente avisados, que até o fim do 1º semestre poderão pagar sem multa o que deverem, e dahi por diante com multa de dez por cento.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 25 de Maio de 1894.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Faculdade de Direito

De ordem do Sr. Dr. vice-director em exercicio e de conformidade com o aviso n. 1.245 de 25 de Abril ultimo, do Sr. ministro da justiça e negocios interiores faço publico que fica marcado o prazo de 4 mezes contados da data deste para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente cathedratico da 1ª cadeira da 2ª serie do curso de sciencias juridicas (Direito Romano) desta Faculdade vago pelo fallecimento do respectivo serventuario Dr. José Diniz Barreto.

O processo desse concurso (será regulado pelo decreto n. 159 de 3 de Dezembro de 1892, como foi ordenado á directoria desta Faculdade pelo mencionado aviso, excepção feita do que diz respeito a exhibição das provas escriptas, oral e de dissertação, que versarão somente sobre a materia da referida cadeira.

Quaesquer outras informações de que porventura careçam os candidatos lhes poderão ser ministradas nesta secretaria.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Sr. Dr. vice director affixar o presente que será publicado nos jornaes desta cidade e no da Capital Federal.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 26 de Maio de 1894.

O secretario,
J. Telesphoro da Silva Fragoso

Confraria De S. José da Agonia

De ordem do irmão provedor convido a todos os irmãos mesarios a se reunirem em nosso consistorio, domingo 27 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de darmos posse aos novos funccionarios que tem de dirigir a confraria no anno compromissal de 1894 a 1895.

Secretaria da Confraria de S. José da Agonia 25 de Maio de 1894.

O secretario,
José da Rocha Pinto.

Banco da Bolsa

Assembléa geral extraordinaria

Não tendo havido reunião por falta de numero, convidamos pela terceira vez os senhores accionistas a reunirem-se, proxima segunda-feira, 28 do corrente ao meio dia, na séde do Banco, á rua do Vigario Tenorio n. 2, funccionando qualquer que seja a somma de capital representada pelos accionistas presentes.

Recife, 24 de Maio de 1894.

O director gerente
P. J. Pinto.

Companhia Recifense de Panificação

Assembléa geral

São convidados os Srs. accionistas a reunirem-se no dia 4 de Junho proximo, ao meio dia, no escriptorio da companhia, armazem n. 65 no caes do Apollo, afim de tomarem conhecimento do relatorio, parecer fiscal, contas do anno proximo passado, e mais formalidades exigidas pelos estatutos.

O director presidente
Joaquim Olinto Bastos.

Derby Club de Pernambuco

São convidados os senhores possuidores das acções preferenciaes desta sociedade, a virem receber os juros correspondentes ao 8º coupon.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, 15 de Maio de 1894.

O thesoureiro
J. L. Teixeira.

Costuras do Arsenal de Guerra

De ordem do cidadão tenente-coronel director deste arsenal, distribue-se costuras nos dias 28, 29 e 30 do corrente mez, com as costureiras, possuidoras das guias de ns. 701 á 750, de conformidade com as ordens em vigor.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra do Estado de Pernambuco, 27 de Maio de 1894.

Felix Antonio de Alcantara,
Capitão adjunto.

Secretaria do Thesouro do Estado de Pernambuco, em 14 de Maio de 1894.

De ordem do Illm. Sr. Dr. Inspector d'este Thesouro, convido o Sr. ex Capitão do extincto Corpo de Policia Regional, Francisco Antonio Lopes, a vir recolher ao cofre do mesmo Thesouro a quantia de 17$500, resultante da differença verificada a favor da Fazenda, entre o seu debito de 87$500, proveniente de abono para compra de cavalgadura e o seu credito na importancia de 70$000, ficando-lhe marcado o prazo de 15 dias para effectuar ditos recolhimentos.

Servindo de Secretario.
Epaminondas P. Bandeira Accioly Vasconcellos.

MARITIMOS

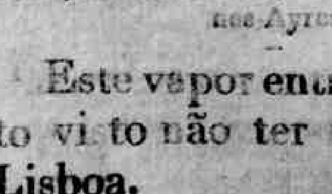
Lisboa e Porto

Lugar portuguez
Costa Lobo

Seguirá brevemente, recebendo desde já carga para ditos portos; á tratar com Amorim Irmãos & C.

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete
Magdalena
Commandante H. C. Rigaud



Esperado da Europa no dia 31 de Maio seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Este vapor entrará no porto visto não ter tocado em Lisboa.

Para carga, passagens encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os AGENTES.

O novo e explendido paquete
Nile
Commandante J. D. Spooner

E' esperado do sul até o dia 31 de Maio seguindo depois da demora indispensavel para

Lisboa, Vigo e Southampton

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real Ingleza, contractou com a—General Steam Navegation Company—um serviço de vapores semanaes que partindo de Bordeaux, Cognac, Charent etc, que vem chegar a Southampton a tempo de baldearem as cargas destinadas á America do Sul, para os vapores desta companhia.

Reducção nos preços das passagens

	ida	ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A'Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

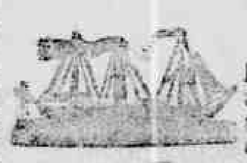
Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, encommandas, trata-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

Companhia Rob. M. Slomans Line

O paquete
Catania



E' esperado de New York até o dia 1 de Junho e seguirá depois da demora necessaria para os

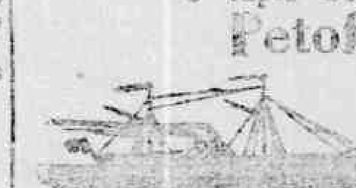
Portos do sul

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

Agentes
Pereira Carneiro & C.
Rua do Commercio n. 6
1º andar

Royal Hungrian Sea Navigation Company Adria

O vapor hungaro
Petofi



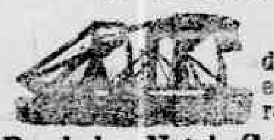
E' esperado de Fiume até o dia 2 de Junho seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
Rua do Commercio n. 8
1º andar

Lloyd Brazileiro

PORTOS DO SUL
O vapor nacional
Planeta
Commandante M. Azevedo



E' esperado dos portos do sul 28 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para a

Parahyba, Natal, Ceará, Amarração, Maranhão, Pará e Manáos

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no Caes da Companhia Pernambucana n. 14.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES
Pereira Carneiro & C
6—Rua do Commercio—6
1º *andar*

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O paquete Jaboatão

Commandante Pereira

Segue no dia 28 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até á 1 hora da tarde do da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrts-Gesellschaft.

O vapor Montevideo

E' esperado da Europa até o dia 3 de Junho e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

O vapor não tem de seguir para Ilha Grande por ter somente tocado no porto de Taneriffe portanto entrará no porto.

Quaesquer reclamações só serão attendidas 48 horas da ultima descarga do vapor na Alfandega.

Para carga e encommendas etc., á tratar com os

Consignatarios
Borstelmann & C.
18—RUA DO COMMERCIO—18
1º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Roma

E' esperado dos portos do sul até o dia 25 do corrente seguindo depois da necessaria demora para

Aracaju'

voltando deste porto até o dia 10 de Junho seguirá para

Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre

Entrará no porto

Para passagens, carga, frete etc., trata-se com os

Consignatarios
Borstelmann & C.
Rua do Commercio n. 18

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft.

Vapor Amazonas

E' esperado dos portos do sul a 31 do corrente e seguirá depois da demora necessaria par

Lisboa e Hamburgo

Quaesquer reclamações só serão attendidas 48 horas depois da ultima descarga do vapor na Alfandega.

Este vapor é illuminado a luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

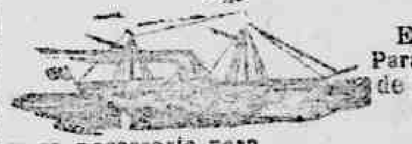
Entrará no porto

Para carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete, trata-se com os

Consignatarios
Borstelmann & C.
18—Rua do Commercio—18
1º andar

Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft.

O vapor Pelotas



E' esperado do Pará até o dia 10 de Junho e seguirá depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro e Santos

Este vapor entrará no porto

Para passagens, carga, frete etc. trata-se com os

Consignatarios
Borstelmann & C.
18—*Rua do Commercio*—18
1º andar

LEILOES

Leilão

Da casa da rua do Pires n. 83, com grande quintal, oitões livres, portão ao lado e em chãos proprios, com 3 salas, 13 quartos e accommodações para grande familia.

Terça-feira, 29 do corrente
A'S 11 HORAS
Agente Pinto
RUA DO BOM JESUS N. 45

Leilão

De um bom piano, moveis de junco e de amarelle, espelhos grandes, quadros, jarros, venezianas, tapetes, louças, vidros, bebidas e muitos objectos de casa de familia.

Terça-feira, 29 de Maio
A's 11 horas
Na rua do Imperador n. 32, 1º andar

O agente Martins autorisado por uma pessoa que muda de residencia, fará leilão dos moveis existentes no sobrado acima.

Ao correr do martello

Agente Oliveira
Leilão

Da grande e importante casa terrea n. 11, sita á rua Leão Coroado, antiga da Mangueira, freguezia da Boa Vista, com 1 porta e 2 janellas de frente, 6 quartos, 2 salas grandes, com sala de visita, corredor e 1 quarto forrado, cosinha fóra, 1 quarto com banheiro, agua encanada e grande quintal, etc.

Terça-feira, 29 do corrente
A'S 12 HORAS EM PONTO
No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

O agente Oliveira autorisado pelo proprietario, levará a leilão a grande casa acima, a qual vende-se livre e desembaraçada, rua da Mangueira n. 11.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar a referida casa.

Agente Oliveira
2º leilão

Da grande casa terrea n. 44, na ladeira do Varadouro em Olinda, com 2 portas e 1 janella de frente, 2 salas e 4 quartos, quintal grande, servindo de base o preço do 1º leilão de 900$000.

Terça-feira, 29 do corrente
AO MEIO DIA
No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

O agente acima, autorisado pelo proprietario, levará a leilão a casa terrea acima, á ladeira do Varadouro, em Olinda.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar a referida casa.

Agente Oliveira
Segundo leilão definitivo

De um bom sobrado de 2 andares e sotão, no pateo do Terço sob n. 3, na freguezia de S. José, em terreno proprio.

Terça-feira, 29 do corrente
Ao meio dia em ponto
No armazem n. 39 da rua 15 de Novembro

O agente Oliveira, autorisado pelos proprietarios levará a leilão o sobrado acima, tendo no 1º andar 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra; o 2º andar com os mesmos commodos e grande sotão, o sobrado vai de rua a rua; rendendo mensalmente 84$000 e servindo de base o preço do 1º leilão de 6:000$000.

Os Srs. pretendentes desde já poderão examinar o referido predio.

Leilão

De 96 saccos com feijão preto, novo, avariado d'agua do mar, vindo pelo vapor inglez «Manitoba».

Terça-feira, 29 do corrente
A's 11 horas
No trapiche Baltar á rua do Vigario n 1

O agente Gusmão, autorisado, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, dos saccos com feijão ácima mencionado.

Leilão

De 1 grande quadro contendo diversas casinhas sita á rua da Conceição n. 24, freguezia da Boa-Vista, tendo um grande pateo no centro, com agua encanada e apparelhos da Companhia Drainage.

Quinta-feira, 31 do corrente
A's 11 horas
No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão, autorisado, fará leilão do quadro acima mencionado, o qual presta-se para uma grande fabrica ou officina.

Leilão
De importantes predios

Da excellente casa na estrada do Monteiro n. 55, perto da estação com facil transporte dos 2 linhas-ferreas do Arraial e Principal, em solo proprio, completamente desembaraçada, com as accommodações seguintes: 2 salas, 4 quartos, cosinha, quarto para banho e banheiro, quartos para criados, terraço ao lado, portão e grade de ferro, com grande independencia ao lado com jardim e sitio todo murado, tendo portão no fundo que dá sahida para o rio Capibaribe, a casa está em perfeito estado de conservação, tendo a sala de visita forrada, tem encanamento e lustres de gaz.

Da casa terrea sita á rua do Riachuelo n. 42, freguezia da Boa-Vista, com 1 porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos e cosinha edificada em terreno proprio, rendendo 16$000 mensaes.

De 1 sobrado de 1 andar e sotão sito á rua de S. João n. 8, freguezia de S. José, tendo 2 meias aguas no fundo do mesmo, rendendo 1:100$000 annuaes.

Do sobrado de 3 andares, sito á rua de Maria e Barros n. 8, freguezia do Recife, rendendo 840$000 annuaes.

Quinta-feira, 31 do corrente
A'S 11 HORAS
No armazem á rua do Marquez de Olinda n. 48

O agente Gusmão, autorisado, fará leilão dos predios acima mencionados, podendo os Srs. compradores examinal-os.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma cosinheira, uma engommadeira e um criado; na rua da Imperatriz n. 21, primeiro andar.

— Compra-se uma ou duas vaccas da terra e que tenha bom leite; á tratar á rua de S. Gonçalo n. 29, das 3 horas da tarde em diante.

— Precisa-se de um criado; na Praça da Republica n. 3. Paga-se bom ordenado, dando fiador de sua conducta.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e fazer algum ensaboado para casa de pouca familia, á rua das Cruzes n. 34, 3º andar.

— Vende-se uma armação com especial mostrador, para pharmacia; quem pretender dirija-se á rua do Livramento n. 38, que encontrará com quem tratar.

Carta registrada

Chegada de Portugal para o Sr. João Furtado Moreira dirigida para a rua Duque Caxias n. 48. loja. Venha, ou mande procural-a

Boa casa

Aluga-se uma casa grande e em bom estado, com mobilia ou sem ella, na rua do Conde de Boa Vista n. 40. Tem muito bons commodos, agua encanada e perto de trem e bond, a tratar na rua da Madre de Deus n. 10.

Vende-se

Por preço modico uma casa em ponto pequeno, de pedra e cal porta e janella, 2 salas, 2 quartos, quintal murado e plantado, e quarto para banho e portão que dá para a estrada de ferro de S. Francisco; os Srs. pretendente poderão dirigir-se á rua Imperial n. 251, a tratar com a propria dona.

Alfaiataria

Neste genero de negocio abrio-se na rua da Imperatriz n. 11, um pequeno e bom sortimento de casemiras para fazer roupas, por muito menos que em outra qualquer parte.

Garante-se a boa execução.

11—Rua da Imperatriz—11

Letra perdida

O abaixo assignado previne para que pessoa alguma faça transacção com uma letra de um conto de réis, proveniente da renda de um anno do engenho Goiabeira, do aceite e garantia dos Srs. Miguel de Barros, José Abilio de Barros e Alfredo Alves da Silva Freire, a quem previni, cuja letra se acha vencida.

Recife, 26 de Maio de 1894.

Antonio de Lim Ribeiro.

Casa em Parnameirim

Aluga-se em Parnameirim junto a estação uma casa edificada de novo, tendo 1 sala de visita, 1 dita de entrada, 1 dita de jantar, 4 quartos, 1 cosinha, 1 copa, 1 despensa, 1 banheiro, e agua encanada, com dependencias fora proprias para criados, sitio todo murado com grade e portão de ferro na frente.

A tratar na rua do Imperador n. 65, 1.º andar.

Venda em Jaboatão

Vende-se a taverna em Jaboatão, á rua 6 de Março n. 97, com poucos generos, tendo a casa commodos para familia, e o motivo da venda se dirá ao comprador, esta livre e desembaraçada.

Armação

Vende-se uma excellente armação de amarello, toda envidraçada, bons balcões de volta, propria para fazenda; a tratar na rua do Rangel numero 53.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama e de um criado; na rua larga do Rosario n. 30.

AMA

Precisa-se de uma ama que cosinhe bem; na rua da Concordia n. 85, 2º andar.

AMA

Precisa-se para cosinhar e mais serviços domesticos, para casa de pouca familia e que durma em casa dos patrões: á tratar na fabrica Tigre, rua Barão da Victoria n. 4.

AMA

Na rua da Imperatriz n. 2, 2º andar, precisa-se de uma ama que compre e cosinhe bem.

Ama

Precisa-se de uma ama que seja cuidadosa, para lidar com criança; á tratar na rua de Fernandes Vieira, sitio n. 5.

AMA

Precisa-se de uma para cosinhar e mais serviços, para casa de familia, que que ir para fóra da cidade, a tratar na rua da Imperatriz n. 24 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar, na rua da Intendencia, acima do Atalho n. 7.

Ama

Precisa-se de uma á rua da Ponte Velha, venda n. 43.

Loteria do Espirito Santo

INTEGRAES — 12:000$000 — INTEGRAES
Unica não monopolisada

Extracção da 16ª loteria
Quarta-feira, 30 do corrente
BILHETES A' VENDA
Em mão dos unicos agentes
FRANCISCO COSTA & C.
Escriptorio provisorio
RUA LARGA DO ROSARIO
N. 40 1º ANDAR

Para cosinhar

No sitio n. 5 de Fernandes Vieira, precisa-se de uma cosinheira.

Engommadeira

Em Fernandes Vieira n. 5, precisa se de uma engommadeira.

30$000

Paga-se a uma boa cosinheira ou cosinheiro, a tratar a rua do Visconde de Goyanna n. 86.

Cosinheira

Precisa-se de uma a rua Fernandes Vieira n. 27. Paga se bem.

Criado

Precisa-se de um criado para copeiro; na rua do Commercio n. 38, no Banco Emissor

Santa Casa

Casas para alugar

Na secretaria da Santa Casa alugam-se as seguintes casas:

N. 8 no Ambolé (Varzea)
N. 26 rua do Amorim, casa terrea.
N. 41 rua da Moeda, sobrado e loja.

Engenho

Vende-se o engenho Camandaba, na comarca de Jaboatão, distante uma legua da estação, muito bom d'agua, e ha pouco reconstruido, com extensas terras e matas para safrejar até 2,000 pães de assucar annualmente: á tratar na rua Barão da Victoria n. 60, mercearia, e a safra fundada, com o rendeiro do mesmo engenho.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que dê fiança de sua conducta, á rua da Ponte Velha n. 43.

Caixeiro

Precisa-se de um de 12 a 14 annos, com pratica ou sem ella, a tratar á rua do Paysandú n. 9.

Caixeiro

Precisa-se de um, á tratar na rua de S. Francisco n. 26.

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do «Diario»

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira: á tratar no escriptorio á rua do Commercio numero 44.

Declaração em tempo

Tendo sido illudido por um individuo, peço a pessoa a quem for apresentada uma letra saccada por mim, datada de 22 do corrente e a cinco mezes de data, que não faça transacção alguma com dita letra, pois farei valer em tempo opportuno meu direito.

Será favor a apprehensão da mencionada letra.

Recife, 23 de Maio de 1894.

José Ignacio Avila.

Ao commercio

José da Costa Ferreira, tendo-se retirado para a Capital Federal no vapor allemão «Paraguassú», devendo ir de lá para Europa, scientifica que ficou encarregado deste estabelecimento commercial seu sobrinho José Gonçalves de Araujo, bem como encarregado de todos os seus negocios particulares de predios, etc., para o que tem amplos poderes.

22 de Maio de 1894.

José da Costa Ferreira.

Vinho Bordeaux

Fronsac e Medoc

Vende se em quartolas e engarrafados na
Adega Portugueza
Rua das Laranjeiras n. 5
Ennes Barbosa, Cooper & C.

Antonio Juvino da Fonseca
Setimo dia

Francisca Olivdina da Fonseca, Demosthenes Juvino da Fonseca (ausente) Antonio J. da Fonseca Junior, Maria Annunciada da Fonseca, Nabom J. da Fonseca, Antonio J. da Fonseca Filho, Jeronymo J. da Fonseca, Laura J. da Fonseca, Noemia J. da Fonseca, Maria da Conceição Fonseca e Jeronymo José Ferreira e sua mulher Rita Maria Ferreira, agradecem aos parentes e amigos que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de seu prezado esposo, pai e genro, Antonio Juvino da Fonseca, e de novo os convidam para assistirem as missas que por alma do mesmo mandam rezar na matriz da Boa Vista, segunda feira 28 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, confessando-se desde já eternamente gratos.

Candido de Oliveira Rego

Pereira Carvalho & C. agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até á ultima morada os restos mortaes de seu pranteado empregado e amigo Candido de Oliveira Rego, convidam a todos os seus parentes e amigos do finado para assistirem as missas que pelo repouso eterno de sua alma mandam celebrar na igreja do Divino Espirito Santo, terça feira 29 do corrente, ás 8 horas da manhã, 9.º dia de seu passamento, visto não poderem ser celebradas no se timo dia.

†

Major Simplicio Tavares de Mello

Laurindo de Moraes Pinheiro e sua mulher tendo de mandar celebrar uma missa pela alma de seu prezado amigo, o major Simplicio Tavares de Mello, ao dia quarta-feira 30 do corrente mes, trigesimo do seu passamento, ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa Vista, convidam os parentes e amigos do finado, para lhes fazerem o caridoso obsequio se assistil-a, pelo que desde já manifestam o seu sincero agradecimento

†

Desembargador Victorino do Rego Toscano Barreto

D. Maria Toscano do Rego Barros e suas filhas agradecem aos parentes e amigos que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de seu prezado pai e avô, Victorino R. Toscano Barreto, e de novo os convidam para assistirem a missa que pelo repouso eterno de sua alma mandam celebrar na matriz da Boa Vista, terça feira 29 do corrente, ás 8 horas da manhã, 7º dia do seu fallecimento.

†

Major Simplicio Tavares de Mello

O desembargador Francisco Luiz e sua mulher convidam seus parentes e amigos a assistirem as missas que pelo repouso eterno de seu sogro e pai, mandam rezar na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã de quarta-feira 30 do corrente, trigesimo do fallecimento, e desde já se confessam gratos aos que se dignarem comparecer a esse acto de religião e caridade.

†

Professor Simplicio da Cruz Ribeiro
Segundo anniversario

Francisca das Chagas Ribeiro de Oliveira e seus filhos convidam os seus parentes e amigos para assistirem as missas que pelo eterno repouso de seu pranteado esposo e pai, Simplicio da Cruz Ribeiro, mandam rezar no dia 28 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na matriz da Boa Vista, confessando-se desde já summamente agradecidos.

Desembargador Toscano Barreto

Victorino do Rego Toscano Barreto Neto, sua mãi, irmãos (presentes) tios, tios e primos (ausentes) convidam a todos seus amigos e parentes, bem como aos collegas e amigos do seu finado avô, pai sogro e tio desembargador Victorino do Rego Toscano Barreto para assistirem a missa que, por alma do mesmo será celebrada ás 8 horas do dia 29 do corrente, na igreja de S. Pedro Apostolo, em Olinda, 7º dia do seu passamento, confessando se desde já agradecidos aquelles que se dignarem assistir a dita missa.

Carlota Brasiliana de Oliveira Cavalcante

Manoel dos Santos Serroiva, Anna Paulina da Costa Serroiva, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar por alma de sua prezada e nunca esquecida sogra e mãi, no dia 29 do corrente, na igreja da Santa Cruz, pelas 7 horas da manhã, pelo 1º anniversario de seu infausto passamento, confessando-se desde já summamente gratos a todos que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

Pedro Barbosa de Araujo, Henriqueta de A. Barbosa, Digna de Araujo Barbosa, Virginia de A. Barbosa Erothides de A. Barbosa — José Vicente Barbosa, convidam os seus parentes e as pessoas de sua amizade para assistirem as missas que ás 8 horas do dia 29 deste mez mandam celebrar na matriz da Boa Vista, por alma de sua extremosa e nunca esquecida esposa e mãi, Theodora Henriqueta de Araujo Barbosa, 2º anniversario do seu fallecimento, e desde já se confessam gratos por este acto de religião e caridade.

Luiz Coelho de Sant'Anna

A directoria do Club Beija-Flor e seus apreciadores, tendo de mandar celebrar uma missa por alma de nosso thesoureiro, Luiz Coelho de Sant'Anna, no dia 28 do corrente, na igreja da Santa Cruz, pelas 7 horas da manhã, trigesimo dia de seu fallecimento, convidam os parentes e amigos para cumprirem este preceito da nossa religião.

Secretaria do Beija-Flor, 27 de Maio de 1894.

O Secretario.
Francisco da Rocha Borges.

FANTAZIAS

E' lindo o sortimento de tecidos sendo impossivel de se descrever a grande variedade de tecidos de fantasia, sedas, lãs, nansouk, cambraias brancas e de côres; pede-se ao publico em geral e principalmente as Exmas. familias de visitarem o

Congresso das Damas
Carvalho & Almeida
RUA DO CABUGA' n. 8 e 10
Telephone 196

Leques de Gaze e Pennas

Ultimas novidades de Paris recebeu o

Congresso das Damas

Galões e Guarnições

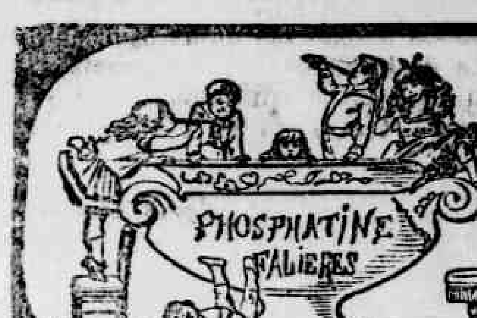
Com vidrilho e sem vidrilho acaba de receber lindo sortimento o

CONGRESSO DAS DAMAS

L. T. PIVER EM PARIS

Novo **OLEO** Extra-Fino
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO

CHLOROSIS Côres Pallidas **ANEMIA** DEBILIDADE Consumpção
CURA RAPIDA E ACERTADA PELO
LICOR DE LAPRADE
COM ALBUMINATO DE FERRO
Empregado em todos os Hospitaes. — É o melhor ferruginoso para a cura das Molestias da Pobreza do Sangue. — Não enegrece os dentes.
PARIZ: COLLIN e Cª, 49, Rue de Maubeuge, e em as pharmacias.



PHOSPHATINA FALIÈRES
ALIMENTO
dos mais agradaveis e de facil digestão.
Seu emprego é precioso para as crianças, *desde a idade de 5 a 6 mezes*, e mórmente no momento do desmama-los. — *Facilita a dentição.* — *Assegura a bôa formação dos ossos.*
Prevém ou dete os defeitos de crescença.
Paris, 6. Avenida Victoria e principaes Pharmacias de França e Estrangeiro.

VINHO de QUINA de PYROPHOSPHATO de FERRO
PREPARADO NA
PHARMACIA ROBIQUET
MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

Esta preparação é proveitosa ás *Crianças fracas* e *rachiticas*, e favorisa-lhes o crescimento; convem tambem ás *Senhoras fracas* ou *anemicas*, ás quaes facilita a *Menstruação* e previne as difficuldades da *idade critica*, activa o *restabelecimento* da saude depois do parto. Restabelece a *força viril* dos homens enfraquecidos e racilita-lhes as *Digestões laboriosas*, desperta o appetite sem produzir os ardores proprios ás outras preparações, não dá logar a prisão de ventre, diarrhea ou fadiga do estomago.
E' por isto que deve ser considerado como o melhor **Regenerador do Sangue.**
Afim de evitar as **Imitações** *e* **Falsificações fraudulentas**, *exija-se a Assignatura de* **BESSE**, *unico sucesor de* **Robiquet & Levasseur**
PHARMACIA ROBIQUET, 23, rua de la Monnaie, PARIZ
Depositarios em Pernambuco: **Franc° H. da Silva & Cª**

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK
LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DE RIO DE JANEIRO.
Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a **Falta de appetite**, a **Obstrucção**, a **Enxaqueca**, as **Vertigens** as **Congestões**, etc. — *Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*
Desconfiar das falsificações. — Exigir o rotulo junto impresso em francez e com lettras de 4 côres, sendo cada lettra de côr differente e **o Sello da União dos Fabricantes** em PARIS. Pharmacia LEROY, e em todas as Pharmacias.

(VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK)

MEDICAÇÃO ANALGESICA
SOLUÇÃO E COMPRESSOS
EXALGINA DE BLANCARD
ENXAQUECAS • CHOREA
DÔRES { DENTARIAS, MUSCULARES, UTERINAS, RHEUMATISMOS,
O mais activo, inoffensivo e poderoso medicamento
CONTRA A DÔR
PARIS • 40, rue Bonaparte, 40 • PARIS
Vendem-se em *Pernambuco* na COMPANHIA de DROGAS e PRODUCTOS CHIMICOS e nas principaes pharmacias e drogarias.

VINHO DE BUGEAUD
TONI-NUTRITIVO — COM QUINA — E CACÃO
O melhor e mais agradavel dos tonicos, receitado pelos mais *illustrados facultativos de Paris*, nos casos de **ANEMIA, CHLOROSIS, FEBRES** de qualquer natureza, **DOENÇAS** do **ESTOMAGO, CONVALESCENÇAS.**
P. LEBEAULT & Cie, 5, Rue Bourg-l'Abbé, PARIS
SE ACHA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

NOVO TRATAMENTO ANTISEPTICO

INJECÇÃO VERDE DUPERRON
Novo preparado, *nem caustico, nem irritante*: acalma as dores dentro de 24 horas, destróe o microbio especifico, e cura com mais segurança e promptidão que outro qualquer.

MATICO-SANTAL DUPERRON
Nova formula de efficacia certa: supprime o *Copahu* e o *Cubeba*, e cura radicalmente, sem perigo de recidiva, pela sua acção estimulante e antiseptica ao mesmo tempo.
Faz-se uso do **MATICO-SANTAL** só, ou juntamente com a **INJECÇÃO VERDE.**

DEPURATIVO Vegetal-Iodurado **DUPERRON**
Extracto concentrado da verdadeira salsaparrilha vermelha, unica efficaz. O mais poderoso e ao mesmo tempo, o mais brando dos depurativos. Especifico dos *Vicios do Sangue*, dos *Rheumatismos*, das *Molestias da Pelle*, e das affecções especiaes, que elle cura, conjurando os accidentes terriveis que, tão frequentemente, são a consequencia dessas doenças.
Exigir a Assignatura do Fabricante **DUPERRON**, Phco de 1a cl., 3bis, rue des Rosiers, PARIS
Depositos em **Pernambuco**: Cia de DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

ESPECIALIDADES
DE
T. JONES
FABRICANTE DE PERFUMARIA INGLEZA
EXTRA-FINA

VICTORIA ESSENCE
O perfume mais delicioso no mundo.
E uma grande collecção de extractos para o lenço da mesma qualidade.

LA JUVENILE
Pó sem mistura chimica alguma, para o rosto, adherente e invisivel.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas; um ensaio demonstrará sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excellente contra as picaduras de Insectos.

ELIXIR E PASTA SAMONTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branqueа os dentes e fortifica as gengivas.
23, Boulevard des Capucines, 23
PARIS
Deposito em Pernambuco: Cia de Drogas et Productos Chimicos

O MICRÓBIO
DA
Blennorrhagia
é radicalmente aniquilado pelo emprego da
INJECÇÃO CADET
DEPOSITO GERAL:
PARIS, Boulevard Denain, 7, PARIS
Vêr a Noticia que serve de embrulho a cada vidro da **Injecção Cadet.**
Depositar em todas as principaes Pharmacias do Brazil.

AVISO ÁS SENHORAS
O **APIOL** é o *melhor remedio* contra as *Dôres, Atrazos, Suppressões* e *Perdas uterinas* de que soffre a mulher no momento das *epocas*. Mas, vende-se, sobre nome de *Apiol*, productos falsificados. O **Apiol** puro, o unico cuja efficacidade tem sido verificada nos hospitaes de Paris é o **Apiol** dos inventores, os Srs. Doutores
JORET & HOMOLLE
Assequeos de ... de Paris.
MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES UNIVERSAES:
LONDRES 1862 — PARIS 1889
Deposito geral: **BRIANT**
Paris, 150, Rue de Rivoli, e nas principaes Pharmacias.

AGUA
Mineral natural Purgativa
RUBINAT
Fonte do Doutor LLORACH
A Analysis da Academia de Medicina de Paris prova que a dita agua contem 103g814 de substancias fixas das quaes:
SULFATO DE SODA 96g265 — SULFATO DE MAGNESIA 3g268
A DITA AGUA PURGA SEM RAPIDEZ E SEM IRRITAÇÃO — NÃO PRECISA OBSERVAR REGIMEN QUALQUER — DOSE NORMAL UM COPO.
Exigir sobre o letreiro
Rubinat Source Llorach

ARMAZEM DO LOUVRE
FRANCISCO GURGEL & IRMÃO
CASA DE CONFIANÇA
Fazendas finas, modas e confecções

Sortimento permanente de tecidos e outras mercadorias cuidadosamente escolhidas nas principaes praças da Europa, principalmente em Paris e Londres, de onde recebem as principaes novidades.

E' sempre vàriadissimo o sortimento que mantém emse dabrancas e de cores, lãs, linhos, tecicos d'algodão, enxovaes para casasmentos e baptisados e muitos outros artefactos.

Superiores tapetes, alcatifas, esteiras da India, lindos tecidos para reposteiros e muitos outros artigos para decorações de casas.

PREÇOS MODICOS
Rua Primeiro de Março n. 20 A
TELEPHONE 158

CREOSOTE NERIS
PARIS
28, rue Berbère
CATARRHO TOSSE ANTIGA TISICA
Este remedio, em granulos, não tem sabor nenhum
EM TODAS AS PHARMACIAS
Em PERNAMBUCO: Cia DE DROGAS E PRODUCTOS CHIMICOS.

Xarope de Sumaré

Este agradavel e energico medicamento é o exterminador das tosses reesentes ou antigas, catharros, suffocações, bronchites chronicas, rouquidões, e em geral contra todos os padecimentos provenientes da irritação das vias respiratorias.

Convem como linitivo aos tysicos.

COMPOSIÇÃO
DE
Firmino Candido de Figgeiredo
Approvado pela respeitavel Junta de Hygiene
Propagadores
Baptista & Figueiredo
Encontra-se em qualquer pharmacia.

Cintas hespanholas

Alta novidade para senhoras e homens.

Novo sortimento recebeu a

NOVA ESPERANCA
63 Rua Duque de Caxias 63

VIDRARIA

Benita collecção de finas taças de porcelana, receberam

PEDRO ANTUNES & C.
63 Rua Duque de Caxias

BIJOUTERIAS

Lindos grampos de brilhante do Canadá, chatilaines, pulseiras, meias finas, pedras e muitos outros artigos

NOVA ESPERANCA
63 Rua Duque de Caxias 63

Rodolpho Antunes & C.ª
63 Rua Duque de Caxias 67
▲
Maravilha

FINAS COLCHAS para camas. LINDOS cortinados para cama e janelas, preços sem competencia. Elegantes objectos de biscuit, vidro, terra cotta para toiletes. Grande sortimento de albuns para retratos. Papel de fantasia para cartas. Alem de muitos outros artigos que o bello sexo encontrará sempre na bem conhecida casa de RODOLPHO ANTUNES & Cª.

67—Rua Duque de Caxias—67

MEIAS

O mais completo e variado sortimento para homens, senhoras e meninos.

Sedas

Brancas, pretas e de cores, lisas e lavradas.

Cachemiras

Cortes bordados, espartilhos, linous, percalinas, levantinas, cretones, zephiro, chapéos de sol, camisas, punhos, collarinhos e peitilnos.

Perfumarias dos melhores fabricantes, etc., etc.

Tudo se encontra por preços resumidissimos

NA
La Gran Via
8 A—Rua da Imperatriz—58 A
DE
Otoon Silva & C.

ENFEITES PARA CABELLOS
Para theatro, casamentos e bailes
Receberão novo sortimento
Conrado, Antunes & C.
A BRISA

Bijouterias

Novo sortimento em alfinetes para gravatas, relogios, pulceiras, broches e botões de ouro romano; Recebeu

A BRISA
Conrado, Antunes & C.

Perfumaria

Grande variedade em extractos, tonicos dentificios, oleos, aguas de toilet, pós de ouro e sabonetes; dos melhores fabricantes de Pariz e Londres acabã de receber um importante sortimento.

Conrado Antunes & C
A BRISA

Bolsas de Palha

Um variado sortimento acaba de receber

A BRISA
Conrado Antunes & C.

CUTELARIA

Tesouras, canivetes e navalhas o que se pode desejar de mais fino receberão

Conrado, Antunes & C.
A'BRISA
Praça da Independencia

Bicos e rendas, novidades

Receberão
Conrado, Antunes & C.
A BRISA
Praça da Independencia ns. 4, 6, 8 e 10

Carrinhos de Passeio

Para crianças
Fortes e elegantes acabam de chegar para
Conrado, Antunes & C.
A BRISA
Praça da Independencia

Fabrica de moveis a vapor
DE
Silva Fernandes & C
48—Rua de S. João—48

Promptifica-se qualquer encommenda de marcenaria ou carpinteria, com a maior presteza e por preços rasoaveis.

Compra-se madeira de boa qualidade.

Aceita-se artistas marcineiros e carapinas) que sejam peritos; e tambem admitte-se aprendizes pagando-se desde logo algum ordenado.

DEPOSITO
49-Rua Barão da Victoria-49

Vende-se

Duas casas de taipa cobertas de telhas, sitas no lugar Situba, em Boa Viagem, com boas accommodações, mui proprias para familias passarem festas e gosarem dos banhos salgados: á tratar na rua do Padre Moniz n. 1, taverna.

Grande sementeira de cafeseiros

Na fazenda Serra Grande do municipio da Victoria, Estado de Pernambuco, tem para vender do dia 1º de Maio em diante, cerca de dous milhões de pés de cafeseiros, cujos preços, tamanhos, qualidades e mais explicações, veja-se o «Jornal do Recife».

Terreno em Olinda

Vende-se um bom terreno na praia dos Milagres, á tratar na rua em S. Bento numero 32

Nazareth

Vende-se ou aluga-se

Na cidade de Nazareth, vende-se ou aluga-se um vapor com força de 5 cavallos, uma machina para descaroçar algodão, com 50 serras e uma prensa, tudo em perfeito estado, e bem assim uma casa com os comodos precisos para taes objectos, que acomoda para mais de mil saccos de algodão. A' tratar n'aquella cidade, com João Clementino de Hollanda.

Sampaios

E' assim denominada uma nova marca de magnificos cigarros, fabricados com superiores fumos; na conhecida fabrica Meteoros, de J. B. dos Reis & C. Successores, á rua larga do Rosario n. 30.

Café de Minas

O melhor que ha no mercado.

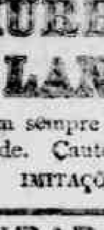
Preços resumidissimos,

Lotes á vontade do comprador.

Vendem Venancio Labatut & C., á rua Duque de Caxias n. 72.

Escriptorio Commercial

DELICADO
AGUA FLORIDA
PURA RICA — SEM RIVAL



MURRAY & LANMAN
Mantem sempre a sua popularidade. Cautela com as IMITAÇÕES.
PERFUME AROMATICO — REFRESCANTE E — DURADOIRO

VINO DI GALLIPOLI
PARA REFEIÇÕES
VENDE-SE NA ADEGA PORTUGUEZA
RUA DAS LARANGEIRAS N. 4
ENNES BARBOSA, COOPER & C.

Alfaiataria Moderna
18—Rua Larga do Rosario—18

Acaba-se de abrir uma nova alfaiataria, com esplendido sortimento de casemiras, cheviotes e brins, ultimas novidades de Paris e Londres.

A officina é dirigida por um habil e conhecido artista.

Os seus proprietarios pedem uma visita no seu estabelecimento

CAMPOS & MAIA

Bichas de Hamburgo

Vende-se, em grandes e pequenas porções applica-se ventosas seccas e sarjadas; na rua das Larangeiras n. 14.

Estrellas d'America

Não cessa o queima

Ao queima! ao queima!

Tem causado especie, mesmo admiração, em face do cambio de 9, os preços por quanto vendemos as fazendas do nosso estabelecimento. E incrivel! só se vendo. Um passeio AS ESTRELLAS D'AMERICA:

Madapolão-Paninho, lavado, peça 5$000.
Lã e linho alcochoado, alta novidade, 1$ o covado.
Fulardine de bolas, lindos padrões, 700 rs. o covado.
Cobertores de lã, grandes, 2$800 um.
Gurgurina de bolas 600 rs. o covado.
Mirinós pretos de 800 rs. a 4$000.
Sedas do —lyrico— furta-cores 2$500 o covado.
Cambraias bordadas com um metro de largura a 1$200 o covado.
Baptistas finas 240 rs. o covado.
Gentil pernambucana 700 rs. o covado.
Panamá lindissimo 600 rs. o covado.
Vestidos bordados a seda.
Lãs de quadro, 300 rs. o covado.
Linho chinez, 500 rs. o covado.
Verbutinas de todas as cores.
Lãs americanas 240 rs. o covado.
Baptistas finissimas 500 rs. o covado.
Fichus de 1$ á 14$.
Fichus de linho, grandes, 2$ um.
Madapolão especial de 10$, 12$ e 14$, peça 20 varas.
Cortes de casemira para calça, 5$ um.
Flanella de lã azul e preta 3$ o covado.
Mirinós de cores 1$200 o covado.
Mantilhas pretas de seda 4$ uma.
Ditas de cores, de seda 7$ uma.
Ditas de algodão 3$ uma.
Flanella de lã para camisas de homem, 600 rs. covado.
Casemiras de diversos padrões, 2$500 o covado.
Etamines, 600 rs. o covado.
Sedas chinezas, 1$300 o covado.
Cambraias de cores, arrendadas, 1$300 o covado
Cretone bahiano, 600 rs. o covado.
Cretones francezes e inglezes
Mirinós pretos e de cores, lavrados, 1$800 o covado.
Vestidos brancos bordados, diversos preços.
Vestuarios para baptisados, de 10 á 50$.
Voille de lã 1$200 o covado.
Fustão de cores para calça 6$ o corte.
Setins de todas as cores.
Surah diversas cores.
Cortinados de cambraia 10$ o par.
Mosquiteiros diversos preços.
Cortinados de crochet, de 1$ á 40$.
Colchas de crochet 10$ uma.
Cortes de colletes de fustão, brancos e de cores 5$000 um.
Colchas de cores, grandes, 4$ uma.
Baeta encarnada e azul.
Lãs com listras de seda, 2$500 o covado.
Sedas pretas lavradas de 2$500 á 8$ o covado.
Gorgurão de seda pura de 6$ á 10$ o covado
Casemira ingleza, preta e azul, 6$ o covado.
Brim pardo para roupas de senhoras, 400 rs. covado.
Cambraia transparente de 4$600 á 8$ a peça.
Dita victoria de 4$600 á 8$ a peça
Um completo e variado sortimento de minderas.
Completo e variado sortimento de roupas feitas para homens.
Um completo sortimento de casemiras de cores.
Lindo sortimento de vestuarios para meninos meninas, ultima moda.
Merino' azul marinho, o que ha de melhor neste genero.
Crepe azul marinho.
Camisetas de flanella, finissimas.
Completo sortimento de sobretudos e capas.
Cachemiras furta-cores, 1$500 o covado.
Grandes redes da Bahia da Traição.
Gentil alagoana, furta-cores, 1$ o covado
Voiles de lãs, lavradas, de todas as cores.
Vestidos brancos bordados, de 16$ á 22$.
Vestidos em cartões, de cambraia de cores, ultima novidade, 22$ um.
Musselina da India, 1$ o covado.
Crepons de cores, 800 rs. o covado.
Preços sem competencia.
Continúa o queima

NAS
Estrellas d'America
12—Rua 1º de Março—12
ANTIGA DO CRESPO
Marques & Lima

Doce secco de cajú

Vende-se muito bom em Olinda ladeira da Ribeira n. 28. Não se vende a retalho.

Chegaram!

Sementes novas de hortaliças e floresja Rua Estreita do Rosario (junto a Igreja)

Poças Mendes & C.

Obras de Vime

Como sejam:
Cestos para compras
Berços
Balaios para papel
Roupeiros
e lindas cadeiras.

Rua Estreita do Rosario (junto a Igreja)

Poças Mendes & C.

LICORES, COGNAC, VINHOS, NOS generos de primeira qualidade tudo quanto se póde desejar para uma bôa dispensa, a preços os mais resumidos possivel.

(Não temos competidores

Rua Estreita do Rosario (junto a Igreja)

Poças Mendes & C.

Vinho da Serra da Estrella

Em ancoretas e garrafas, superior a todas as outras marcas, proprio para mesa.

Rua Estreita do Rosario (junto da Igreja)

Poças Mendes & C.

WHISKY
Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente canna para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos maiores armazens de molhados.

Pede **Royal** Blend marca Viado, cujo nome e emblema são registrados por todo o Brasil.

BROWNE & C.

ILLEGIVEL

PAGINA DO DOMINGO

SOB A DIRECÇÃO

DO

DR. JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA

HERNANI

Drama em cinco actos

POR

VICTOR HUGO

VERTIDO PARA O PORTUGUEZ

POR

ERNESTO DE AQUINO FONSECA

ACTO QUARTO

O TUMULO

AIX-LA CHAPELLE

(Continuação)

SCENA III

Os Conjurados

dirigem-se uns aos outros, tocando-se as mãos e trocando algumas palavras em voz baixa.

Primeiro Conjurado *trazendo elle só uma tocha*

Ad augusta

Segundo Conjurado

Per angusta.

Primeiro Conjurado

Os santos nos protegem.

Terceiro Conjurado

Os finados
Tambem nos favorecem

Primeiro Conjurado

Deus nos guarda.

rumor de passos na sombra

Segundo Conjurado

Quem vive ?

Voz na sombra

Ad augusta

Segundo Conjurado

Per augusta.

entram novos conjurados. Rumor de passos

Primeiro Conjurado *ao terceiro*

Repara se inda vem algum dos nossos.

Terceiro Conjurado

Quem vive ?

Voz na sombra

Ad augusta.

Terceiro Conjurado

Per angusta.

Primeiro Conjurado

Muito bem. Ninguem falta. –Cabe a Gotha
O caso relatar. –A sombra, amigos,
Reclama a luz.

Todos os Conjurados assentam-se em simicirculo sobre tumulos. O 1.º Conjurado passa alternativamente por diante de todos os outros, e cada um accende uma tocha na que elle segura. Depois o 1.º Conjurado vai assentar-se, silencioso, sobre uma sepultura, no centro do ajuntamento, ficando mais elevado que os demais.

O Duque de Gotha

Amigos ! –Carlos quinto,
Sendo estrangeiro pela mãi, pretende
O santo Imperio.

Primeiro Conjurado

Morrerá primeiro.

O Duque de Gotha *atirando a sua tocha ao chão e pisando-a*

Como esta tocha, a fronte se lhe esmague !

Todos

Assim seja !

Primeiro Conjurads

Matemol-o !

O Duque de Gotha

Sim. –Morra !

Todos

Seja immolado !

Don João de Haro

De Allemão é filho.

O Duque de Lutzelburgo

A mãi é hespanhola !

O Duque de Gotha

Finalmente,
— Nem hespanhol nem allemão é elle !
Morra !

Um Conjurado

Se neste instante os Eleitores
Imperador o fazem ?

Primeiro Conjurado

Elles ?—Nunca !

Don Gil Telles Girão

Isso que importa ? –Amigos, abatida
A cabeça, com esta a c'rôa tomba.

Primeiro Conjurado

Se lhe outorgam, porém, o santo Imperio,
Torna se augusto e só por Deus tangivel.

O Duque de Gotha

Assim, deve morrer antes que o seja !

Primeiro Conjurado

Não o elegem

Todos

Não lhe dão o Imperio.

Primeiro Conjurado

Quantas mãos são precisas p'ra matal-o ?

Todos

Uma só !

Primeiro Conjurado

Quantos golpes ?

Todos

Um só basta.

Primeiro Conjurado

E quem hade feril-o ?

Todos

Eu !

Primeiro Conjurado

A victima
E' um traidor. –Se os Eleitores fazem
O seu Imperador, nós cá fazemos
Um sacrificador tirado á sorte !

Todos os Conjurados escrevem seus nomes em carteiras que trazem, sacam a folha, dobram-a e vão, uns após outros, depositál-a na urna de um tumulo. Depois diz o

Primeiro Conjurado

Oremos !

ajoelham-se. O 1.º Conjurado ergue-se, dizendo :

Tenha fé em Deus o eleito !
Fira com a firmeza de um romano,
E qual um paciente Hebreu expire !
Sereno, afronte rodas e tenazes,
Cante no cavallete e ria em chammas,
Emfim, sem fraquejar um só momento,
P'ra matar ou morrer, arrostre tudo !

tira um dos papeis da urna

Todos

Quem é ?

Primeiro Conjurado

Hernani !

Hernani *sahindo d'entre os conjurados*

A sorte me premeia !
— Vingança que eu persigo ha tanto tempo,
E's minha, emfim !

Don Ruy Gomes *atravessando a turma e tomando Hernani á parte*

Oh ! cede-me esse golpe !

Hernani

Ah não, por minha vida ! Esta fortuna
Que me invejais, Senhor, ceder não posso.
— Pela primeira vez sorriu-me a sorte !

Don Ruy Gomes

Nada possues. Pois bem : feudos, castellos,
Cem mil vassalos em trezentas villas,
Tudo que me pertence, amigo, dou-te,
Por esse golpe a desfechar !

Hernani

Rejeito.

O Duque de Gotha

Menos seguro o golpe do teu braço
Seria, velho !

Don Ruy Gomes

Engano vosso. –O espirito
Suppre alguma fraqueza do meu braço.
Pela ferrugem, que a bainha mancha,
Oh ! não julgueis da lamina que encerra.

a Hernani

Tu me pertences !

Hernani

Sim—a minha vida!
E' vossa—a d'elle é minha.

Don Ruy Gomes *tirando a buzina da cinta*

Ella ! —eu t'a cedo !
E tambem te abandono esta buzina.

Hernani *abalado*

Que escuto !—A vida e Dona Sol ! .. Não posso
Ceder minha vingança –Deus o sabe !
Tenho a vingar meu pai . . . e alguem ainda !

Don Ruy Gomes

Ella ! –Eu dou-t'a e a buzina restituo !

Hernani

Não acceito.

Don Ruy Gomes

Reflecte bem, mancebo !

Hernani

Duque, não abandono a minha preza !

Don Ruy Gomes

Maldito sejas tu, porque me negas
Esse prazer !

repõe a buzina em sua cinta

Primeiro Conjurado *a Hernani*

Irmão, antes que o tenham
Elegido, convém buscar Don Carlos,
Desde já.

Hernani

Oh ! podeis tranquillisar-vos.
—Sei bem como se impelle á cova um homem –

Primeiro Conjurado

Qualquer traição sobre o traidor recaia,
E Deus seja comvosco. —Se morreres,
Sem que o possas matar, nós outros, Condes
E Barões no mister proseguiremos.
— Juremos, pois, ferir seguidamente,
Sem exempção alguma, o rei Don Carlos,
Que deve perecer.

Todos *tirando as espadas*

Nós o juramos !

O Duque de Gotha *ao 1.º Conjurado*

Irmão, sobre o que damos juramento ?

Don Ruy Gomes *voltando sua espada, segura-a pela ponta, elevando-a acima da cabeça*

Sobre esta cruz.

Todos *elevando igualmente suas espadas*

Que morra impenitente !

Ouve-se um tiro de canhão, ao longe. Todos guardam silencio. A porta do tumulo se entreabre e D. Carlos apparece no umbral, pallido, escutando. –Segundo tiro –Terceiro. Elle abre inteiramente a porta do tumulo, sem dar um só passo, em pé e immovel.

(Continúa).

INEDITO

Apologia do trabalho ou a industria é condição essencial ao verdadeiro progresso.

Um instincto universal leva o homem a converter em uso proprio, submetter ao seu poder e applicar ao seu bem estar tudo quanto encontra ao seu dispor no universo. E' uma inclinação que tem tão infinitos limites como a curiosidade que dirige o seu espirito para a sciencia.

Cada nova vantagem que adquire transforma-se em uma necessidade, e todas essas necessidades, que elle vai successivamente creando, constituem como que uma nova natureza, que o leva a uma existencia commoda e aperfeiçoada.

A utilidade que o homem busca em todos os objectos que o cercam é indefinivel, porque é susceptivel de estender-se e diversificar a tal ponto, que não ha cousa alguma de que não possa tirar partido e de que não se constitua senhor e possuidor.

Realmente si reflectirmos no que já ha feito a industria humana, e principalmente no que ainda pode fazer, intimamente ligada á sciencia e auxiliada pelo aperfeiçoamento das combinações sociaes da humanidade inteira, veremos que o planeta que habitamos é realmente propriedade da nossa especie, e que talvez não exista e se tenha tornado o que é senão para ella, e que finalmente é com razão que se diz que um foi feito para o outro.

Na verdade não se pode deixar de perceber uma certa correspondencia entre a natureza do homem, tal qual se mostra e é caracterisada pelo seu desenvolvimento, e o estado de arranjo e elaboração em que lhe foi entregue a terra.

A primeira vantagem está na propria estructura organica do homem. Não temos necessidade de tornar saliente a perfeição intrinseca e a superioridade sobre a de todos os outros seres animados.

A segunda vantagem consiste em poder o homem viver em todos os pontos do globo, quer porque elle supporta quer mesmo porque possue os meios de corrigir os excessos de temperatura dos diverços climas, pois que pode reunir em qualquer ponto que habite, todas as cousas e combinações favoraveis á sua existencia, assim como excluir quasi todos os animaes e substancias que lhe forem nocivas.

A terceira vantagem é nutrir-se de toda a especie de alimentos de que se sustentam os outros animaes ; tirando-os além disto de uma multidão de substancias que os outros seres vivos não conhecem, e obrigando até o solo a fornecer-lhe os que elle deseja.

Com essas vantagens e prodigiosa força que lhe dá o desenvolvimento da sociabilidade, o genero humano não tem em sua multiplicação e extensão outros limites senão os do proprio globo sobre o qual exerce o seu poder soberano.

Por outro lado, não se pode negar que as cousas terrestres estavam realmente preparadas para o exercicio desse poder ; em summa, que a terra esperava pelo seu hospede.

Mas essa preparação era tal que nada se achava á disposição immediata do homem, e que elle encontrava por toda a parte obstaculos que provocavam a acção e o desenvolvimento das suas faculdades; obstaculos que, á semelhança dos espalhados pelo caminho da sciencia, lhe creavam difficuldades, porém não impossibilidades, embora ao principio lhe parecessem taes.

Seria um estudo muito interessante, porém quasi infinito, o desta predisposição do globo terrestre para a especie humana.

Sem levar ao excesso a theoria das causas finaes, podemos dizer que se apresentam a cada passo provas convincentes dessa verdade. E' impossivel principalmente deixar de admirar a ordem progressiva das difficuldades que o homem tinha de vencer, e que achava-se disposta de modo que os objectos fugiam do seu alcance na rasão de sua utilidade decrescente, ao passo que as reclamadas pelas suas primeiras necessidades eram justamente as que se achavam logo collocadas sob sua mão.

Existem tanto no mundo organico como no inorganico muitas substancias providas de uma acção adoptada á nossa constituição physica e que possuem qualidades quer nutritivas quer medicinaes, proprias a lisongear, excitar ou acalmar os sentidos. Mas o mal está sempre misturado ou antes associado ao bem. Essas substancias não nos apresentam suas vantagens senão mediante mil perigos e esforços.

A natureza nos trata como Sparta fazia aos seus filhos : uma cilada está muitas vezes ao lado do beneficio que nos offerece ; e ai daquelle que não o sabe evitar !

O mundo exterior se apresenta em suas relações comnosco como producto de vistas e calculos analogos ou que presidiram a formação do nosso ser ; tudo nos foi dado a conquistar pelo esforço continuo do nosso instincto moral e de nossa intelligencia.

O homem é destinado em todos os tempos e lugares a combater aqui, a força de suas tendencias sensitivas : alli a duvida, as trevas ou os falsos clarões que atormentam o seu pensamento, e sempre a resistencia que á seus emprehendimentos oppõe tudo quanto existe fóra delle Mas tambem da sua perseverança depende alcançar tudo, chegar á virtude, á sciencia e ao dominio do mundo exterior.

Essas reflexões nos levam a presença dos tres principaes deveres ou antes das tres principaes classes de deveres impostos ao homem por sua propria natureza : docilidade aos impulsos do instincto moral, cultura da intelligencia, e trabalho.

E' pois o trabalho um dos nossos primitivos e essenciaes deveres. Realmente, é impossivel, por menor que seja o esforço do raciocinio, recusar a convicção de que o homem que não trabalha colloca-se fora das condições da propria humanidade e não se pode queixar si lhe faltarem alguns dos bens creados pelos seus semelhantes.

Não queremos com isto dizer que seria conveniente e justo privar desses bens a todos os homens que hoje os fruem na ociosidade.

A marcha das evoluções sociaes produzio irresistivelmente uma posição respectiva tal entre os homens, que uns se lucram do trabalho dos outros ; isto concebe-se e deve ser respeitado. Mas é preciso apreciar este estado de cousas como uma situação anormal, transitoriamente inevitavel, da qual procura o progresso das sociedades libertar a humanidade para collocal-a em seu verdadeiro caminho.

A industria, assim como os outros modos de desenvolvimento da nossa especie, não pertence ao homem mas á humanidade ; o seu destino concatena-se com o da organisação da sociedade e do progresso da sciencia.

Ordem politica, ordem scientifica, ordem industrial são trez idéas que estão comprehendidas na expressão generica : ordem social.

Sob esse ponto de vista, aliás incontestavel, a ordem social não se pode desenvolver regularmente e approximar-se do seu aperfeiçoamento, senão fazendo avançar *pari passu* esses trez elementos, combinando a sua organisação de modo a que possam prestar constantemente um soccorro mutuo.

As relações da industria com a sciencia devem ser reguladas sob o duplo ponto de vista, 1.º de fazer que lhe sirva de auxiliar e ao mesmo tempo de fiscal ; 2.º de pôl-a em condições de fazer que se tornem realmente proveitosas á humanidade toda as descobertas ou invenções scientificas susceptiveis de tal resultado.

Sob ambos estes pontos de vista é preciso que uma communicação intima e constante exista entre a sciencia e a industria, para que esta, sempre ás ordens e na altura daquella, lhe forneça os meis materiaes e os instrumentos aperfeiçoados com cujo auxilio ella interrogue a natureza ; e verifique em seguida pela experiencia a verdade e o valor das noções proclamadas pela sciencia, e afinal dê á sociedade a posse de todas aquellas producções ou conquistas que poderem augmentar o bem estar e os gosos da vida humana.

Por isso mesmo que a industria actua sobre a materia e a interroga constantemente, della recebe continuas revelações e poderosos recursos. Collocada sempre debaixo de suas vistas a materia se lhe apresenta com as suas propriedades e os seus modos de acção. O homem industricso contempla muito mais do que pensa, e quando o seu pensamento se forma, é sobre uma base segura e estavel.

Esta base falta ordinariamente ás noções da sciencia, pensamentos amontoados ou enxertados sobre outros pensamentos, generalisações nascidas de generalisações precedentes ou combinadas com ellas.

Cada descoberta da industria é um ponto fixo sobre o qual ella se estabelece e baseia ; é uma realidade material, que ella toma pelo que ella é intrinsecamente ; ao passo que sob o titulo de facto particular, não é para a sciencia senão um dado, uma fonte de inducções mais ou menos longinquas, uma indicação, uma luz para avançar até as generalisações cada vez mais elevadas.

Examinando os meios de progresso e de applicação da industria, vemos que áquelles são indicados pela sua propria historia. Mas essa historia não é vaga e nebulosa com a da philosophia, pois que se applica a factos permanentes e susceptiveis de reproducção constante e uniforme.

Quanto a industria, a theoria da perfectibilidade indefinida da especie humana é de tal modo verdadeira que a mais simples contemplação do passado torna impossivel qualquer duvida.

De um lado a natureza, e de outro o pensamento humano trabalhando juntos e se auxiliando constantemente ensinaram ao homem não só a conhecer as propriedades da materia que lhe poderiam ser uteis como tambem a submettel-as gradualmente ás modificações e combinações que lhe dessem em resultado tirar dellas o melhor proveito.

Actuando depois sobre si mesmo o homem applicou-se a executar com facilidade, presteza e precisão os differentes trabalhos necessarios para tornar a materia propria a seus usos e ás suas necessidades, e conseguio-o por meio da aptidão que dá a repetição dos mesmos actos.

Para conseguil-o com mais segurança os homens, por um accordo tacito, dividiram entre si as diversas especies de trabalhos, de modo a limitar a actividade de cada um a uma serie continua de actos e movimentos sempre identicos ; divisão que a natureza parece ter tido em vista facilitar com prodigiosa variedade que distribuio nas disposições nativas dos homens e nas inclinações as mais das vezes irresistiveis que os acompanham e lhes asseguram o desenvolvimento.

E' o que traduz perfeitamente o termo *vocação*.

Ao principio a acção e os progressas da industria foram devidos aos impulsos instinctivos que deviam dar-lhe existencia e animação.

A materia veio muitas vezes ao encontro da industria e como que lhe entregou espontaneamente uma parte dos mysterios que ella occultava. Além disto a intelligencia tem ajudado a sua marcha. E actualmente o pensamento que a dirige, levado pelo accumulação dos factos particulares que o preoccupavam a um conjuncto de factos geraes que alargaram o seu horisonte, chegou até os confins da sciencia.

Separadas ao principio por uma distancia incommensuravel, visto como partiam de dous extremos oppostos a sciencia e a industria viram diminuir pouco a pouco o intervallo que as separava, e estão em vesperas de formar uma alliança que, no ponto de contacto, deve identifical-as e tornal-as na realidade continuacão uma da outra.

Trabalhando de accordo e conjunctamente com a sciencia, a industria poderá aproveitar-se de todas as noções scientificas, cuja exactidão ella estiver em condições de verificar, e principalmente tirar vantagem da generalidade e approximação das relações afastadas, que caracterisam as noções scientificas.

Examinemos agora os meios de applicação da industria. O trabalho é um movimento operado com o fim de dar aos objectos materiaes uma forma nova, uma nova disposição.

A industria particular pode, até certo ponto, bastar para o aperfeiçoamento da maior parte dos instrumentos e para o seu emprego. Mas obter grandes forças compete exclusivamente á acção collectiva de um certo numero de homens, movidos pelo mesmo pensamento, ou por diversas idéas coordenadas em um pensamento final, para o qual convergem todas ; isto é, só pode pertencer á associação, ou por outra, os effeitos obtidos devem estar na rasão da extensão e boa organisação da associação

Associação é o termo mysterioso que encerra todo o poder do genero humano e o seu destino. Quasi todas as relações estabelecidas entre os homens são, no fundo, relações de associação e entram no modo universal de desenvolvimento e progresso da humanidade.

A grande unidade social não é realmente senão a reunião de muitas unidades collectivas de differentes gráus, que agglomeram as individualidades de mil maneiras e para mil objectos diversos.

E' da associação, portanto, que nasce a possibilidade dos homens obterem uma força de acção superior ás maiores resistencias, e obterem esses immensos resultados que chegam até o prodigio.

Logo a organisação da industria, assim como a do estado politico, approxima-se tanto mais da perfeição quanto mais associar as forças particulares em um systema mais geral, e as combinar melhor em um interesse identico e commum.

A organisação industrial é uma sciencia nova, e para a qual a intelligencia social tem ainda quasi tudo a fazer.

Pode-se consideral-a como sahindo apenas desse primeiro estado que se cria e forma-se por si mesmo pelo apparecimento espontaneo e pela accumulação dos factos humanos, de cuja apreciação e arranjo ella se deve constituir

O aperfeiçoamento da industria não se pode separar do da propria sociedade. Medidas parciaes podem produzir aqui ou alli um bem apparente, ao pé do qual apparecerá immediatamente um maior mal.

Emquanto uma educação sã e patriotica não modificar os elementos sociaes, a industria continurá a ser entregue á desordem, augmentando a desigualdade das fortunas, despertando as paixões egoistas, aviltando o trabalho honesto, cujos ganhos legitimos, porém limitados, não pódem produzir senão uma modesta e lenta fortuna, abaixando e isolando as classes laboriosas, extenuando-as com trabalhos sem descanso e merguihando-as na desmoralisação e embrutecimento, produzindo nessa porção tão numerosa e interessante da humanidade, o depreciamento da nossa especie que a policia e o recrutamento tem posto em tão deploravel evidencia.

Ayres Gama.

POESIAS

Memorias de um Sachristão

(R. DE CAMPOAMOR)

Dous de Abril—Um baptismo—Bello dia.
E' menina ; que o seja em boa hora.
O nome lhe pozeram de Maria.
E' gentil, como a mãi e seductora.
Já botam-lhe agua benta junto a pia.
Estão todos a rir, só ella chora.
Cruza um home' embuçado o presbyterio,
Olha, geme e se vai : temos mysterio.

Chegam dous p'ra casar, de amor perdidos :
O noivo um rapagão, a noiva bella :
Serão nas almas, como em corpo, unidos ?
Assistem primas delle e primos della.
Em nome do Senhor estão benzidos,
E ligado o donzel com a donzella ;
Deixando o templo cada qual se arrima :
Leva um primo a mulher, elle uma prima.

Um enterro ! Ditosa creatura.
Mataram-na ou morreu. Tudo é incerto.
A sós estamos, Sachristão e Cura.
Morto não tem amigos ; é bem certo.
Nascer para morrer ! Grande loucura.
Dão dez horas. O templo está deserto.
Deixo ao morto esta luz, e o fecho a chave ;
Nascer, amar, morrer, depois — quem sabe ?

JOSÉ DE VASCONCELLOS.

Viver brincando

Como deve ser bom pensar como as creanças,
Como as creanças ter muitos sonhos suaves,
E as cabeças gentis repletas de esperanças !

Ellas que têm na voz a guzla de mil aves,
Que como as aves têm uma eterna alegria,
Na musica infantil que não precisa claves.

Quem me déra, senhora, eu ter como a Maria,
Essa vida de estar sempre alegre brincando,
Como se a vida fosse uma dôce ambrosia.

Não levaria, então, como a levo : chorando ;
Teria como Pan uma flauta sonóra,
Para a vida levar como ella vae levando.

Seu continuo saltar pelo jardim afóra,
Parece o de uma corça arisca, embravecida,
Ou de um passaro inquieto ao despertar da aurora !

Ri, papagueia e pula e a face colorida
Tem o rubro explendor das vermelhantes rosas,
De onde o aroma se exhala e onde desponta a vida.

Tudo nella é gracil, desde as suas formosas
E pequeninas mãos ao lúcido vestido ;
Desde o seu pé *mignon* ás madeixas cheirosas.

O estellifero rir que nos fere o ouvido,
Alguma cousa tem daquellas encantadas
Leituras infernaes que exaltam o sentido.

A voz tem o frescôr de um milhão de alvoradas,
E os bellos olhos são dous pequeninos sóes,
Fugidos das regiões sidéreas, constelladas.

Ninhos de colibris, nuvens de rouxinóes,
Se me affiguram ser suas madeixas louras,
Que lhe beijam a fronte em lindos caracóes.

E o seu coração, oh ! é como o das pastoras,
De uma innocencia alegre e cheio de ternura,
Mais candido, talvez, que o das Eleonoras.

Como não é feliz essa infantil loucura,
Esse alegre viver de louca insensatez,
Julgando ser o mundo uma eternal ventura ! . . .

Só ellas têm, senhora, o que não conheceis :
— Um amor ideal, amor immaculado,
Como um lótus pagão de um templo japonez.

*

Como deve ser bom pensar como as creanças,
Como as creanças ter muitos sonhos suaves,
E as cabeças gentis repletas de esperanças.

Ellas que têm na voz a guzla de mil aves,
Que como as aves têm uma eterna alegria,
Na musica infantil que não precisa claves !

ADHERBAL DE CARVALHO.